

2 0 0 2

RELATÓRIO DE GESTÃO



APRESENTAÇÃO	2
1. FINALIDADES ESSENCIAIS E LEGISLAÇÃO PARA O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE	4
3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO	12
3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER	12
3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)	15
3.3. Apoio à Reforma Agrária	18
3.4. Apoio à Agricultura Familiar	22
3.5. Programa Brasil Empreendedor	24
3.6. Programa de Microcrédito	26
3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste	29
3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE	32
3.9. Pólos de Turismo	36
3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)	38
3.11. Projeto Moxotó-Pajeú	39
4. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO	44
4.1. Programa Estratégico, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes	44
4.2. Indicadores de Produtividade	71
4.3. Desempenho Operacional	72
4.4. Desempenho Financeiro	73
4.5. Gestão de Pessoas	80
5. MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES	85
5.1. Controles Internos	85
5.2. Farol do Desenvolvimento	89
5.3. Programa Parcerias Empreendedoras	90
5.4. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)	90
5.5 Sistema de Pagamentos Brasileiro	91
5.6. Programa de Iniciação Profissional	92
5.7. Modernização Tecnológica	95
5.8. Programa de Desburocratização	95
5.9. Recursos Logísticos	98
5.10. Cliente - Consulta	99
6. PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	100
7. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS	104
8. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE	107
9. IMPACTOS DAS CONTRATAÇÕES DO BANCO DO NORDESTE	108
10. CONCLUSÃO	109

O presente relatório consolida informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., durante o exercício de 2002, e tem por objetivo atender a determinações contidas na INSTRUÇÃO NORMATIVA SFC/ MF No. 02, de 20.12.2000, a qual disciplina a apresentação das informações acerca da gestão, para fins de prestação de contas junto aos órgãos de controle do Poder Público.

Para elaboração desse relatório foram consideradas as finalidades essenciais do Banco e a legislação para o Banco do Nordeste (capítulo 1).

O contexto da atuação do Banco do Nordeste é apresentando no capítulo 2, destacando a sua forma de atuação diferenciada dos demais bancos existentes no País e uma síntese dos principais destaques na sua estratégia de atuação.

Como **Unidade Executora de Políticas Públicas** o Banco do Nordeste opera os seguintes programas de governo: Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) (objeto de Relatório de Gestão específico), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e Banco da Terra. Já como **Unidade Autônoma, mas com papel de executora de Políticas Públicas**, o Banco do Nordeste desenvolve as seguintes ações: Pólos de Desenvolvimento Integrado, Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo, Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), CrediAmigo,

Programa de Estímulo à Exportação e Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador da Região Nordeste (PROTRABALHO). Ambos os tipos de ações são apresentados no capítulo 3 – Execução de Programas de Governo.

O Programa Estratégico do Banco do Nordeste, integrado pela Visão, Missão, Direcionamento Estratégico, Princípios e Valores e Objetivos Estratégicos e Políticas e o Programa de Ação Empresarial, composto pelas metas e seus respectivos indicadores, bem como os indicadores relacionados ao plano de trabalho, produtividade, desempenho operacional, desempenho financeiro e gestão de pessoas são apresentados no capítulo 4 – Plano de Trabalho e Indicadores de Gestão.'

O capítulo 5 apresenta as principais medidas implementadas para a melhoria dos resultados obtidos e saneamento de eventuais disfunções.

Nos capítulos 6 e 7 são apresentados, respectivamente, os programas financiados com recursos externos e as transferências de recursos mediante convênios.

O capítulo 8 é dedicado à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste e o capítulo 9 evidencia os impactos das contratações do Banco do Nordeste.

1. FINALIDADES ESSENCIAIS E LEGISLAÇÃO PARA O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

O Banco do Nordeste do Brasil S.A., instituição financeira pública, de caráter regional, criada pela Lei Federal nº 1.649, de 19.07.1952, pessoa jurídica de direito privado, é uma instituição financeira múltipla organizada sob a forma de sociedade anônima aberta, de economia mista.

Na qualidade de banco de desenvolvimento regional múltiplo, o Banco do Nordeste está autorizado a operar com todas as carteiras permitidas às instituições financeiras da categoria. A mesma lei que o criou determina a existência, no Banco, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), com a atribuição de estudar a economia regional, para subsidiar o processo de tomada de decisões do Banco, dos órgãos governamentais e das empresas da Região, de forma a aumentar a efetividade das ações de desenvolvimento.

Nos termos das disposições constitucionais (art. 159, inciso I, alínea “c”) e Lei nº 7.827, de 27.09.1989, o Banco exerce a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

De acordo com o Decreto-Lei 1.376, de 12.12.1974, é o órgão operador do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) e responsável pela administração da carteira de títulos do referido Fundo.

Consoante disposto no parágrafo 2º. do art.192 da Constituição Federal, também é finalidade do Banco do Nordeste ser depositário de recursos financeiros destinados a programas e projetos para o Nordeste, de responsabilidade da União, o que, na prática, ainda não se materializou, uma vez que envolve decisão do Governo Federal, assunto ainda não concluído nas esferas competentes.

De acordo com a Lei 9.690, de 15.07.1998, e Decreto 2.885, de 17.12.1998, o Banco do Nordeste incorporou à sua área de atuação o Norte do Espírito Santo e o Vale do Jequitinhonha.

Em 2001, os municípios do Vale do Mucuri, em Minas Gerais, passaram a fazer parte da área de atuação do Banco, em virtude da Medida Provisória no. 2156, de 27.06.2001.

Referido arcabouço legal caracteriza o Banco do Nordeste como importante instrumento do Governo Federal no tocante ao financiamento e promoção do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico e à melhoria da competitividade na região Nordeste.

No pleno cumprimento de sua missão para “impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e de suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região”, o Banco atua como:

- gestor de produtos de intermediação financeira e de serviços bancários adequados às demandas de desenvolvimento econômico e social do Nordeste, mediante atuação nos mercados de crédito, de capitais, de câmbio e de moeda;
- gestor de fundos específicos de financiamento do desenvolvimento da Região;
- executor, no Nordeste, de programas de financiamento de caráter regional de responsabilidade da União;
- indutor da capacitação tecnológica e gerencial dos agentes econômicos da Região;
- produtor e fomentador de estudos e pesquisas acerca da problemática do desenvolvimento da Região Nordeste;
- consolidador de informações sócio-econômicas regionais; e
- mobilizador das comunidades em torno das questões empresariais para o seu desenvolvimento local sustentável e a sua inserção no contexto regional, nacional e global.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

O Banco do Nordeste é responsável pelo suporte financeiro, de capacitação (técnica e gerencial) e de prestação de serviços financeiros aos agentes produtivos da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, num total de 1.983 municípios, além de desempenhar uma série de outras ações diferenciadas que contribuem para a sustentabilidade dos empreendimentos produtivos, gerando renda, emprego e melhoria da qualidade de vida da população nordestina.

O planejamento e a avaliação de performance do Banco Nordeste ganharam maior efetividade a partir de 1995, dentro do contexto do processo de Mudança Organizacional em que se iniciou a construção de um novo Modelo de Gestão Empresarial e a sua consequente internalização organizacional. Desde então, os processos de planejamento e avaliação vêm se consolidando e sendo melhorados continuamente.

Com mais de 1,4 milhão de clientes – todos agentes produtivos geradores de emprego, renda e impostos, o Banco respondeu, até setembro de 2002, por 77 % dos financiamentos totais da Região, de acordo com o Sistema de Informações do Banco Central (SISBACEN), apesar de contar com apenas 170 agências num universo de 2.606 agências bancárias na Região. Nos últimos anos, o Banco tem ampliado o volume de recursos aplicados. De 1995 a 2002, foram destinados cerca de R\$ 18,0 bilhões para a contratação de 3,0 milhões de financiamentos, contribuindo para gerar 4,2 milhões de oportunidades de emprego diretos e indiretos.

Dentre as principais instituições financeiras com atuação no mercado nacional, o Banco do Nordeste detinha, ao final do exercício de 2002, participação significativa das aplicações globais no total de ativos administrados: 73,3%.

Analizando-se a participação do crédito especializado nos ativos totais, o Banco do Nordeste também apresenta marca expressiva: 71,9%. O índice de participação dos saldos das operações de crédito rural no ativo total foi de 48,5%, em 31.12.2002, enquanto, no mesmo período, o crédito industrial representava 16% dos ativos globais. Isso demonstra o alto significado da presença da Instituição, enquanto supridora de recursos financeiros essenciais ao desenvolvimento regional.

Os depósitos por empregado, em 31.12.2001, totalizavam R\$ 206 mil, passando a R\$ 224 mil, em 31.12.2002, crescendo 8,7%.

O volume de ativos por agência do Banco do Nordeste era, ao término de 2001, R\$ 108.954 mil. Passou para R\$ 122.936 mil, em 31.12.2002, apresentando um crescimento de 12,8%.

Os ativos por empregado somavam, em 31.12.2001, R\$ 5.238 mil. Em 31.12.2002, R\$ 5.656 mil. Durante o exercício, houve acréscimo de 8%.

Em valores nominais, o total de despesas administrativas sobre o ativo total apresentou índice de 2,40%, ao final do exercício de 2002, enquanto em 31.12.2001, esse índice era de 2,42%.

Cumpre destacar a evolução das aplicações do Banco, a partir de 1995. De 27,4 mil financiamentos contratados em 1994, no valor de R\$ 615 milhões, o Banco do Nordeste contratou em 2002 um total de 617,2 mil operações, no montante de R\$ 1.408,8 milhões, viabilizando a criação de 386,8 mil novos empregos (167,5 mil em 94). Na posição de setembro de 2002 o Banco participava com 77,0% dos financiamentos concedidos na Região.

Outros indicadores de produtividade são apresentados no item 4.2.

Como agente fomentador do desenvolvimento, o Banco prioriza o atendimento ao pequeno agricultor e à micro, pequena e média empresa, buscando harmonizar as cadeias produtivas, inserir os agentes produtivos no mercado competitivo e contribuir para o desenvolvimento local. O objetivo é propiciar a redução das disparidades regionais, por meio do financiamento e capacitação do setor produtivo, promovendo a melhoria da qualidade, produtividade e o consequente aumento da competitividade da economia nordestina.

Além da ação creditícia, o Banco do Nordeste se destaca pela realização de estudos e pesquisas, promoção de investimentos, fomento às exportações, capacitação dos agentes produtivos, apoio ao

desenvolvimento tecnológico, estímulo ao cooperativismo e ao associativismo e fortalecimento das cadeias produtivas, em apoio às vocações e potencialidades econômicas locais.

Em seqüência às providências que visam ao fortalecimento e segurança do Sistema Financeiro Nacional e adequação às regras prudenciais internacionais, o Governo Federal anunciou, em junho/2001, o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, cujas principais medidas adotadas especialmente em relação ao Banco do Nordeste foram:

- **Securitização das Dívidas Rurais – Lei 9.138, de 29 de novembro de 1995** – As operações originárias de crédito rural, alongadas nos termos da Lei nº 9.138, de 29.11.1995, estão excluídas da ponderação de risco do Ativo do Banco, extinguindo-se a necessidade de capital e consequentes provisões decorrentes da aplicação dos critérios de avaliação de risco expedidos pelas autoridades monetárias;
- **Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE** – Desobrigação dos riscos das operações contratadas até 30 de novembro de 1998 e manutenção do compartilhamento de risco (50%) das operações contratadas após aquela data;
- **Carteira Própria** – Reclassificação dos créditos da carteira própria, contemplando operações contratadas antes de 1995, que, pelos novos critérios de reconhecimento de risco (aplicação integral da Resolução 2.682, do BACEN), passaram a exigir complementação de aprovisionamento;
- **Adequação de Procedimentos de Administração Tributária e Outros Contingenciamentos** – Ajustes e reavaliação dos níveis de provisionamento para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, e efetivação das despesas deferidas provenientes de processo de reestruturação organizacional;
- **Autorização para Aumento de Capital** – Capitalização do Banco pelo valor de até R\$ 2.660 milhões, que não resultou em reflexo patrimonial na Empresa, em face da realização dos aprovisionamentos necessários.

As medidas permitem, ainda, o repasse para o Banco de parcela de recursos do FNE, para aplicação em nome próprio, que poderão se constituir em Patrimônio de Referência, Nível II, na proporção definida pela autoridade monetária e pelo órgão regulador.

Assim, a efetivação do Programa anunciado pelo Governo Federal propiciou a uniformização de procedimentos de contabilização, reconhecimento de riscos e enquadramento às novas regras prudenciais, sem repercussão na estrutura de capital do Banco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLES INTERNOS

Avanços conquistados

O Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Públicas apontou a necessidade de maior ênfase nas questões relacionadas com Governança Corporativa e melhoria dos controles. Motivou a criação de uma Diretoria para responder pela atividade de controle, além de atuar na melhoria crescente dos aspectos relacionados com a Governança Empresarial, observando sempre o princípio de segregação de funções e evitando qualquer possibilidade de conflito de interesse.

Resultados Empresariais

Para atender aos requisitos do conceito de Governaça Corporativa – prática que vem ganhando destaque e visa a satisfazer os interesses da corporação, dos acionistas, dos colaboradores e da própria sociedade -, constatou-se a necessidade, transformada posteriormente em exigência, de precificação dos programas, produtos e serviços ofertados pela Empresa, o que resultou no processo, hoje em curso, de revisão da remuneração do portfólio de produtos do Banco.

Ao mesmo tempo, era necessário um exercício permanente de projeção dos resultados empresariais, focalizando-se o acompanhamento da margem financeira, com a preocupação constante em manter a qualidade do ativo através das seguintes iniciativas: introdução de um novo modelo de avaliação de risco de crédito, já implementado pela Empresa, que privilegia aspectos objetivos de viabilidade econômico-financeira dos empreendimentos, e implementação de estratégia de recuperação de crédito focando perfis de operações e intensificando o uso de todos os recursos legais, através da criação de um grupo de

trabalho (Grupo Gestão do Ativo) para mapear o perfil dos empréstimos não pagos – trabalho que, inclusive, serve de insumo à adequação das políticas de concessão.

Destaque-se a intensificação do relacionamento do Banco do Nordeste com os seus órgãos fiscalizadores, como o Conselho de Administração, que tem recebido sistematicamente informações sobre desempenho econômico-financeiro, demonstrações contábeis, projeção de Resultados (observância dos atos e fatos relevantes), levantamentos (espelhos) dos Controles Internos e relatório de atividades de Auditoria Interna.

Integrando o esforço de avançar na prática de Governança Corporativa está o aprimoramento do Sistema de Controles Internos, que se refletiu no fortalecimento da cultura de controle em todos os níveis da Organização e na sistematização dos exames e providências relacionados aos processos contínuos de melhoria dos pontos de controle, incluindo a formatação do Relatório de Acompanhamento das Atividades Relacionadas com o Sistema de Controles Internos, objeto da Resolução 2.554, do Conselho Monetário Nacional.

Para cumprir sua missão, o Banco do Nordeste atua através de vários programas de financiamento, onde destacam-se seguintes:

CrediAmigo:

Implantado em 1998 pelo Banco do Nordeste, o CrediAmigo vem se consolidando como o maior programa brasileiro em microfinanças, sendo também a segunda maior experiência da América Latina. Com 165 agências e 56 postos de atendimento espalhados em toda a área de atuação do Banco, o programa tem como característica principal a tecnologia diferenciada, que permite o acesso rápido e desburocratizado ao crédito por parte dos microempreendedores, ofertando-lhes, também, a capacitação técnica e gerencial capaz de proporcionar a consolidação e desenvolvimento das suas atividades empresariais.

Mesmo se caracterizando como um programa de forte apelo social, que atende à população que não tem acesso às linhas de crédito ofertadas pela rede bancária tradicional, o CrediAmigo se apresenta como um programa auto-sustentável, sem qualquer componente de assistencialismo, o que lhe permite assegurar um relacionamento de longo prazo com os seus clientes, por não depender de recursos orçamentários e remunerar, adequadamente e com regras de mercado, os capitais investidos, cobrindo todos os custos de sua operacionalização.

O CrediAmigo já contratou, até dezembro de 2002, 947,1 mil operações, aplicando R\$ 721,5 milhões, em toda a área de atuação do Banco. Durante o ano de 2002, foram contratadas 347,3 mil operações, no valor total de R\$ 281,0 milhões.

▪ Programas Especiais:

Esses programas (PROGER – Programa de Geração de Emprego e Renda, PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, PROTRABALHO - Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste, PROCERA-FNE – Programa da Terra e Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra, Banco da Terra, Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural), voltados exclusivamente para pequenos e microempreendedores, beneficiam os contingentes populacionais à margem do sistema econômico e contribuem para a redução da pobreza, principalmente no semi-árido e na periferia das cidades. No âmbito dos Programas Especiais, em 2002, o Banco contratou 199,5 mil financiamentos, no valor total de R\$ 280,7 milhões. Vale ressaltar que os valores acumulados nestes programas, totalizam 1.231,3 operações contratadas, envolvendo um volume de recursos da ordem de R\$ 4,98 bilhões, contemplando cerca de 928.440 famílias, beneficiando aproximadamente 2,9 milhões de pessoas.

▪ Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (Protrabalho)

Tem por objetivo apoiar projetos de implantação, expansão, diversificação, relocalização e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos

setores vocacionados da área de atuação do Banco, principalmente aqueles voltados para o aumento da competitividade e estruturação de cadeias e atividades produtivas, visando à geração de emprego e à melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Seus recursos são direcionados para projetos diferenciados e que contribuam para a superação dos gargalos e o aumento da produtividade e eficiência dos setores e empresas nordestinos.

As contratações do PROTRABALHO em 2002 representaram recursos da ordem de 29.280,0 mil, perfazendo um total de 222 contratações.

- Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE)

Desde 1995 o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil- PRODETUR/NE tem por objetivos promover, de forma sistêmica, o desenvolvimento sustentável do Setor Turismo na área de atuação do Banco do Nordeste, a partir da criação de uma ambiência favorável à expansão responsável da atividade turística, especialmente pelo estímulo à participação da iniciativa privada, com a consequente geração de ocupação produtiva e renda.

Avançando nas ações iniciadas no PRODETUR/NE I, que vem disponibilizando a infra-estrutura de apoio ao Turismo na Região, foi concebida a Segunda Etapa - PRODETUR/NE II. O PRODETUR/NE I caracterizou-se como arranque do desenvolvimento turístico no Nordeste, focado principalmente amenizar déficit de infra-estrutura básica. Já o PRODETUR/NE II se caracteriza como o instrumento de consolidação desse processo, com enfoque voltado para ações qualitativas de desenvolvimento humano.

Dessa forma, o PRODETUR/NE II tem como finalidade melhorar a qualidade de vida da população permanente dos pólos turísticos. Objetiva apoiar os investimentos e ações para gerar renda turística e assegurar que os governos municipais possam receber parte desta renda para gerirem eficazmente os investimentos e fluxos de turismo em benefício da população permanente. O Programa está alicerçado na premissa maior de completar e complementar o PRODETUR/NE I, focalizando principalmente a sustentabilidade e otimização dos investimentos públicos em curso e da própria atividade turística. São três os componentes prioritários para o financiamento dos investimentos: fortalecimento da capacidade municipal para a gestão do turismo; planejamento estratégico, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico; e promoção de investimentos do Setor Privado.

O “Novo Programa” mobiliza recursos da ordem de US\$ 800 milhões, dos quais US\$ 480 milhões serão financiados pelo Banco do Nordeste com repasse de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e o restante aportado conjuntamente pelos sub-mutuários e pela União. É interessante registrar que o PRODETUR/NE II incorpora os estados e as regiões locais na área de atuação do Banco do Nordeste de Minas Gerais e Espírito Santo, não integrantes do PRODETUR/NE I.

Depois de cumpridas as várias etapas de concepção e negociação do PRODETUR/NE II, foi assinado, em setembro último, o Contrato de Empréstimo entre BID e Banco do Nordeste no valor de US\$ 240 milhões, para financiamento parcial do Programa. Atualmente, estão sendo ultimados e validados alguns documentos basilares, por parte do BID e Banco do Nordeste, para que se possa efetivamente, assinar os Contratos de Sub-Empréstimo.

- Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo - Pólos de Turismo:

Para dar consequência as ações do PRODETUR/NE I, o Banco do Nordeste deu início em 1998, ao processo de estruturação dos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (Pólos de Turismo), visando assegurar o aproveitamento sustentável da atividade turística, pela convergência e continuidade de ações e projetos, via incorporação de paradigmas empresariais e fortalecimento dos elos da Cadeia Produtiva do Turismo.

Os Pólos se materializam a partir da instalação dos Conselhos de Turismo, que, coordenados pelo Banco, se constituem espaços sistematizados para planejar, deliberar e viabilizar iniciativas que

concorram para o desenvolvimento do Setor, caracterizados por forte senso de co-responsabilidade, pois contam com a participação efetiva de diversos segmentos econômicos e sociais (Governo Federal; governos estaduais e municipais; Terceiro Setor – ONG's ambientais/sociais, universidades, associações comunitárias; Setor Privado – entidades de classe, trade turístico, sistema “S”).

Atualmente, já se encontram em pleno funcionamento 14 (quatorze) Conselhos de Turismo dos Pólos: Costa das Dunas/RN; Costa do Descobrimento, Litoral Sul, Chapada Diamantina, Salvador e Entorno /BA; Costa dos Coqueirais/SE; Costa das Piscinas/PB; Costa do Delta/PI; Vale Mineiro do São Francisco, Vale do Jequitinhonha, Caminhos do Norte de Minas/MG; Costa dos Corais/AL, Costa do Marlim/ES e Costa dos Arrecifes (PE). A expectativa é instalarmos, ainda neste semestre, os Conselhos dos Pólos São Luís (MA) e Ceará Costa do Sol (CE).

O conjunto de todas as ações em curso contempla 265 municípios e o Arquipélago de Fernando de Noronha, beneficiando 18,7 milhões de pessoas, que correspondem à população residente. Os registros já contabilizam mais de 100 projetos e ações realizadas ou em andamento, nas áreas de capacitação profissional, educação ambiental, fortalecimento da segurança pública, gestão integrada de resíduos sólidos, melhoria da sinalização turística, promoção de investimentos e marketing.

- Pólos de Desenvolvimento Integrado Agroindustriais:

O Banco do Nordeste, como indutor do desenvolvimento, busca não só financiar a iniciativa privada, mas também trabalhar as cadeias produtivas de forma a torná-las mais integradas e competitivas. Nesse aspecto, procura inserir os agentes produtivos no mercado competitivo e induzir o desenvolvimento local, por meio de um plano de trabalho participativo envolvendo todas as dimensões do desenvolvimento, discutido e validado com as comunidades (sociedade), o setor privado e o terceiro setor. O objetivo é propiciar o desenvolvimento local, integral e participativo das mesorregiões, através de articulações em todos os níveis. Os treze pólos são os seguintes: Alto Piranhas, Assu-Mossoró, Bacia Leiteira de Alagoas, Baixo Jaguaribe, Cariri Cearense, Noroeste do Espírito Santo, Norte de Minas, Oeste Baiano, Petrolina, Juazeiro, Sul do Maranhão, Sul de Sergipe e Uruçuí-Gurguéia.

- Brasil Empreendedor:

O Banco é líder, na região Nordeste, em aplicações do Programa Brasil Empreendedor, criado pelo Governo Federal, que oferece crédito associado à capacitação técnica e gerencial, contribuindo para fortalecer os micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal. Em outubro de 2001 o Governo deu início à 3ª fase do Programa, com a estratégia de aumentar as exportações das médias, pequenas e micro empresas, apoiar os pólos industriais e fortalecer o segmento artesanal. Em 2002 foram contratados 400.867 financiamentos, no valor total de R\$ 770.014 mil. Desde o início de sua operacionalização o Banco contratou 1.317.921 financiamentos no valor total de R\$ 4.098.857 mil.

O Governo Federal instituiu um grupo de trabalho, do qual o Banco faz parte, para aperfeiçoar o Programa Brasil Empreendedor, de forma que referido Programa possa ter suas ações continuadas no novo Governo que se inicia em 2003.

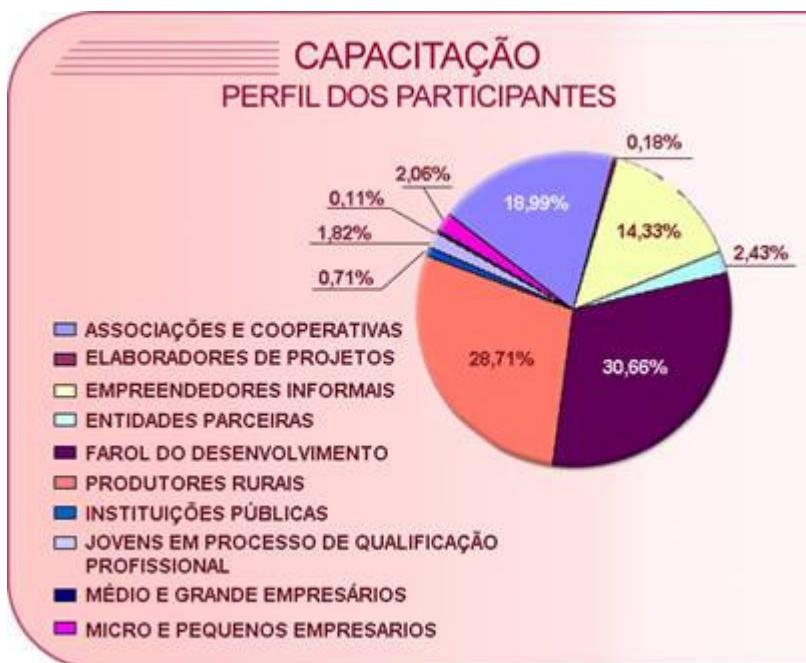
- Capacitação de Clientes:

O Programa de Capacitação do Banco do Nordeste, implantado no ano de 1997, tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população por meio de ações institucionais voltadas para a formação profissional e a organização dos agentes produtivos da região. Nesses 6 anos de atuação foram realizados 2,9 milhões de oportunidades de capacitação em mais de 79 mil eventos.

Em 2002, foram geradas 877 mil oportunidades de capacitação em mais de 28 mil eventos nos 1983 municípios da área de atuação do Banco. A tendência crescente que se verificou no período entre 1997-2001, como pode ser observado no quadro abaixo, não ocorreu em 2002, observando-se uma redução de 27,6% em relação ao ano anterior, o que decorreu principalmente pela focalização das ações na área de turismo, atendendo a áreas geográficas específicas, enquanto que, em 2001, o grande foco das ações foram concentradas no âmbito do tema meio ambiente, atendendo as demandas das atividades rurais e urbanas.

O Programa trata a capacitação como condição fundamental para o sucesso dos empreendimentos da Região, uma vez que promove a articulação entre sociedade civil, mercado e Estado, no âmbito da localidade, organiza os agentes produtivos, sistematiza as demandas e integra as ações já existentes, forma e transfere metodologias de trabalho para as entidades parceiras buscando assim a potencialização dos resultados diante de um quadro de escassez de recursos de toda ordem e natureza.

Nessa perspectiva a capacitação vem como ação complementar ao crédito visando a melhoria das condições sócio-econômicas para a região por intermédio de um modelo de capacitação que visa provocar mudanças comportamentais nos atores sociais, com a incorporação de melhorias efetivas em seus empreendimentos e a elevação em seu grau de conscientização quanto às suas possibilidades e seu posicionamento no ambiente que o cerca. Fundamentos por esse princípio é que as ações de capacitação do Banco têm se concentrado no agente produtivo como pode ser visualizado no gráfico sobre o perfil dos participantes de eventos da capacitação.



Fonte: Banco do Nordeste

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS QUE DIFERENCIAM AS AÇÕES DO BANCO DO NORDESTE

À medida que o Banco do Nordeste foi expandido sua base de clientes através da democratização do crédito, a demanda por recursos financeiros também foi crescendo, exigindo instrumentos inovadores para atuar e atender o agente produtivo sem perder de vista a auto-sustentabilidade empresarial.

Agentes de Desenvolvimento:

Os Agentes de Desenvolvimento potencializam a missão do Banco, fazendo-se presentes nos 1983 municípios do Nordeste e do Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, totalizando 501 profissionais qualificados, cada um atendendo em média 4 municípios.

Atuando proativamente na promoção do desenvolvimento integrado e sustentável dos municípios, o Agente de Desenvolvimento estimula a reflexão, o debate e a mobilização para a ação articulando a parceria com o governo, órgãos técnicos e lideranças locais.

Os Agentes de Desenvolvimento, atuam com o objetivo de fortalecer as atividades econômicas locais, viabilizando soluções de infra-estrutura social e produtiva, contribuindo com a elevação do padrão de

competitividade dos empreendimentos. Estimulando e potencializando o cooperativismo e o associativismo, identificando oportunidades de geração de novos empreendimentos e integrando mini e pequenos produtores às cadeias produtivas, os Agentes de Desenvolvimento operam na formação de uma nova consciência empresarial e contribuem com a inclusão de importante parcela da população, antes alijadas do processo produtivo.

O trabalho realizado por esses profissionais junto às comunidades extrapola os limites do crédito, e consolida o papel do Banco como agente do desenvolvimento sustentável da região, atuando nas dimensões econômica, sócio-cultural, informação e conhecimento, ambiental e político-institucional.

Agência Itinerante:

Instrumento de ação e presença local do Banco, as agências itinerantes atuam em todos os municípios do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Criada para agilizar o atendimento e proporcionar maior comodidade aos agentes produtivos, contribuem também na concretização de seus negócios, por meio da prestação de informações sobre produtos e serviços do Banco, e da ampliação ao acesso ao crédito. Atuando mediante o deslocamento de equipes às localidades onde não existem agências fixas, desenvolvem-se boa parte das atividades relativas ao processo de crédito, como cadastro, contratação, regularização de dívidas, recebimento de documentos, propostas e projetos, dentre outros.

No ano de 2002 foram realizadas 70,9 mil agências itinerantes, com média mensal de 5.915 eventos e com 2.342.637 atendimentos.

Até 2002 foram realizados 189.333 eventos, com 6.902.393 pessoas atendidas.

Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste:

O Farol do Desenvolvimento colabora na estruturação do processo de desenvolvimento sustentável dos municípios atendidos pelo Banco, estabelecendo-se como um fórum participativo de discussão e encaminhamento das principais questões da comunidade. Constitui-se também em um espaço aberto e receptivo à pluralidade, ao mesmo tempo aglutinador de ações, incentivador de convergências, articulador de parcerias, fazendo surgir acordos, alianças estratégicas e negócios.

Sua dinâmica de funcionamento tem como ponto de partida a realização de reuniões estruturadas em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da Região, propiciando o aporte de conteúdos e organização de ações consequentes que tragam resultados positivos para a comunidade.

Em 2002 foram realizadas 12.308 reuniões com 323.603 presenças de lideranças, com 45.728 compromissos gerados e 45.191 compromissos cumpridos.

Como resultados, o Farol do Desenvolvimento já contabiliza 38,7 mil reuniões de trabalho realizadas com 929,4 mil participações de liderança, presença de 8,1 mil Prefeitos, 117,6 mil compromissos gerados, dos quais 113,5 mil já se transformaram em ações concretas e mais de 3.339 casos de sucesso empresarial.

Parcerias Empreendedoras:

Lançado em 2000 como mais uma etapa do processo de aperfeiçoamento das ações do Banco do Nordeste, o Programa Parcerias Empreendedoras busca sistematizar e coordenar uma rede de relacionamentos institucionais em todos os Estados da Região, em que as instituições parceiras, tanto públicas quanto privadas, trabalhem de uma forma harmoniosa e sinérgica, gerando ações capazes de induzir a transformação do perfil sócio-econômico do Nordeste. O Programa é concretizado através dos Termos de Parcerias, que são firmados entre o Banco do Nordeste e instituições públicas e privadas, com vistas ao desenvolvimento de setores específicos da economia local. Em 2002 foram firmados 1.644 Termos de Parcerias, totalizando 3.738 parcerias realizadas.

Fundo de Aval:

Trata-se de mecanismo de apoio ao desenvolvimento local que inicialmente contou com a parceria das prefeituras municipais, passando posteriormente a incorporar outras entidades representativas da comunidade também interessadas na melhoria dos níveis sócio-econômicos dos municípios, através da geração de emprego e renda.

Constitui-se, na realidade, em uma ferramenta que visa oferecer garantias para a obtenção de financiamentos bancários por parte de empreendedores, os quais teriam dificuldades de inserção no mercado de crédito. Em 2002, o Banco firmou 22 Fundos de Aval, totalizando 1.867 termos formalizados nos últimos cinco anos.

Este instrumento gerou no período de 1998/2002 recursos da ordem de R\$47,6 milhões, garantindo a contratação potencial de operações no montante de R\$746,2 milhões com pequenos e microempreendedores.

Dentre os convênios assinados com o Banco para formação de Fundo de Aval, 1.269 representam parcerias com prefeituras municipais, viabilizando empréstimos aos micro e pequenos empreendedores. Na constituição do Fundo de Aval é previsto o comprometimento de parte dos recursos depositados para eventual cobertura de risco de crédito dos pequenos empreendedores, e resulta em mais financiamentos às atividades produtivas locais, gerando renda, emprego e impostos para dinamizar a economia do município. Com essa garantia já foram realizados 48,8 mil operações com agentes produtivos da Região, sendo 28,3 mil na área do semi-árido, envolvendo recursos da ordem de R\$ 224,8 milhões. Desse total, R\$ 127,7 milhões, correspondente a 56,8%, foram para miniprodutores.

CLIENTE CONSULTA - Central de Orientação ao Cliente

A Central de Orientação ao Cliente – Cliente Consulta oferece aos clientes atuais e potenciais informações atualizadas sobre seus diversos ramos de negócios (financiamentos, capacitação, captação de recursos e serviços). Presta atendimento remoto e personalizado, com acesso gratuito pelo telefone 0800 78 3030, fax, carta e Internet. Dispõe de uma equipe qualificada que propicia orientação adequada, criando novas possibilidades de atuação do Banco a partir das necessidades e expectativas dos clientes.

Lançado em junho de 1997, o Cliente Consulta já registra 396,1 mil atendimentos. No ano 2002 foram prestados 86,5 mil atendimentos, representando uma média mensal de 7,2 mil atendimentos.

Fóruns de Clientes:

O Fórum de Clientes constitui-se de reuniões de natureza consultiva, realizadas com clientes que representam os diversos segmentos de porte e setores produtivos do Banco do Nordeste nos Estados do Nordeste e no Norte de Minas Gerais. Seu objetivo é levantar expectativas e colher sugestões, dos clientes visando à criação e melhoria de produtos e serviços do Banco do Nordeste, além de favorecer o debate de assuntos relacionados às atividades que desenvolvem. Até o ano 2002, foram realizadas 245 reuniões com 10.695 participações. Somente em 2002 foram realizadas 40 reuniões, com 2.113 participações.

Outras considerações:

O Projeto Temático de Meio Ambiente é um importante instrumento criado pelo Banco do Nordeste para o desenvolvimento de sua política ambiental. Tem como principal objetivo a implementação de ações inovadoras para dar suporte às demais unidades do Banco no que concerne aos aspectos ambientais referentes às políticas, programas, processo de crédito, de capacitação e parcerias interinstitucionais. Essas ações são desenvolvidas a partir de articulações com as diversas áreas do Banco (Direção Geral, Superintendências Regionais, Centrais de Apoio Operacional, Agências etc.) e por meio de parcerias com instituições governamentais, ONG's, empresas, associações e agentes produtivos em geral, procurando-se implementar medidas inovadoras no trato da questão ambiental voltadas para o desenvolvimento sustentável da Região.

No campo da Ciência e Tecnologia, o Banco mantém o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI) para apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento (P & D) de interesse da

Região, provenientes de diversos centros de pesquisa, financiando também projetos de inovação tecnológica oriundos das empresas. As pesquisas são orientadas para o melhor aproveitamento das vocações locais, considerando que a inovação tecnológica é fator primordial para a competitividade e consequente sustentabilidade dos empreendimentos produtivos.

Em 2002 por intermédio do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), foram apoiados 61 projetos de pesquisa e difusão tecnológica no Nordeste, envolvendo recursos de R\$ 2,4 milhões. No período 1995 /2002 foram apoiados 535 projetos, perfazendo um investimento total de R\$ 16.607.345,72

Os resultados empresariais obtidos no último quinquênio devem-se à profunda mudança organizacional promovida pelo Banco do Nordeste, a partir de 1995, marcada pelo foco das ações em seu público-alvo – o agente produtivo regional.

O processo de modernização da empresa trouxe instrumentos inovadores e eficazes de concessão de crédito, com ações antecedentes e subsequentes à liberação do financiamento, que permitem ao Banco estar presente em todos os 1.983 municípios de sua área de atuação e priorizar os atendimentos aos mini e pequenos agentes produtivos.

3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO

Como agente do Governo Federal para a execução de sua política de desenvolvimento do Nordeste, o Banco tem múltiplas e amplas atribuições. Concede crédito e financia projetos rurais, industriais e de infra-estrutura, assistindo ao setor agropecuário e às empresas industriais, sobretudo as de micro, pequeno e médio portes. Fortalece a infra-estrutura regional. Realiza pesquisas econômicas para aprofundar seus conhecimentos da realidade do Nordeste. Executa programas de capacitação e treinamentos. Colabora na promoção de exportações do Nordeste. Estimula a expansão dos investimentos na Região. Atua nos seguintes ramos de negócios: crédito, capacitação, captação de recursos e prestação de serviços.

O Banco conta com vários instrumentos de suporte ao desenvolvimento para o financiamento das atividades produtivas e dos serviços, destacando-se a operacionalização de diversos programas com recursos das seguintes fontes:

- Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que conta com recursos específicos do orçamento do Governo Federal direcionados para o desenvolvimento do Nordeste, o qual é tratado em relatório de gestão específico;
- Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), formado por recursos oriundos de contribuições patronais e de trabalhadores, cuja destinação é dirigida a programas de geração de emprego e renda e capacitação dos pequenos empreendedores;
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – com recursos destinados ao desenvolvimento do turismo no Nordeste;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – destinados a empreendimentos de micro, pequena, média e grande empresa, bem como à atividade rural;
- Banco Mundial – destinados a micronegócios.

Além dessas fontes, o Banco do Nordeste conta com recursos captados interna e/ou externamente.

Dentro da ação de promoção do desenvolvimento da Região, o Banco operacionaliza diversos programas voltados exclusivamente para os pequenos e microempreendedores, orientados para proporcionar crédito aos marginalizados do sistema, visando ao bem-estar da população de baixa renda. São exemplos dessa ação: Programa de Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil – PROGER, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, Programa de Reordenação Fundiária - BANCO DA TERRA, Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural (operacionalizado a partir de 2002), Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador (PROTRABALHO) e CREDIAMIGO, os quais serão comentados no decorrer deste trabalho.

O Banco do Nordeste adquiriu experiência no atendimento aos pequenos, uma vez que, sobretudo nos últimos sete anos, tem dado atendimento preferencial a esse público. Para ilustrar a ação do Banco, no ano 2002 os contratos efetivados com esse público, aí incluídos o setor rural, representaram 99,5% da quantidade dos créditos concedidos.

Buscando simplificar e agilizar o atendimento aos pequenos e microempreendedores, o Banco desenvolveu diversos mecanismos de desburocratização do crédito. Dentre eles, podem ser citados: cadastramento simplificado no Banco do Nordeste e elaboração de projeto simplificado pelos parceiros e escritórios técnicos, em sistemas computadorizados fornecidos pelo Banco.

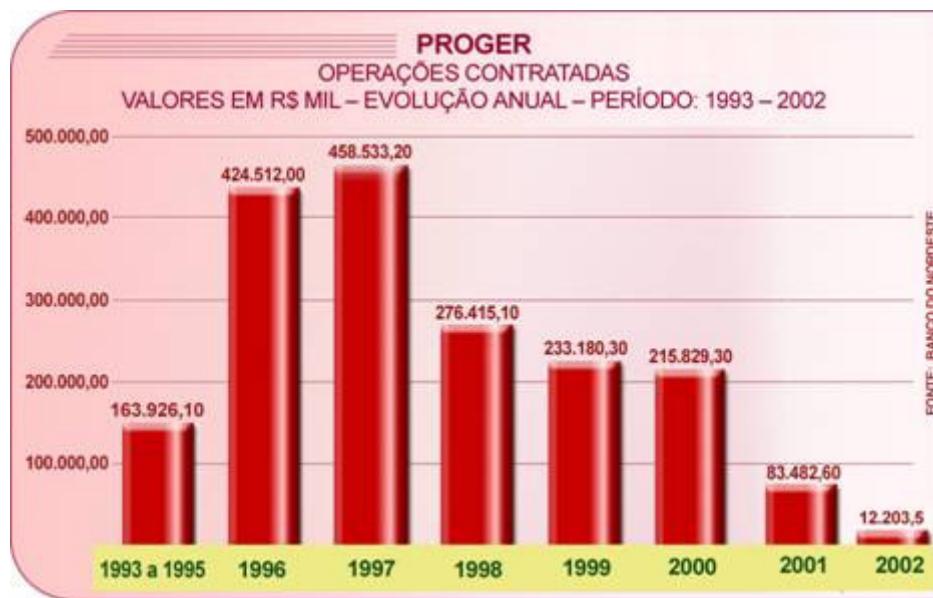
3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER

É um Programa operacionalizado em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego que visa conceder crédito a setores da sociedade com pouco ou nenhum acesso ao sistema financeiro, associado a ações de capacitação, assessoria empresarial e técnica e utilização de tecnologia, objetivando manter ou gerar novas oportunidades de trabalho e renda. O PROGER está fundamentado nos princípios da parceria, participação democrática e descentralização das decisões e oferece tratamento diferenciado nos financiamentos concedidos aos pequenos empreendedores.

O programa apóia atividades do setor rural desenvolvidas pelos produtores ou empresas rurais; pequenas e microempresas agroindustriais, industriais e de prestação de serviço; pequenos empreendedores organizados em cooperativas ou associações, além de atividades do setor informal da economia.

Desde o início das operações do PROGER com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), no final de 1993, e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), em 1994, até o ano 2002, foram contratadas 264.742 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 1,87 bilhão, que atenderam 247.116 famílias, beneficiando 741.384 pessoas.

Os gráficos a seguir mostram a evolução anual das quantidades de operações contratadas e dos valores das aplicações no âmbito do PROGER, a partir de 1995.



O volume de recursos acumulados no período compreendido entre 1993 e 2002 é da ordem de R\$ 1,87 bilhão. Desse total 47,0%, cerca de R\$ 885.838,7 foram aplicados na área urbana, financiando 160.650 operações de crédito. Na área rural, foram aplicados R\$ 982.243,4, em 104.092 operações, participando com 53,0% do total de recursos aplicados no Programa. A média de aplicação por operação de crédito na área urbana é R\$ 5,5 mil, enquanto na área rural é R\$ 9,5 mil.

No ano 2002, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 12.203,5 mil no âmbito do mencionado Programa, distribuídos em 2.121 operações realizadas, utilizando quase 100% de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Em relação a anos anteriores, houve decréscimo no volume de recursos aplicados no PROGER. Esta redução ocorreu em virtude de fatores adversos como a estiagem que assolou algumas áreas da região dificultando maior volume de aplicações no PROGER rural. Outro fator que contribuiu para a redução da aplicação do PROGER no setor rural deveu-se à preferência dos tomadores de crédito e ao mesmo tempo o estímulo do Banco para que referidos agricultores fossem atendidos no PRONAF, considerando as condições de encargos mais atrativos. Além disso, no setor urbano, parte considerável do público desse programa, ou seja os empreendedores informais atualmente têm sido atendidos pela Central de Microcrédito do Banco – CREDIAMIGO, tendo em vista que esse tipo de crédito tem possibilitado ao tomador do financiamento dispor de assessoria empresarial e capacitação.

O valor médio das operações do PROGER em 2002, no Banco do Nordeste, é de R\$ 5,75 mil, o que revela a manutenção em 2002 da política de desconcentração do crédito adotada pelo Banco.

Das operações contempladas com o PROGER, em 2002, cerca de 16,0% são empreendimentos urbanos formais e 72,0% estão na economia informal. Os pequenos e miniprodutores rurais participam com 12,0%.

Das operações realizadas em 2002, 88,0% foram contratadas com clientes da área urbana e 12,0% da área rural. O quadro seguinte mostra a distribuição das aplicações do ano 2002 nos Estados da Região Nordeste, em ordem decrescente das quantidades e valores.

PROGRAMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DO NORDESTE DO BRASIL - PROGER ANO 2002 - POSIÇÃO: DEZEMBRO CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES POR ESTADO		
Valores em R\$ mil		
Estados	Quantidade	Valor Contratado
MARANHÃO	802	3.239,9
BAHIA	442	3.065,7
CEARA	268	1.859,5
MINAS GERAIS	132	1.291,8
R. G. DO NORTE	102	825,1
PIAUI	95	491,8
PERNAMBUCO	94	482,2
PARAIBA	81	311,5
ALAGOAS	57	279,0
ESPIRITO SANTO	25	220,9
SERGIPE	23	136,1
TOTAL	2.161	12.203,4

FONTE: BANCO DO NORDESTE

Em consonância com as estratégias estabelecidas pelo PROGER, o Banco do Nordeste inclui a capacitação no seu planejamento estratégico, tendo como um de seus objetivos possibilitar uma reflexão crítica dos agentes produtivos e institucionais e contribuir para o aprimoramento das habilidades técnicas e da gestão empresarial, para sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região. A capacitação dos empreendedores é condição principal para a concessão de crédito.

Outro instrumento que o Banco do Nordeste utiliza para viabilizar o PROGER é a formalização de Termos de Parcerias, que visam organizar e fortalecer as cadeias produtivas regionais, envolvendo diversos setores da economia e contando com a participação dos governos, universidades, empresas de pesquisa, organizações técnicas e entidades empresariais, em âmbito estadual e municipal.

Como exemplos de Termos de Parcerias no âmbito do PROGER, vale citar, dentre outros, os seguintes:

- Programa de Desenvolvimento Sustentável no Nordeste, com o objetivo de disseminar os novos processos e tecnologias que reduzam os riscos da natureza, alcance da produção mais limpa e eliminação de desperdícios relacionados ao processo produtivo.
- Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura para o Estado de Alagoas.
- Programa de Recuperação e Desenvolvimento da Cafecultura do Estado da Bahia.
- Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura no Estado do Piauí.
- Programa de Recuperação do Cacau – Bahia.

Outra ação do Banco do Nordeste que vem ao encontro das estratégias do PROGER é a constituição do Fundo de Desenvolvimento Municipal, ou Fundo de Aval, que oferece garantia às operações dos empreendedores locais, proporcionando atendimento a segmentos produtivos que, normalmente, não têm acesso ao crédito bancário, por falta de garantias tradicionais.

A fim de viabilizar o atendimento de um grande número de empreendedores, as Agências Itinerantes se deslocam até às localidades onde estão os clientes, evitando que se desloquem à cidade onde existe agência física do Banco, o que contribui para agilizar o financiamento dos projetos atendidos.

Com vistas à ampliação do atendimento no âmbito do PROGER, com recursos do FNE, o Banco aprovou a inclusão como beneficiários do Programa os empreendedores que desenvolvem suas atividades individualmente, uma vez que, até o final do ano passado, somente eram atendidos empreendedores associados a cooperativas ou associações, bem como, o atendimento do setor informal, com recursos do FNE, para 2.003.

Também, em 2002, foi aprovada a operacionalização no citado Programa da nova linha de crédito para capital de giro isolado, com recursos do FAT, contemplando as microempresas e empresas de pequeno porte.

3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)

O PROTRABALHO tem como finalidade apoiar a implantação, expansão, diversificação, relocalização e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva, que apresentam vantagens comparativas, precisando portanto serem priorizadas dentro do esforço de desenvolvimento regional.

O caráter diferenciado e inovador do PROTRABALHO consiste no seu enfoque voltado para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos setores vocacionados da região Nordeste, com eliminação de gargalos que inibem o aumento da competitividade da economia regional.

O PROTRABALHO exerce um papel fundamental na viabilização dos esforços para acelerar o processo de crescimento, com distribuição de renda, provendo uma fonte de recursos diferenciados, capaz de atrair investimentos inovadores, empresas-âncora em setores críticos para a economia da região e viabilizando o financiamento de empresas de base tecnológica.

Os recursos destinados ao PROTRABALHO são originários do Fundo de Amparo ao Trabalhado (FAT), repassados pelo Ministério do Trabalho, com a interveniência do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), tendo sido realizados três convênios, no valor total de R\$ 750 milhões, a saber:

CONVÊNIOS FIRMADOS ENTRE FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR E BANCO DO NORDESTE				
Valores em R\$ mil				
Convênio	Início do Convênio	Vencimento do Convênio	Valor Alocado	A Ingressar
PROTRABALHO-I	22/06/1998	jun/10	300.000	-
PROTRABALHO-II	02/06/1999	nov/10	300.000	-
PROTRABALHO-III	20/11/2000	dez/12	150.000	50.000
TOTAL			750.000	50.000

Fonte: Banco do Nordeste

APLICAÇÕES DO PROTRABALHO (1998/2002)

A partir de 1998, quando o PROTRABALHO foi criado, até dezembro/2002, foram realizadas 45.372 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 862.239,0 mil, proporcionando o atendimento a 41.909 clientes.

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR SETOR DE ATIVIDADE (1998/2002)

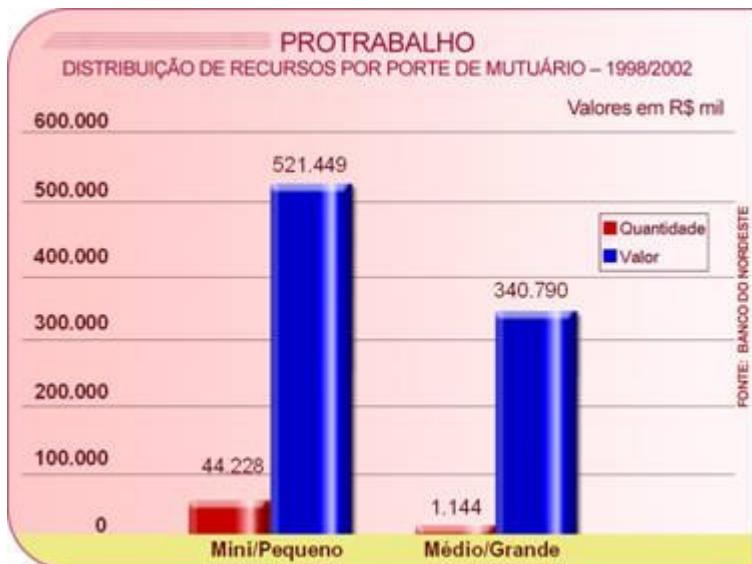
Com respeito à distribuição espacial das operações, constatou-se que o setor rural contratou 85,7% do número de operações, obtendo financiamento correspondente a 54,5% do valor total, enquanto o setor urbano, com 14,3% do número de contratos, obteve 45,5% do valor total contratado. Destaque-se que ao longo do programa está ocorrendo uma desconcentração de operações no setor rural, fruto de estratégia adotada pelo Banco para o PROTRABALHO.

Na área rural, foram assistidos empreendimentos agrícolas, pecuários e agroindustriais, enquanto na área de concentração urbana o programa atendeu demanda de atividades da indústria mineral, metal-mecânica, têxtil, turismo, comércio e de prestação de serviços.



DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR PORTE DO MUTUÁRIO (1998/2002)

Quanto ao porte dos empreendimentos atendidos, constata-se que os médios e grandes, com 2,5% dos contratos, obtiveram 39,5% do valor total dos financiamentos no período considerado, enquanto os mini e pequenos empreendimentos, que concentraram 97,5% da quantidade de contratações, obtiveram 60,5% do valor total concedido. Em relação à concentração de 39,5% dos recursos totais dessa linha de crédito em benefício de empresas de médio e grande porte, cumpre esclarecer que tal fato deve-se ao esforço empreendido pelo Banco na atração de projetos diferenciados e que contribuem para a superação de gargalos e o aumento da produtividade e eficiência das empresas nordestinas, financiando assim projetos estruturantes e empresas-âncoras, que compõem o objetivo principal do PROTRABALHO.

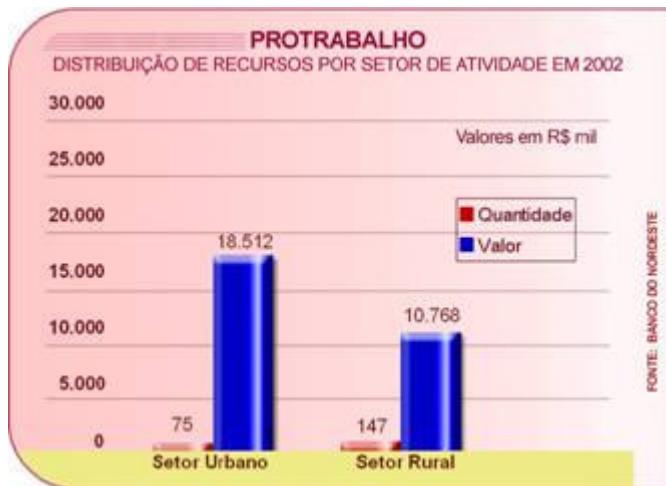


APLICAÇÕES DO PROTRABALHO ANO 2002

Os recursos do PROTRABALHO alocados em 2002 representaram recursos da ordem de 29.280,0 mil, perfazendo um total de 222 contratações.

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR SETOR DE ATIVIDADE EM 2002

Quanto à distribuição espacial dos financiamentos concedidos, constata-se que foram contratadas 147 operações no setor rural, o que representa 66,2% da quantidade de financiamentos concedidos. No período foram firmados 75 contratos para o atendimento de atividades no setor urbano, o que representa 33,8% das operações firmadas. Em relação aos valores das operações firmadas, 36,8% referem-se ao setor rural e 63,2% estão relacionado com o setor urbano. Observando-se os valores das aplicações do PROTRABALHO durante o exercício de 2002, percebe-se que, embora em termos de quantidade de operações o setor rural apresente mais expressividade, um maior volume de recursos foi destinado ao atendimento de empresas localizadas nas regiões urbanas.



DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR PORTE DO MUTUÁRIO EM 2002

A participação do mini e pequeno empreendimento representou 63,1% no que se refere a quantidade de contratos e 16,4% do valor total concedido. Os empreendimentos de médio e grande porte obtiveram 36,9% da quantidade total de financiamentos, representando 83,6% do valor total das operações concedidas em 2002. O maior volume de financiamentos para empresas de médio e grande porte deve-se ao financiamento de empresas-âncoras de setores críticos para a região e de empresas de base tecnológica.



3.3. Apoio à Reforma Agrária

O Banco do Nordeste apóia a Reforma Agrária financiando os assentados e comunidades de trabalhadores rurais sem terra. Para tanto, mantém parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e outros órgãos federais e estaduais.

Fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Banco participa do Grupo Assessor de Gerenciamento do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar – PRONAF. Ademais,

na operacionalização do PRONAF, o Banco tem as atribuições de análise dos projetos de interesse dos assentados e acompanhamento/fiscalização das operações. No que diz respeito ao programa Banco da Terra, o Banco do Nordeste participa do Grupo Técnico-Assessor do Conselho Curador do Banco da Terra.

Ainda em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em junho de 2002, o Banco do Nordeste iniciou a operacionalização do programa Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, com abrangência nos nove estados da região Nordeste. Trata-se de mais um programa de apoio à reforma agrária

Até dezembro de 2002, o Banco já aplicou na reforma agrária recursos da ordem de R\$ 872.593,4 mil, correspondendo a 206.930 operações de financiamento, que beneficiaram diretamente 123.603 famílias, envolvendo 504.570 pessoas, a saber:

Programas	Quantidade de Contrato	Valor Contratado (R\$ mil)	Valor Médio	Familias Atendidas	Número de Beneficiário
PROGRAMA DA TERRA/PRONAF GRUPO A	205.627	722.404,9	3,5	99.194	382.526
CÉDULA DA TERRA	285	38.602,3	135,4	8.700	43.500
BANCO DA TERRA	891	98.980,9	111,1	12.712	63.560
CRÉDITO FUNDIÁRIO E COMBATE À POBREZA RURAL	127	12.605,3	99,3	2.997	14.985
Total	206.930	872.593,4	4,2	123.603	504.571

FONTE: BANCO DO NORDESTE

Objetivando garantir a sustentabilidade desses empreendimentos, o Banco tem induzido a inclusão nos projetos de itens que contribuem para o fortalecimento da infra-estrutura hídrica, a prática de irrigação, a melhoria genética dos animais e a formação de reservas alimentares para os rebanhos (reserva estratégica), dentre outras práticas.

Uma importante ação desenvolvida em 2002 foi a estruturação e implementação do PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DAS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA, que objetiva capacitar os agricultores familiares das organizações associativas das áreas de reforma agrária, contribuindo para sua inserção em programas específicos de capacitação e no apoio ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades, construindo um plano de capacitação individual e do assentamento, aprofundando conhecimentos técnicos específicos nas atividades desenvolvidas e nas áreas de organização, gestão, comercialização e meio ambiente, bem como contribui para o processo de elaboração e implantação de projeto econômico, passível de financiamento pelo Banco.

A seguir, detalharemos cada programa de apoio à reforma agrária referidos anteriormente.

3.3.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A

O Governo Federal transferiu para o Ministério de Desenvolvimento Agrário a coordenação das ações públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, inserindo-se aí a Reforma Agrária. Para financiar as necessidades de investimentos complementares nos imóveis objetos de reforma agrária, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A, que passou a exercer as atribuições do extinto Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – PROCERA, operacionalizado pelo Banco do Nordeste com o nome de Programa da Terra (PROCERA/FNE), até outubro de 1999.

O PRONAF Grupo A tem por objetivo propiciar a continuidade do apoio creditício aos assentados beneficiados anteriormente pelo PROCERA bem como a novos projetos de assentamentos da reforma agrária, mediante financiamentos de investimentos destinados à implantação, ampliação e modernização da

infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

Com a extinção do PROCERA/Programa da Terra, os recursos destinados a esse programa (10% do FNE) passaram a compor fonte do PRONAF Grupo A de mesma finalidade. Constituem também fonte de recursos deste programa valores repassados pelo FAT e pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Este programa (Programa da Terra / PRONAF Grupo A) apresenta os seguintes resultados de aplicação:

PROGRAMA DA TERRA / PRONAF-GRUPO A OPERAÇÕES CONTRADAS – EVOLUÇÃO ANUAL PERÍODO: 1992 – 2002					
Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Valor Médio	Famílias Beneficiadas (*)	Número de Beneficiários (*)
Até 1994	21.250	47.881,80	2,2	10.522	31.564
1995	6.598	29.374,50	4,5	5.500	27.500
1996	17.543	81.816,20	4,7	13.823	66.115
1997	24.871	99.486,00	4	10.720	53.610
1998	35.185	94.584,00	2,7	7.486	37.430
1999	48.388	99.337,76	2,1	7.002	35.010
2000	34.070	127.943,70	3,8	29.856	89.568
2001	9.090	65.838,70	7,2	8.438	25.314
2002	8.632	76.142,30	8,8	8.325	24.975
Total	205.627	722.404,90	3,5	99.194	382.526

(*) Os números totais de famílias e beneficiários não refletem o somatório de todos os anos, pois os valores não são cumulativos.

Fonte: Banco do Nordeste

No PRONAF Grupo A, são apoiados os agricultores familiares que atendam os seguintes requisitos: a) sejam assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) que não contrataram operações de investimento no limite individual permitido pelo antigo PROCERA/ PROGRAMAS DA TERRA; b) sejam assentados do Programa Cédula da Terra, Banco da Terra, Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural ou de projetos estaduais de reforma agrária, devidamente reconhecidos pelo INCRA.

3.3.2. Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA

Concebido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, com base nas experiências exitosas do Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra e outros programas estaduais implementados no Nordeste com a participação efetiva do Banco do Nordeste, o Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA veio expandir essas ações a todas as Unidades da Federação. Para beneficiar-se do programa, os Estados devem celebrar convênio com o Conselho Curador do Banco da Terra, o qual é presidido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e composto por diversos órgãos da administração federal, dentre os quais o Ministério da Agricultura e do Abastecimento e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Cada Estado participante designa um órgão executor, a quem cabe organizar e atender a demanda por financiamento, assessorando os beneficiários na elaboração dos projetos, realizando avaliação dos imóveis e acompanhando os empreendimentos. Ao Banco, na qualidade de agente financeiro do Programa, cabe a atribuição de contratar os projetos aprovados pelos órgãos executores estaduais e administrar os créditos.

Este programa também atuou na suplementação de recursos financeiros para complementação da ação financiadora do Projeto Piloto de Apoio à Reforma Agrária-CÉDULA DA TERRA, em sua área de atuação. Os dados relativos a esta ação estão contidos nos quantitativos e valores atribuídos ao Banco da Terra.

Com início de operacionalização no ano de 2000, este Programa está presente em todos os estados da região Nordeste mais o Norte de Minas Gerais, cujos planos estaduais de reordenação fundiária foram aprovados pelo Conselho Curador do Banco da Terra. No exercício de 2002 o Banco do Nordeste aplicou recursos da ordem de R\$ 44.073,5 mil, referentes a 224 operações que atenderam a 4.270 famílias, envolvendo 21.350 beneficiários.

Demonstramos no quadro abaixo a aplicação do programa por ano.

BANCO DA TERRA – OPERAÇÕES CONTRATADAS EVOLUÇÃO ANUAL – PERÍODO: 2000 a 2002				
Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Famílias Beneficiadas	Número de Beneficiários
2000	253	23.913,9	4.631	23.155
2001	414	30.993,5	3.811	19.055
2002	224	44.073,5	4.270	21.350
Total	891	98.980,9	12.712	63.560

FONTE: BANCO DO NORDESTE

O Conselho Curador do Banco da Terra destinou, no período de 1999 a 2002, R\$ 126.844,9 mil para aplicação pelo Banco do Nordeste nesse programa, já tendo ingressado no Banco R\$ 121.843,9 mil, cuja aplicação está demonstrada no quadro acima.

3.3.3 Projeto Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural

Programa criado pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, cuja coordenação está a cargo do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD, órgão vinculado àquele Ministério. Este programa contempla a participação ativa dos beneficiários e suas comunidades, dos movimentos sociais organizados, governos estaduais e municipais e objetiva contribuir para a redução da pobreza rural mediante o aumento da renda dos trabalhadores rurais.

3.3.3.1 Subprojeto de Aquisição de Terra - SAT

Este Programa tem como beneficiários os trabalhadores rurais não-proprietários, preferencialmente os assalariados, parceiros, posseiros e arrendatários, e também agricultores proprietários de imóveis rurais com área inferior ao módulo fiscal do município, por meio de suas organizações associativas. Este subprojeto (SAT) tem por finalidade financeirar a compra de terras.

O Banco do Nordeste foi escolhido como o agente financeiro do Projeto no Nordeste brasileiro diante da sua larga experiência em operacionalização de programas de financiamento voltados para a Reforma Agrária. Pretende-se assentar, ao longo de três anos de implementação do Projeto, 40 mil famílias na região Nordeste.

Para implementação do programa o Banco firmou contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário prevendo repasse de recursos da ordem de R\$ 280.000.000,00, para aplicação neste subprograma.

Aquele Ministério já destinou ao subprograma R\$ 50.116.000,00 para toda a região Nordeste, sendo que R\$ 30.964.000,00, já foram depositados no Banco do Nordeste. A contratação de operações deste programa teve início no final de junho de 2002, apresentando na posição de dezembro/2002 a contratação de 127 financiamentos, envolvendo recursos da ordem de R\$ 12.605,3 mil, beneficiando 2.997 famílias, envolvendo 14.985 beneficiários.

3.3.3.2 Subprojeto de Investimentos Comunitários - SIC

Este Subprograma do Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural tem por objetivo financeirar, de forma não-reembolsável, projetos comunitários complementares (produtivos, infra-estrutura e sociais) para os imóveis adquiridos por este programa através do Subprojeto de aquisição de Terra -SAT.

Para poder operacionalizar esse Subprograma, o Banco do Nordeste celebrou, em 11/12/2002, contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Para execução desse contrato está previsto o aporte de R\$ 378.340.000,00, para aplicação no período de 2002 a 2006. A sistemática operacional será a mesma definida para o Subprojeto de Aquisição de Terra – SAT.

A disponibilização de recursos desse subprograma para o Banco do Nordeste, e a sua aplicação com os beneficiários, terá início no ano de 2003.

3.3.3.3 Projeto Dom Hélder Câmara: Desenvolvimento Humano Sustentável para o Semi-Árido do Nordeste

O Banco do Nordeste assinou, em 22.12.2000, contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para operacionalização desse programa, desenvolvido em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário – FIDA. Esse programa tem por objetivo articular, com os diversos agentes, vinculados direta ou indiretamente à agricultura familiar, uma prática local de construção social de desenvolvimento, participativa e solidária, baseada na experimentação de modelo de gestão de recursos ambientais, sócio-político e econômico presentes nas áreas do Semi-Árido nordestino, selecionadas pelo projeto, visando ao melhoramento sustentável das condições econômicas de famílias pobres residentes em áreas de assentamentos de reforma agrária em cinco estados da região Nordeste: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O Programa abrangerá, no prazo de seis anos, 60 municípios, beneficiando 15.000 famílias, envolvendo 50.000 pessoas, utilizando recursos de diversas fontes no total de US\$ 98,3 milhões.

O Projeto já concluiu a fase de estruturação, que é da competência do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a definição dos Comitês de Gestão, haja vista que as instâncias deliberativas terão como base estruturas colegiadas nos níveis: regional, estadual e local.

Tão logo sejam implementadas as ações alusivas aos componentes capacitação e organização; desenvolvimento de produto e comercialização; e serviços financeiros, o Banco do Nordeste passará a financiar as necessidades de infra-estrutura produtiva e social que foram identificadas nesse processo, por meio do Pronaf Grupo A.

3.4. Apoio à Agricultura Familiar

A política de apoio à agricultura familiar do Governo Federal tem por objetivo implementar ações integradas de desenvolvimento sustentável para o meio rural brasileiro, buscando: contribuir para a desconcentração da economia; estimular a dinamização da vida econômica, social, política e cultural dos espaços rurais, inclusive pequenos e médios centros urbanos; estimular a mudança educacional no meio rural do País; e proporcionar as condições necessárias para que os agricultores familiares desenvolvam atividades produtivas em níveis de competitividade, dentro da realidade e das perspectivas do negócio rural num mundo globalizado.

Para atingir esse objetivo de apoio à agricultura familiar, o Governo Federal criou em 1996 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Nessa concepção, o Banco vem atendendo à agricultura familiar desde 1996, conforme abaixo demonstrado.

PRONAF
 (GRUPO A, GRUPO B, GRUPO C, GRUPO D, AGREGAR E INTEGRADO COLETIVO)
 OPERAÇÕES CONTRATADAS - EVOLUÇÃO ANUAL - 1996 A 2002

Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Número de Famílias (*)	Número de Beneficiários
1996	21.382	75.052,0	8.848	26.544
1997	29.784	166.404,6	27.120	81.360
1998	156.343	671.324,9	146.239	438.717
1999	77.250	325.167,7	64.356	180.190
2000	148.176	383.896,3	139.153	417.459
2001	146.935	217.960,7	145.217	435.651
2002	196.897	207.203,2	195.909	587.727
Total	776.767	2.047.009,3	561.196	1.670.710

(*) O número total de famílias e beneficiários não reflete o somatório de todos os anos, pois os valores não são cumulativos

FONTE: BANCO DO NORDESTE

Em junho de 1999, o PRONAF foi transferido do Ministério da Agricultura e do Abastecimento para a esfera de ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, passando por estudo que resultou na tipificação dos agricultores familiares em quatro categorias: PRONAF Grupo A, PRONAF Grupo B, PRONAF Grupo C e PRONAF Grupo D.

Além dos quatro grupos citados, foram criadas mais duas linhas de financiamento (PRONAF Agregar e PRONAF Integrado Coletivo) para apoiar a ampliação das atividades dos agricultores familiares atendidos no PRONAF Grupo C e D.

O PRONAF Grupo A já foi comentado anteriormente no item 3.3.1. por ser uma ação direta de reforma agrária.

No PRONAF Grupo B, são atendidos os produtores rurais enquadrados como agricultores familiares e que obtenham renda bruta anual familiar até o valor de R\$ 1.500,00, excluídos os proventos de aposentadoria rural.

PRONAF Grupo C – Neste grupo, são atendidos os produtores rurais enquadrados como agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% da renda familiar proveniente da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento rural e obtenha renda bruta anual familiar acima de R\$ 1.500,00 e até R\$ 10.000,00, excluídos os proventos de aposentadoria rural.

No PRONAF D, são atendidos agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% da renda familiar proveniente de exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento rural; e obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 10.000,00 e até R\$ 30.000,00, excluídos os proventos de aposentadoria rural.

PRONAF Agregar – Esta linha foi concebida para apoiar as atividades agropecuárias e não-agropecuárias de agricultores familiares, mediante o financiamento de investimentos, inclusive em infra-estrutura que visem o seguinte: a) o beneficiamento, processamento e comercialização da produção agropecuária e de produtos artesanais, desenvolvidos de forma isolada ou grupal; b) a exploração de turismo e lazer rural; c) implantação de pequenas e médias agroindústrias, isoladas ou em forma de rede, para prestar serviços de controle de qualidade de processamento, de marketing, de aquisição, de distribuição e de comercialização da produção. Nesta linha são atendidos os agricultores familiares que se enquadrem no PRONAF Grupo C e D.

PRONAF Integrado Coletivo – Esta linha se destina ao apoio de atividades exploradas pelos agricultores familiares, mediante o financiamento de infra-estrutura de produção e de serviços agropecuários e não-agropecuários, e de acordo com projeto específico em que esteja demonstrada a viabilidade técnica, econômica, financeira do empreendimento. Nesta linha são atendidas as associações de produtores rurais

constituídas por agricultores familiares pertencentes aos Grupos C e D, bem como pessoas jurídicas igualmente constituídas por agricultores familiares dos Grupos C e D.

Vale ressaltar que o Banco já vem apoiando o agricultor familiar desde a versão original do Programa (1996) e continua oferecendo seu apoio com a nova estrutura do PRONAF.

A planilha abaixo registra os números totais do PRONAF, onde estão incluídos dados do PRONAF Grupo A (atendimento aos assentados da reforma agrária), já tratados no item 3.3.1.

PRONAF CONTRATAÇÕES ACUMULADAS POR GRUPO POSIÇÃO: DEZEMBRO/2002					
GRUPOS	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Valor Médio	Número de Famílias (***)	Valores em R\$ mil
					Número de Beneficiários (****)
Pronaf (*)	207.509	912.781,5	4,4	182.207	532.617
A	58.392	284.300,6	4,9	44.704	134.112
B	325.766	162.564,8	0,5	324.474	973.422
C (**)	76.120	131.657,6	1,7	73.276	219.828
D (**)	108.980	555.704,9	5,1	99.703	299.109
TOTAL	776.767	2.047.009,3	2,6	561.196	1.670.710

(*) Contratações de 1996 a 1999, antes da divisão em grupos.
 (**) Inclusive valores contratados nas linhas Agregado e Coletivo.
 (****) O número total de famílias e beneficiários não reflete o somatório de todos os grupos, pois os valores não são cumulativos.

FONTE: BANCO DO NORDESTE

Merece destaque o desempenho do Banco na aplicação do PRONAF Grupo B, destinado a agricultores e trabalhadores rurais com renda bruta anual familiar de até R\$ 1.500,00, inclusive pescadores artesanais, extrativistas e aquicultores, atendendo especificamente àqueles produtores de baixa renda que têm dificuldade de acesso às políticas públicas de crédito rural.

O atendimento do GRUPO B teve inicio em 15 de novembro de 2000, tendo como área de atuação, em fase piloto, a região do Nordeste do Brasil. O Banco do Nordeste, por sua larga experiência no apoio à agricultura familiar, prontificou-se a operacionalizar o programa na sua área de atuação, sendo que continua a ser o único agente financeiro a atuar no programa.

No exercício de 2002 o Banco aplicou R\$ 85.337,8 mil nesse programa, gerando 170.859 operações, utilizando recursos da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Esse desempenho representa um incremento significativo no volume de recursos contratados e no número de operações relativamente ao exercício anterior, da ordem de 60,26%.

Os grupos C e D tiveram início de implementação no ano de 1999, enquanto que os programas PRONAF – Agregar e PRONAF – Integrado Coletivo tiveram sua implementação iniciada no exercício de 2000.

No ano 2002, foram realizadas 14.252 operações do Pronaf grupo C, envolvendo recursos da ordem de R\$ 27.209,6 mil. No Pronaf grupo D a aplicação correspondeu a 3.154 operações, correspondentes a R\$ 18.513,4 mil. Nesses Grupos (C e D) foram atendidas 16.866 famílias, contemplando 50.598 beneficiários.

3.5. Programa Brasil Empreendedor

Considerando que 98% das empresas brasileiras são micro, pequenas ou médias, as quais representam setor vital da economia, sendo responsáveis pelo emprego de 60% da mão-de-obra do País, o Governo

Federal criou Grupo de Trabalho, do qual o Banco do Nordeste participou ativamente, com o objetivo de propor ações concretas voltadas para o fortalecimento dessas empresas.

Esse Grupo objetivou, sobretudo, estruturar ações visando a contribuir para a geração de renda, criação e manutenção de postos de trabalho, notadamente nos centros urbanos, onde é grande o número de empresas de pequeno e médio porte e do setor informal. Com essas ações, o governo busca estimular a geração de três milhões de empregos e, sobretudo, manter os empregos existentes.

Em face do acima exposto, foi criado pelo Governo Federal em outubro de 1999 o Programa Brasil Empreendedor, que busca o fortalecimento dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal, oferecendo crédito com sustentabilidade.

Para tanto, o Programa condiciona a concessão do crédito à capacitação do empreendedor, seja do ponto de vista técnico ou de gestão, e concede assessoria empresarial subsequente possibilitando aos beneficiários o aprofundamento de questões relativas a gestão, produção e mercado.

Cabe ressaltar que se trata de programa de ação do Governo Federal, em âmbito nacional, que, no caso do Banco do Nordeste, engloba vários outros programas já citados aqui neste relatório, quais sejam: PROGER-Programa de Geração de Emprego e Renda (inclusive setor informal), PMPE - Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Programa Nordeste Competitivo, PROTRABALHO - e CREDIAMIGO, além das linhas de financiamento do FNE voltadas para os micro e pequenos empreendedores urbanos.

O Programa Brasil Empreendedor abrange um conjunto de medidas orientadas para facilitar substancialmente a vida do pequeno empreendedor, das quais ressaltamos as seguintes:

- Foi ampliado o prazo do PROGER – Programa de Geração de Emprego e Renda, com recursos do FAT, de cinco para oito anos;
- Foi instituído o REFIS - Programa de Recuperação Fiscal, que renegocia dívidas fiscais dessas empresas;
- O novo Estatuto da Micro e Pequena Empresa determinou novos parâmetros legais para enquadramento nas categorias de pequena e média empresa, o que elevou os parâmetros de classificação das mutuárias no âmbito do PROFAT e PROTRABALHO. A aprovação do Estatuto da Microempresa também trouxe benefícios para o público-alvo do Programa.
- Houve redução de 1,5% para 0,5% da alíquota do IOF nas operações até R\$ 30.000,00 de empresas optantes pelo SIMPLES, observado que, no caso dos programas acima citados, a alíquota praticada já era zero.
- As micro e pequenas empresas, assim classificadas na forma do novo estatuto, que não estejam inscritas no CADIN, ficam dispensadas da apresentação de certidões negativas.
- Foi criado o Fundo de Aval do PROGER/FAT (FUNPROGER).

Diante do sucesso do primeiro ano de execução do Programa, o Governo Federal lançou a segunda fase, denominada Brasil Empreendedor II, definindo-se metas para o período outubro/2000 até setembro/2001, bem como implementando novas ações visando a continuar facilitando o atendimento dos pequenos empreendedores, das quais destacamos:

Criação do Exporte Fácil Brasil Correios, com a finalidade de permitir que os pequenos empreendedores tenham possibilidade de exportar seus produtos, mesmo em pequena quantidade, de forma simplificada.

Criação do Programa de Crédito Orientado para Novos Empreendedores, objetivando viabilizar o surgimento de empreendimentos, tendo em vista a geração de renda e postos de trabalho, cuja principal inovação consiste na forma de concessão de crédito, toda ela aliada à capacitação, concedendo condições especiais, notadamente quanto às garantias exigidas.

O Programa Brasil Empreendedor tem como princípio básico atuar em quatro grandes eixos, de forma unificada: Promoção, Capacitação, Crédito e Assessoria Empresarial, os quais comentaremos a seguir:

Promoção

A Promoção, que é a divulgação do Programa junto a seu público de interesse, vem sendo realizada por meio de reuniões, visitas, palestras, inserções na mídia e outras ações estruturadas, com as associações de classe e entidades empresariais.

Para isso, o Banco do Nordeste vem disponibilizando seus diversos instrumentos, tais como: Farol do Desenvolvimento, Agências Itinerantes, Cliente Consulta, Homepage na Internet, Assessores de Crédito do Microcrédito (Crediamigo), Rede de Agências e Agentes de Desenvolvimento, que vêm desempenhando, também, o papel de Agente Empresarial.

O Banco, no eixo da promoção, vem disponibilizando para os clientes a Cartilha “Ações para o Fortalecimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas”, que apresenta de forma didática os principais aspectos e condições operacionais do Programa.

Capacitação

A Capacitação definida para o Programa consiste na qualificação do empreendedor, antecedente ao crédito, tanto do ponto de vista técnico como de gestão. Como produto desse processo de capacitação, é elaborado, em conjunto com o empreendedor, um Plano de Negócios, que se constitui na própria proposta de crédito.

Ressalte-se que o Banco do Nordeste é o único, entre os bancos públicos que, além da concessão do crédito, também capacita e busca junto a parceiros viabilizar a capacitação a partir da estruturação da demanda de seus clientes. Esta preocupação está presente em todas as ações desenvolvidas pelo Banco.

Nesse contexto, para o público do segmento do microcrédito, o Banco é o responsável pela capacitação. Para o público do segmento formal e informal, o Banco estruturou metodologia específica e plano de capacitação, o qual está sendo realizado em conjunto com parceiros selecionados para esse mister.

Mesmo atuando apenas na Região Nordeste, durante as duas fases do Brasil Empreendedor e até o final de 2002, o Banco do Nordeste proporcionou a capacitação de 932.385 empreendedores. Durante o exercício de 2002, foram capacitados 362.337 empreendedores beneficiados com o Programa.

Crédito

O Crédito visa a apoiar as atividades produtivas dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, industriais, comerciais e de serviços, para implantação, reforma e/ou modernização, compreendendo: investimentos fixos, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro associado e isolado, bem como outros itens necessários à viabilização do projeto. Vem sendo concedido a empreendedores que passem pela etapa da capacitação, quando necessária, que não apresentem restrições cadastrais e cujo projeto demonstre viabilidade técnica, econômica e financeira.

Ressalte-se que o Banco do Nordeste vem operacionalizando o programa com as seguintes fontes de recursos: FAT, BNDES, FNE, Recursos captados no mercado interno (a exemplo de depósitos a prazo, fundos de investimentos, dentre outros) e do Banco Mundial.

O acesso ao crédito é de suma importância para os micro, pequenos e médios empresários, por isso, oferecer crédito a custos menores e com menos burocracia contribui para a sustentabilidade dessas empresas, propiciando inserção econômica e acesso a novas tecnologias.

O Banco é líder, na região Nordeste, em aplicações do Programa Brasil Empreendedor. Em outubro de 2001 o Governo deu início à 3ª fase do Programa, com a estratégia de aumentar as exportações das médias, pequenas e micro empresas, apoiar os pólos industriais e fortalecer o segmento artesanal.

No exercício de 2002 o programa realizou 25.506 operações, no valor total de R\$217.222 mil para capital de giro; no tocante a investimento, foram realizados 16.800 financiamentos, no valor total de R\$ 221.800; coube ao microcrédito 358.561 operações, no valor de R\$ 330.992 mil, o que totaliza no ano 400.867 operações, englobando R\$ 770.014 mil. Cumulativamente, até dezembro de 2002, foram contratadas 1.317.921 operações, no valor total de R\$ 4,1 bilhões, com um valor médio de R\$ 3,1 mil.

Na tabela abaixo estão discriminados os valores relativos às operações contratadas, acumuladas, no âmbito do Brasil Empreendedor, por finalidade de crédito:

Valores em R\$ mil							
Giro		Investimento		Microcrédito		Total	
Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
111.456	791.878	400.130	2.577.185	806.335	729.793	1.317.921	4.098.857

FONTE: BANCO DO NORDESTE

3.6. Programa de Microcrédito

Com a expressiva marca de 947,1 mil contratos realizados, beneficiando pessoas de baixa renda no valor total de R\$ 721,5 milhões, o CREDIAMIGO é um programa de crédito popular implementado pelo Banco do Nordeste, em parceria com o Governo Federal, e contando com apoio financeiro do Banco Mundial e da DEG - Deutsche Investitions – und Entwicklungsgesellschaft mbH. Apenas em 2002, foram 347,3 mil operações realizadas no valor de R\$ 281,0 milhões, estimando-se a geração de 50,6 mil empregos diretos e indiretos, além da consolidação de outros 118,9 mil postos de trabalho.

Os clientes assistidos pelo CREDIAMIGO são, em sua maioria, microempreendedores que trabalham no setor informal, dos quais cerca de 53% não possuem sequer o primeiro grau completo. São, em geral, borracheiros, ambulantes, feirantes, merceeiros, pequenos lojistas e fabricantes de uma infinidade de produtos de consumo, tradicionalmente fora do mercado formal de crédito.

Durante o ano de 2002 o Programa continuou ampliando a sua presença nos municípios, incorporando novos colaboradores e novas parcerias, de forma a viabilizar uma maior penetração no mercado.

Com um público potencial de cerca de 2,5 milhões de microempreendedores em toda a região, e tendo como objetivo de longo prazo atender a pelo menos 25% desse público, o Programa ofereceu, em 2002, 1.520 oportunidades de treinamento aos assessores de crédito e administrativos, recrutados nas próprias comunidades a serem assistidas. A contratação de assessores para o Programa representa, muitas vezes, a primeira oportunidade de emprego direto para a população mais jovem.

Na busca do crescimento do Programa e da expansão dos negócios, além da parceria já mantida com o Banco Mundial, no valor de US\$ 50 milhões, e com o DEG – Deutsche Investitions – und Entwicklungsgesellschaft mbH no valor de €15 milhões, firmou-se em 2002, contrato com o Banco Interamericano de Desenvolvimento BID no montante de US\$ 30 milhões que também serão destinados aos microempreendedores nordestinos.

Com essas parcerias, o CREDIAMIGO deverá atender de forma integrada, com crédito, capacitação e assessoria empresarial, 25% dos microempreendedores da região Nordeste, devendo realizar 3 milhões de operações acumuladas nos próximos quatro anos, atingindo R\$ 3 bilhões em valores contratados. A estimativa é que essas operações gerem 200 mil oportunidades de trabalho e consolidem 342 mil empregos.

Algumas das principais características do CREDIAMIGO estão explicitadas a seguir:



Tecnologia Creditícia

No processo de concessão do crédito é aplicada a metodologia específica e inovadora do crédito a grupos solidários, constituídos de três a cinco pessoas que se tornam coobrigadas na operação. O acesso é rápido e desburocratizado, levando-se não mais que quatro dias para liberação dos recursos, com atendimento personalizado no próprio local onde os microempreendedores desenvolvem suas atividades. O reembolso dos créditos se dá em pagamentos semanais ou quinzenais, de acordo com o tipo de atividade e o fluxo de receitas auferidas pelos clientes, o que lhe propicia também gerenciar melhor o fluxo de caixa.

Para viabilizar um atendimento mais completo aos nossos clientes, foi implantado, no final do primeiro semestre de 2001, o crédito para investimento fixo, como complementação de recursos necessários à expansão e crescimento das atividades dos microempreendedores já assistidos com o crédito solidário para capital de giro. A carteira de investimentos encerrou o ano de 2002 com 8.950 operações realizadas ao logo do ano, envolvendo recursos da ordem de R\$ 13,5 milhões.

Capacitação dos Clientes

Concomitante ao crédito, são oferecidos serviços de capacitação de clientes Crediamigo, objetivando a melhoria da qualificação técnico-gerencial dos microempreendedores. Por meio de treinamentos modulares e de curta duração, a capacitação permeia as áreas específicas de cada ramo de negócios, principalmente os aspectos pertinentes à gestão empresarial e financeira, modernização tecnológica, comercialização, gestão ambiental e técnico-produtiva, tendo oferecido, em 2002, 79,2 mil oportunidades de treinamentos.

Auto-suficiência Financeira

A despeito da sua relevância social, o CREDIAMIGO é um programa auto-sustentável, sem qualquer componente de assistencialismo. O programa remunera os capitais investidos com regras do mercado, cobrindo, além dos custos financeiros, os custos administrativos da sua operacionalização.

Os resultados dos investimentos para expansão efetuados em 2001, tais como a abertura de novas unidades, contratação de novos profissionais, capacitação dos colaboradores e realização de campanha publicitária, foram colhidos ao longo do ano de 2002, principalmente a partir do segundo semestre, resultando num crescimento expressivo do número de clientes e da carteira ativa do programa, verificando-se ainda ao longo do ano uma redução do índice de inadimplência. Devido ao crescimento o Programa gerou um resultado positivo, no exercício, de R\$ 552,8 mil, apresentando como lucrativas, 81% de suas unidades.



3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste

Na busca por melhores condições sócio-econômicas para a Região, o Banco do Nordeste vem atuando desde 1997 com um programa de capacitação que visa provocar mudanças comportamentais nos atores sociais, a partir da incorporação de melhorias efetivas em seus empreendimentos, contribuindo também para elevar seu grau de conscientização quanto às suas possibilidades e seu posicionamento no ambiente que o cerca.

Como resultado principal do processo de capacitação, visualiza-se a elevação da competitividade e produtividade dos empreendimentos urbanos e rurais, com o consequente incremento na geração de emprego e renda.

O programa é definido como um processo de aprendizagem, baseado na troca e produção de saberes, voltado para o trabalho e para a prática social cidadã, promotor da autonomia dos agentes produtivos e institucionais na gestão empresarial, que deve contribuir para a sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região.

Consciente de que esse processo não pode ser conduzido isoladamente, o Banco vem estabelecendo articulações e parcerias com instituições técnicas, organizações não governamentais, universidades, escritórios de projetos, assessores e consultores empresariais privados e técnicos especializados que atuam no âmbito das municipalidades.

Considerando a pluralidade de instituições parceiras e como forma de garantir a observância ao eixo que norteia a nossa ação de capacitação, o Banco atua também com transferência de metodologias, permitindo assim a formação dos facilitadores, parceiros do Banco do Nordeste.

3.7.1. Operacionalização e Resultados do Programa

A evolução da ação de capacitação nos últimos seis anos é significativa, chegando a gerar 2,9 milhões de oportunidades por meio de programas inovadores que foram implementados e as parcerias com entidades da região.



Fonte: Banco do Nordeste

Em 2002 foram realizados 28.291 eventos de capacitação presenciais nas suas diversas modalidades, proporcionando 877.308 oportunidades para agentes produtivos e parceiros. Os programas de Capacitação a Distância geraram 1 milhão de oportunidades de capacitação em três módulos – Meio Ambiente, Turismo e Potencialidades do Semi-árido – esse último tendo sido lançado em Nov/ 2002 e no Programa Qualificar Nordeste.

Ações de Capacitação Presenciais	2002	
	Eventos	Oportunidades
Estruturação de Demandas	1.448	38.176
Capacitação Específica	26.772	837.832
Capacitação de Parceiros	71	1.300
Total	28.291	877.308
Ações de Capacitação a Distância		
Programa Rádio Nordeste	-	995.017
Programa Qualificar Nordeste	-	8.989
Total	-	1.004.006

Fonte: Banco do Nordeste

As ações de capacitação do Banco do Nordeste estão consolidadas em quatro eixos de atuação:

- Estruturação da demanda,
- Capacitação específica
- Capacitação de parceiros
- Capacitação a distância

Nos eventos de **estruturação de demandas**, os agentes produtivos identificam suas necessidades de capacitação e elaboram uma proposta para o seu negócio, sendo elaborada a partir da reflexão sobre a realidade da atividade a ser desenvolvida e as potencialidades dos recursos disponíveis. Essa atividade tem como objetivo possibilitar que o agente produtivo tenha uma noção bastante clara e objetiva sobre o seu empreendimento, implicando redução de risco do financiamento.

Em 2002, foram realizados 1.448 eventos de Estruturação de Demandas, que atenderam a 38.176 produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequeno empreendedores da área rural em atividades não agrícolas.

Essa ação de capacitação, nos últimos 6 anos, resultou no mapeamento de 857.856 demandas de capacitação nos municípios da área de atuação do Banco, que são atendidas mediante a articulação institucional com parceiros. As áreas que mais têm concentrado demandas por capacitação foram na área de gestão empresarial, agricultura e pecuária.



Fonte: Banco do Nordeste

As demandas estruturadas orientam a definição de programas de **capacitação específica** ministrados pela equipe de técnicos do Banco e por entidades parceiras, atendendo as mais diversas necessidades de capacitação dos agentes produtivos, destacando-se a ação junto aos empreendedores de atividades não agrícolas, associações e lideranças locais.

3.7.2. Resultados da Capacitação em 2002

Em 2002, foram realizados 26.772 eventos de capacitação específica, atendendo a 837.832 agentes produtivos. Os eventos abrangeram diversas áreas de conhecimento, com destaque para a área de gestão empresarial, gestão de recursos hídricos e meio ambiente e desenvolvimento local, como demonstra o gráfico a seguir:



Fonte: Banco do Nordeste

Diante do desafio de atender as demandas da região, o Banco do Nordeste lançou, no segundo semestre de 2001, dois programas de capacitação a distância: o Programa Rádio Nordeste - que utiliza, como recursos instrucionais, a transmissão de aulas por meio do rádio, cartilhas com ilustrações em quadrinhos e aulas presenciais para aprofundamento do conteúdo – e o Programa Qualificar Nordeste, cujo objetivo é atender à demanda de capacitação de jovens profissionais em gestão empresarial para o mercado de trabalho, especificamente para as áreas urbanas e utiliza como recursos instrucionais a televisão e o jornal, e a proposta pedagógica prevê a utilização de ferramentas em laboratórios de informática e vivenciais.

Os programas de capacitação a distância, Rádio Nordeste, além de atender as demandas de turismo e meio ambiente, procuraram contemplar as necessidades de capacitação identificadas nas áreas de agricultura e pecuária, com o lançamento em novembro de 2002 do Módulo Potencialidades do Semi-árido.

O Programa Qualificar Nordeste constituiu-se um trabalho pioneiro na região e possibilitou a geração de 8.989 mil oportunidades de capacitação para jovens a procura do primeiro emprego nas áreas urbanas do Estado do Ceará em 2002.

Ações de Capacitação a Distância	
Programa Rádio Nordeste	995.017
✓ Módulo Meio Ambiente	429.596
✓ Módulo Turismo	538.254
✓ Módulo Potencialidades do Semi-árido	27.167
Programa Qualificar Nordeste	8.989

Fonte: Banco do Nordeste

As entidades **parceiras** também são atendidas em programas de capacitação com o objetivo de disseminar metodologias de caráter pedagógico e novas tecnologias nas atividades econômicas de maior dinamismo. Participaram 1300 técnicos de entidades parceiras em cursos de formação de facilitadores e elaboração, análise e acompanhamento de projetos.

3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/ NE

O PRODETUR/ NE I, programa implementado desde 1994 e inserido na prioridade estratégica do Plano Avança Brasil do Governo Federal, estando centrado nas premissas de celeridade, transparência e visão holística, conta com investimentos superiores a US\$ 670 milhões, resultado da parceria Banco do Nordeste e Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Do volume total de investimentos, US\$ 400 milhões são referentes à parcela de financiamento e US\$ 270 milhões à contrapartida mínima exigida – assumida pelos estados nordestinos e pela União no caso dos aeroportos.

O Programa vem colocando a infra-estrutura de apoio ao Turismo à disposição da sociedade nordestina, estimulando assim a participação da iniciativa privada, com a consequente geração de ocupação produtiva e renda. Ademais, suas ações contemplam obras múltiplas, tais como saneamento básico, administração de resíduos sólidos, construção/melhoria de rodovias, preservação ambiental e recuperação do patrimônio histórico-cultural, construção/expansão/modernização de aeroportos, além de financiar o desenvolvimento institucional dos órgãos públicos gestores da atividade – estruturação e modernizações dos órgãos, bem como a capacitação dos respectivos servidores.

Tomando como base a parcela de financiamento e contrapartida local, o PRODETUR/NE I já contempla 384 projetos, dos mais diferentes portes, distribuídos na Região Nordeste dentro dos componentes anteriormente citados. Encontram-se contabilizados US\$ 400 milhões em contratos, com investimentos no montante de US\$ 723,7 milhões, entre desembolsos e contrapartes. Além disso, em relação à comprovação de contrapartida, os números são positivos, pois os US\$ 355,4 milhões aportados já superam o valor mínimo contratual de US\$ 270 milhões.

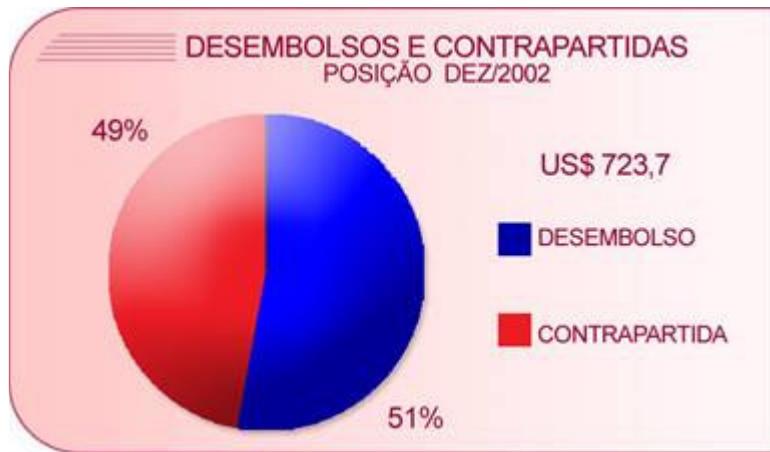
NÚMEROS GERAIS	
Itens	Valor US\$ milhões
Contratos	400,0
Desembolsos (A)	368,3
Contrapartidas (B)	355,4
Realizado (A+B)	723,7
- Aeroportos	222,7
- Demais	501,0

Fonte: Banco do Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste

No estágio atual, quase 80% dos projetos encontram-se concluídos, estando sendo usufruídos pela Sociedade. Estima-se que até junho/2003 todas as obras estejam iniciadas (concluídas ou em execução), sendo o total do Programa desembolsado até dezembro de 2004.



Fonte: Banco do Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste

Percebe-se um crescimento continuado dos desembolsos, consentâneo com a evolução da execução das obras.

Principais obras concluídas em 2002:

- Construção do Complexo Viário do Turu – Viaduto da COHAB e recuperação do patrimônio histórico – Casa dos Artistas, Casa do Maranhão e Espaço Cultural João do Vale, no Maranhão;
- Revitalização do Centro Histórico de Oeiras, construção da Rodovia Entr. PI-211 (trecho Esperantina/Joaquim Pires) e recuperação do Teatro 4 de Setembro, no Piauí;
- Implantação dos Sistemas de Abastecimento de d'Água e de Esgotamento Sanitário de Pecém, São Gonçalo e Paracuru, recuperação e conservação Ambiental da Lagoa das Cobras no Ceará;
- Implantação dos Sistemas de Esgotamento Sanitário de Ponta de Campina/Camboinha/Poço/Areia Dourada e Valentina Figueiredo, na Paraíba;
- Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Rio Formoso, em Pernambuco;
- Complemento do enterramento da rede elétrica e de telefonia da Rua Sá e Albuquerque (recuperação de patrimônio histórico), no município de Maceió;
- Revitalização das Orlas de Gararu e Neópolis, em Sergipe;
- Recuperação do patrimônio histórico da Sede do IPAC – Pelourinho 6a Etapa, na Bahia.

Principais obras em execução:

- Ampliação do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, em Salvador; implantação das Áreas de Proteção Ambiental - APA's de Santo Antônio e Itacaré, na Bahia;
- Projetos de implantação de sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário e de recuperação e conservação ambiental de lagoas, rios e dunas, em municípios localizados ao longo da Rodovia Estruturante Solpoente, no Ceará;
- Construção da SE-100/Linha Verde, em Sergipe.

Destaques em 2002

O PRODETUR/NE experimentou avanços consideráveis em 2002. A seguir, as principais ocorrências do ano:

- Contratação dos recursos complementares (US\$ 28,3 milhões);
- Autorização do Senado Federal para a renovação dos prazos para contratação de operações de crédito com os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, no âmbito do Programa;
- Início da grande maioria das obras, incluindo os projetos financiados com recursos complementares;

Metas para 2003

- Iniciar 100% das obras, incluindo os projetos financiados com recursos complementares;
- Efetivar grande parte da parcela final de desembolsos, haja vista que o prazo final será em dezembro de 2004.

Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE II

A segunda etapa do Programa tem como finalidade principal avançar no processo de melhoria da qualidade de vida da população fixa inserida nas áreas beneficiadas com o PRODETUR/NE I, dentro das

premissas de completar e complementar as ações da primeira fase, assim como contemplar o novo desenho do Programa que envolve também os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O PRODETUR/NE II, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, prevê a mobilização de recursos em torno de US\$ 800,0 milhões, sendo US\$ 480,0 milhões referentes à parcela de financiamento e US\$ 320,0 milhões à contrapartida mínima exigida.

O programa tem como objetivos, dentre outros, apoiar as ações e investimentos necessários à geração de renda turística e assegurar que os governos estaduais e municipais gerenciem eficazmente os investimentos e fluxos de turismo em benefício da população permanente, a partir das intervenções a serem realizadas, compatibilizando os serviços públicos com o crescimento esperado. Além disso, espera-se assegurar que os futuros investimentos no setor promovam no longo prazo o crescimento do turismo de forma sustentável e responsável, a partir de mecanismos como: pólos de turismo, processo de planejamento setorial integrado e participativo, e o fortalecimento da capacidade de planejamento e de gerenciamento ambiental, administrativo e fiscal.

Dentre os impactos esperados, consequentes das ações do programa, podemos elencar:

- Fortalecimento da capacidade gerencial dos municípios;
- Garantia da sustentabilidade dos investimentos realizados na Primeira Etapa;
- Maior envolvimento dos entes econômicos e sociais no processo de desenvolvimento sustentável da atividade turística na área de atuação do Banco do Nordeste;
- Geração de ocupação produtiva e renda.

Na busca por completar e complementar as ações já deflagradas, o Programa deverá contemplar em sua fase inicial o Fortalecimento da Capacidade Municipal para Gestão do Turismo, o Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-Estrutura para o Crescimento Turístico e a Promoção de Investimentos do Setor Privado.

Avanços no Ano 2002

Após as fases de concepção e formatação, iniciadas em 1999, os principais avanços do Programa em 2002 foram:

- realização da Missão de Negociação do BID, em janeiro;
- assinatura do Termo de Compromisso entre Banco do Nordeste e BID, para operacionalização do Programa, em março;
- autorização do Senado Federal, para concessão de garantia da operação de crédito externo, a ser contratada pelo Banco do Nordeste, em abril; aprovação pelo Senado Federal, da Resolução 026, que trata da concessão de aval da União aos Estados submetuários, para o tipo da operação em questão, em junho;
- assinatura do Contrato de Empréstimo no valor de US\$ 240 milhões, entre Banco do Nordeste e BID, referente à primeira tranche do PRODETUR/NE II, em setembro;
- encontro Técnico com as Unidades Executoras Estaduais – UEE'S do Pólos Turísticos, em outubro;
- assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre Banco do Nordeste e Ministério do Esporte e Turismo para disciplinar as condições de aporte de contrapartida nacional ao Programa, em novembro.

Atividades em andamento:

- **A cargo dos ESTADOS:** elaboração dos Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) - sendo que os três relativos aos Estados da Amostra (BA, RN, SE) estão em fase de finalização e validação junto aos Conselhos de Turismo dos Pólos; apresentação dos projetos passíveis de financiamento no Programa; processo de ajustes na estrutura dos Conselhos de Turismo já instalados e de instalação para os Estados do Ceará e Maranhão.

- **A cargo do BANCO DO NORDESTE:** contratação de firma consultora para apoio às atividades de análises dos planos e projetos, de auditorias ambientais e de capacitação técnica, com conclusão prevista para fev/2003.
- **A cargo do BANCO DO NORDESTE/ESTADOS:** Plano de Acompanhamento e Avaliação do Programa - em processo de desenvolvimento. O cronograma prevê, até dez/2003: definição da metodologia da construção de indicadores, elaboração dos formulários de acompanhamento dos projetos, finalização do sistema automatizado, realização das Pesquisas de Demanda Turística e treinamento das equipes.
- **A cargo do BANCO DO NORDESTE/BID/ESTADOS:** Regulamento Operacional - em processo de ajustes na Minuta, para validação do BID.
- **A cargo do BANCO DO NORDESTE/MET:** Contrapartida Federal: estabelecer Comitê Coordenador; definir trâmite processual; fixar critérios de distribuição; e firmar convênios de alocação de recursos com os Estados.
- **A cargo dos ESTADOS/MET:** Estudo de Demanda Turística Regional - consultoria em processo de licitação internacional, pelo Ministério.

Próximas Etapas:

- assinatura dos Contratos de Subempréstimos com os Estados e municípios, com previsão de início para fevereiro/2003;
- início do desembolso dos recursos.

3.9. Pólos de Turismo

Posteriormente à infra-estrutura de apoio disponibilizada pelo PRODETUR/NE I, o Banco do Nordeste, numa iniciativa empresarial, compreendendo e confiando no Programa que já é uma realidade na Região e buscando maximizar suas ações, iniciou em 1998 o processo de estruturação dos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Nordeste (Pólos de Turismo). O programa teve por objetivo impulsionar o aproveitamento sustentável da atividade turística através da incorporação de paradigmas empresariais para o fortalecimento dos elos da Cadeia Produtiva do Turismo e assegurar a consequência, convergência e continuidade de ações e projetos, a partir da integração de todos os esforços despendidos pelos órgãos públicos e privados, envolvidos com o setor.

A materialização dos Pólos de Turismo passa a acontecer a partir da instalação dos Conselhos de Turismo, que são espaços integrados, sistematizados e direcionados, com o objetivo de promover iniciativas que concorram para o desenvolvimento sustentável do Setor, com destaque na identificação de obstáculos existentes na mesorregião, visando a implementação de ações antecedentes e subsequentes à colocação do crédito. Os Conselhos de Turismo reunem num mesmo escopo de alianças os entes econômicos e sociais que atuam na atividade turística – Governo Federal; Governos Estaduais; Governos Municipais; Setor Privado, que comprehende entidades de classe, trade turístico e Sistema “S”; e o Terceiro Setor, com as Organizações Não Governamentais (ONG’S), as universidades e as associações comunitárias.

Destaques no Ano 2002

- Instalação do Conselho de Turismo do Pólo Costa do Marlim (ES), em abril;
- Instalação dos Conselhos de Turismo dos Pólos Salvador e Entorno, Litoral Sul e Chapada Diamantina (BA), em maio.
- Instalação do Conselho de Turismo do Pólo Costa dos Arrecifes, em dezembro. Com este, somam quatorze o número de Pólos de Turismo que contam com um fórum participativo para discussão dos principais temas afetos ao Setor Turismo, a formalização de parcerias e o encaminhamento de soluções integradas.

Resultados Acumulados

▪ Costa das Dunas (RN)

- Elaboração do projeto de ordenamento da praia de Barra de Maxaranguape (RN), desenvolvido pelo Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do RN – UFRN, dentro de um Acordo de Parceria celebrado entre o Banco do Nordeste, Gerência Regional do Patrimônio da União no RN – GRPU/RN (coordenador do Grupo Temático), Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do RN – IDEMA, Prefeitura de Maxaranguape e Secretaria de Turismo do RN – SETUR;
- Atualização do Inventário de Equipamentos Turísticos do RN, trabalho coordenado pelo SEBRAE/RN, com a participação/apoio de diversos parceiros, como a Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/RN, Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH/RN, Associação Brasileira das Empresas de Entretenimento e Lazer – ABRASEL/RN, Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo – AMHT/RN, Banco do Nordeste, Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RN, Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN - FACEX, Secretaria de Estado do Turismo do RN - SETUR, Secretaria Especial de Com., Ind. e Turismo do Município do Natal - SECTUR, SEBRAE/RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Potiguar - UnP. Trabalho em desenvolvimento, cobrindo os 57 municípios de maior interesse turístico do Estado do RN;
- Desenvolvimento do “Código de Conduta sobre Turismo Sexual”, envolvendo diversos parceiros, sob a liderança da Casa Renascer e da Universidade Potiguar – UnP. Trata-se do primeiro código oficial do gênero no país, já apresentado ao Conselho de Turismo e que se encontra em fase final de produção, para ser impresso e distribuído. Além do código, foram desenvolvidos um Termo de Adesão e um Selo, a ser distribuídos com empresas ligadas ao setor de turismo que venham a aderir ao código;
- Elaboração da cartilha “Dicas para Manipulação de Alimentos”, por técnicos da Secretaria de Saúde do Município do Natal, do Banco do Nordeste, do SEBRAE/RN e da Universidade Potiguar – UNP. O trabalho foi desenvolvido em linguagem simples e direta, bastante ilustrado, contendo informações essenciais sobre cuidados básicos de higiene, acondicionamento, transporte, guarda e conservação de alimentos, orientações quanto à temperatura ideal para cozimento, higienização de alimentos e equipamentos, controle de pragas e condutas a serem evitadas;
- Realização do seminário “Fortalecendo a Competitividade nos Empreendimentos Turísticos”, constando de 03 painéis: “Racionalização de Energia Elétrica e Água”, apresentação da cartilha “Dicas para Manipulação Adequada de Alimentos” e “Linhas de Crédito para o Turismo”. O Seminário contou com a presença de cerca de 250 pessoas, dos 16 municípios que compõem o Pólo Costa das Dunas.

▪ Costa dos Coqueirais (SE)

- Capacitação de jovens para atuarem como informantes turísticos, nos municípios de Canindé do São Francisco, Indiaroba, Gararu e Barra dos Coqueiros;
- Elaboração do Mapa Turístico de Aracaju – 2002;
- Estabelecimento de Termo de Parceria (Banco do Nordeste, Universidade Tiradentes e Escola Técnica Federal de Sergipe), para a realização de estágios curriculares supervisionados no Pólo, com o objetivo de contribuir para a formação profissional de futuros turismólogos e tecnólogos em turismo;
- Realização do “Seminário Turismo com Profissionalismo”, em junho/2002, que teve como tema o turismo e desenvolvimento sustentável no Estado de Sergipe;
- Patrocínio de peças teatrais “Um Dia em Shangri-Lá” e “O Falcão do Imperador”, por ocasião da inauguração do Teatro Tobias Barreto;
- Patrocínio da “III Mostra de Turismo”, uma realização dos alunos do 6º e 7º períodos da Universidade Tiradentes;
- Apoio ao Aracaju Convention & Visitors Bureau, para participar da “Amostra de Turismo”, em Cuiabá – MT;

- Em andamento: 2º Módulo de Capacitação de Taxistas; Projeto Piloto de Capacitação dos profissionais que atuam na área que abrange os bairros turísticos de Aracaju (Coroa do Meio, Atalaia, Mosqueiro); Criação de Selo de Capacitação que será dado a profissionais e equipamentos turísticos que investirem em treinamento; Projeto de Construção de Escola de Hotelaria em Porto Mato; Criação de Portais Turísticos de Sergipe; Projeto de Implantação de Recifes Artificiais na Costa Sergipana.

- **Costa do Descobrimento (BA)**

- Implantação do primeiro Campus Universitário da Costa do Descobrimento - FACDESCO - Faculdades do Descobrimento, que está a realizar o seu primeiro vestibular para 5 cursos, para o 2º Semestre/2002;
- Revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável na Costa do Descobrimento (PDITS);
- Implantação da Agenda 21 na cidade de Belmonte;
- Realização do I Encontro para o Desenvolvimento Empresarial de Porto Seguro, ocorrido em 18/maio/2002;
- Capacitação de funcionários de equipamentos turísticos com o Programa Rádio Nordeste, Paradise Resort, com 180 funcionários, e o Water Park com 150 servidores (em realização).

- **Caminhos do Norte, Vale Mineiro do São Francisco e Vale do Jequitinhonha (MG)**

- Discussão sobre os rumos para a consolidação do destino turístico da mesorregião, utilizando a metodologia do Marco Lógico, disponibilizada pelo BID, para definir indicadores de desempenho e especificar fatores restritivos ao desenvolvimento da atividade turística;
- Acompanhamento da elaboração dos Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS).

3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)

Os Pólos de Desenvolvimento Integrado são espaços geográficos delimitados com características socioeconômicas homogêneas e potencialmente dinâmicos, em função da existência de recursos naturais, empresários, tecnologia e infra-estrutura mínima centrados no eixo econômico principal de cada polo. O Banco do Nordeste estruturou onze pólos até 1999 e iniciou a implementação de mais dois no ano 2000.

A seleção destes pólos-piloto atendeu ao critério de atendimento estadual e macroespacial. Portanto, há um polo em cada Estado onde o Banco atua. Eles estão espalhados de forma equilibrada nos Cerrados, Semi-Árido e Agreste. Os eixos econômicos dos pólos, selecionados em processo participativo, contemplam as cadeias produtivas da agricultura irrigada, grãos, café, citros, ovinocaprinocultura, pecuária de leite e turismo rural.

Em 2002 continuou-se a implantação dos Fóruns de Desenvolvimento Integrado (Fórum do Pólo), instância maior de discussão dos problemas da mesorregião, sendo que foram instalados os Fóruns do Pólo Norte de Minas e do Pólo Oeste Baiano.. O Programa já mobilizou/capacitou, a partir de 1997, 565.414 pessoas e possibilitou a aplicação de R\$ 883.413 milhões pelo Banco do Nordeste em projetos produtivos nas áreas dos pólos, com a geração de 182.879 empregos.

De modo geral, no ano 2002, os esforços empreendidos nos Pólos foram concentrados na negociação e acompanhamento de projetos junto aos parceiros e nos trabalhos de desenvolvimento local, através de mobilização e capacitação. O resultado dessas ações pode ser observado nos dados relativos ao desempenho do Programa em cada estado.

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO								
PÓLO	População Mobilizada		Projetos em negociação		Financiamentos do Banco (R\$ mil)		Empregos Gerados	
	Até 1999	Até 2002	Até 1999	Até 2002	Até 1999	Até 2002	Até 1999	Até 2002
Alto Piranhas	28.300	41.507	36	69	14.880	37.680	4.819	8.855
Assu-Mossoró	38.840	48.490	58	92	26.545	70.777	8.725	18.593
Bacia Leiteira Alagoas	35.832	42.790	42	68	27.017	58.303	5.992	9.486
Baixo Jaguaribe	24.330	29.458	20	56	31.368	60.906	9.312	16.116
Cariri Cearense	4.321	14.188	-	23	-	73.764	-	18.559
Juazeiro	72.000	82.326	33	55	42.973	83.342	15.133	26.290
Noroeste do Espírito Santo*	-	3.576	-	21	-	29.612	-	4.211
Norte de Minas	62.400	71.798	46	76	27.864	71.519	7.595	13.446
Oeste Baiano	35.700	67.500	39	84	24.275	72.382	5.155	12.421
Petrolina	65.250	94.688	39	75	38.000	82.929	13.381	20.829
Sul de Sergipe	32.000	37.240	35	48	36.174	91.569	6.971	15.164
Sul do Maranhão	8.023	13.337	-	45	27.532	60.951	5.725	8.874
Uruçuí-Gurguéia	8.109	18.516	34	43	49.197	89.679	7.024	10.035
TOTAL	415.105	565.414	382	755	345.825	883.413	89.832	182.879

Fonte: Banco do Nordeste

3.11. Projeto Moxotó-Pajeú

O Sertão do Moxotó-Pajeú localizado nos Estados de Pernambuco e Bahia, era num passado bem recente uma das regiões que apresentava carência de aumento de investimentos em ações estruturadoras.

Assim, o Banco do Nordeste, buscando alternativas viáveis para enfrentar essa realidade, em conjunto com o governo federal, por intermédio do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, os governos estaduais, de Pernambuco e Bahia, e municipais, além de algumas instituições públicas e privadas, definiu um plano estratégico para alavancar o desenvolvimento no Sertão do Moxotó-Pajeú, visando a empreender ações integradas de desenvolvimento nos segmentos Fomento, Tecnologia, Capacitação e Infra-estrutura.

O Projeto está localizado na divisa dos Estados de Pernambuco e Bahia e compreende 20 municípios situados no semi-árido, sendo quinze em Pernambuco e cinco na Bahia. A região do Sertão do Moxotó-Pajeú, envolve uma população de 450 mil habitantes, numa área de 40 mil km².

O objetivo geral do Projeto é promover o desenvolvimento sustentável da região do Moxotó-Pajeú, atuando para solucionar os principais entraves existentes para o crescimento econômico dos municípios, bem como proporcionando a eliminação na região do desenvolvimento de atividades ilícitas.

O Projeto tem como foco o desenvolvimento das principais cadeias produtivas locais: piscicultura, fruticultura irrigada e ovinocaprinocultura, e de outras atividades dos setores industrial, comercial e de serviços, que apresentem elevado potencial de geração de emprego e renda para a região, aliado a um processo de capacitação.

Para o apoio financeiro dos empreendedores localizados na área do projeto, o Banco do Nordeste utiliza todos os seus programas e linhas de crédito atualmente disponíveis, aí incluídos os programas de investimento e microcrédito.

Ações Desenvolvidas

A atuação do BANCO DO NORDESTE, como indutor do desenvolvimento, foi potencializada na região de abrangência do projeto, e se materializou mediante os seguintes e principais pontos:

- Elevação dos números representativos das aplicações financeiras que chegou a importantes patamares;
- Intensa atividade de capacitação instrumental e de sensibilização, beneficiando produtores em todas as atividades, sejam rurais, sejam urbanas;
- Apoio irrestrito de todas as áreas do Banco, dentro de suas especificidades, permitindo uma forte sinergia construtiva;
- Forte divulgação do projeto nas diversas mídias, notadamente na televisiva;
- Busca do resgate da cidadania das comunidades através da presença constante do Estado;
- Ações integradas na busca da equalização das questões relacionadas às cadeias produtivas, infra-estrutura e envolvimento dos agentes ativos na economia da região.

Como exemplo das diversas ações que visaram o desenvolvimento sustentado da região do Moxotó-Pajeú, realizadas conjuntamente com os diversos parceiros do Programa, podemos destacar: divulgação do Projeto na TV Local de Petrolina, com a apresentação de um programa de 60 minutos visando sensibilizar a população e esclarecê-la das oportunidades de crédito que estão colocadas a sua disposição; implementação do Fórum Empresarial da Ovinocaprinocultura em Curaçá (BA), espaço de discussão empresarial com representantes de todos os elos da cadeia, com o objetivo de diagnosticar os pontos fortes e as dificuldades, propondo solução para superá-las; inclusão dos municípios de Belém do São Francisco, Cabrobó, Carnaubeira da Penha e Mirandiba no Programa Comunidade Ativa, assegurando mais recursos federal para a região; realização do Seminário de Prevenção e Combate ao Uso de Drogas, com a consequente instalação do Fórum Comunitário de Prevenção e Tratamento ao Consumo de Drogas coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; realização de palestras sobre ovinocaprinocultura e fruticultura por técnicos da Empresa de Abastecimento e Extensão Rural de Pernambuco (EBAPE) visando disseminar tecnologias inovadoras com o objetivo de melhorar o perfil produtivo destas atividades; realização da Semana Tecnológica do Projeto Moxotó-Pajeú em todos os 20 municípios; realização do II Seminário de Piscicultura de Rodelas; realização, em Serra Talhada, do I Encontro Ambiental do Pajeú; realização, em Floresta, de Seminário Internacional de Caprinos e Ovinos, que contou com técnicos da Embrapa, do CNPq e palestrante do Institut de l'Elevage – França; e assentamento de 1.890 famílias, beneficiando 9.450 pessoas.

Além disso, os governos da Bahia e de Pernambuco, parceiros neste Projeto, viabilizaram os seguintes investimentos infra-estruturais: asfaltamento das estradas Curaçá-Riacho Seco (43 km) e Barra do Tarrachuí-Abaré (27 km), no estado da Bahia; conclusão da rodovia da Uva e do Vinho, ligando os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande; restauração da rodovia PE422 que liga Itacuruba ao entroncamento da BR316; asfaltamento do trecho ligando o Projeto Caraíbas, em Santa Maria da Boa Vista, à BR428; pavimentação da rodovia PE375 ligando Tacaratú ao distrito de Caraibeiras; construção do aeroporto de Abaré (BA) com pista de 1.200 metros, e recuperação das rodovias Floresta-Petrolina e Floresta-Itacuruba, em Pernambuco.

Outras ações relevantes para a região do Moxotó-Pajeú, foram: a interligação de todos os municípios de Pernambuco à Rede Digital, facilitando as informações entre escolas, centros tecnológicos, Detran, delegacias e agências do trabalho; a instalação de uma companhia militar especializada na caatinga, visando o combate ao narcotráfico e criminalidade na região de Curaçá até Paulo Afonso e em toda a beira do Rio São Francisco e do Lago de Itaparica; instalação de uma delegacia da Polícia Federal em Salgueiro para desestímulo à ilicitude; assinatura de convênio com a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária para proteção ambiental das margens do Rio São Francisco, mediante o reflorestamento com 130 mil mudas de espécies nativas entre os municípios de Petrolina e Jatobá; apoio ao artesanato do município de Tacaratú e da comunidade quilomba de Conceição das Crioulas, em Salgueiro. Deve ser ressaltada a instalação da biblioteca municipal no povoado de Conceição das Crioulas, tema discutido nas reuniões do Farol do Desenvolvimento, que se concretizou com o apoio da Prefeitura de Salgueiro e do PRONAF, contando com palco para apresentações folclóricas e 1.300 livros, especialmente voltados para a cultura afro-indígena e questões étnicas do povo quilomba.

Parcerias Estabelecidas

A ação dos governos, em todos os níveis, através de obras estruturadoras como estradas, eletrificação, segurança, saneamento, além de outras, permitem a sustentabilidade desejada do processo de desenvolvimento local. Os principais parceiros do Projeto Moxotó-Pajeú são os seguintes:

- Governo Federal
- Governos Estaduais
- Prefeituras Municipais
- Empresa de Abastecimento e Extensão Rural de Pernambuco (EBAPE)
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)
- Associações e Cooperativas de Produtores Rurais
- Sindicatos de Produtores Rurais

Dentre as parcerias firmadas com os governos estaduais, visando desenvolver importantes setores econômicos na área do projeto, destacamos: Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura, Revitalização da Tomaticultura e da Rizicultura, Implantação de sistemas CBL – Caatinga, Buffel e Leucena, Recuperação da Cotonicultura e Implantação da Vitivinicultura. Importante parceria comercial vem sendo empreendida entre as vinícolas da região e o Grupo Bompreço, controlado pela holandesa Royal Ahold, terceira maior varejista do mundo, para comercializar os vinhos do São Francisco nas áreas onde a holding está presente.

No âmbito municipal, diversos convênios têm permitido o compartilhamento dos esforços pelo desenvolvimento sustentável, alcançando, na maioria dos casos, aspectos não creditícios, mas sinérgicos e estruturadores. Destacamos a estruturação da Casa Familiar Rural em Curaçá (BA); a realização de Feiras de Ovinos e Caprinos em Floresta (PE) e Serra Talhada (PE); a reforma e ampliação de matadouro de ovinos e caprinos em Parnamirim (PE); o estímulo à produção orgânica; a realização de eventos para discussão da Agenda 21, dentre outros.

Vale destacar o apoio que o Banco do Nordeste vem dando a uma empresa multinacional, integradora da cadeia produtiva da piscicultura, que irá comprar toda a produção de pescado da região, capacitar produtores, produzir alevinos, além de se responsabilizar pela produção de ração, gargalo do desenvolvimento da atividade na região.

Resultados em 2002

Podemos avaliar os resultados alcançados em 2002 como satisfatórios. Quanto ao crédito, o número de operações realizadas atingiu 28% da meta estabelecida, enquanto para o microcrédito o número de atendimentos superou as metas em 64% e os valores atingiram 32% do projetado (ver tabela abaixo). Relativamente à capacitação, o número de participantes treinados correspondeu a 87% da meta estabelecida para essa atividade.

Discriminação		Realizado	Meta
Crédito	Quantidade	2.589	9.239
	Valor (R\$ mil)	6.333,20	76.044,00
Microcrédito	Beneficiados	7.622	4.636
	Valor (R\$ mil)	5.384,60	16.827,00
Capacitação	Participantes	15.091	17.350

Fonte: Banco do Nordeste

Para as atividades econômicas atendidas durante o ano de 2002, os resultados atingidos são encontrados na tabela abaixo. Quanto ao número de operações e financiamentos concedidos, destaca-se a consolidação de novas atividades que foram agrupadas no item “outras” representadas pela rizicultura, artesanato, comércio e serviços etc, demonstrando que muito embora inicialmente tenha-se priorizado somente as atividades de ovino-caprinocultura, fruticultura irrigada e piscicultura, outras atividades estão surgindo, como a instalação do pólo vinícola em Santa Maria da Boa Vista, que contribuíram para acelerar o processo de desenvolvimento da região.

Atividades	Quant.	Valor R\$ mil
Ovinocaprinocultura	1.805	1.661,10
Piscicultura	10	7,1
Fruticultura Irrigada	35	355,4
Outras	739	4.309,60
SUBTOTAL	2.589	6.333,20
Microcrédito	7.622	5.384,60
TOTAL	10.211	11.717,80

Fonte: Banco do Nordeste

A concepção e implementação do Projeto Moxotó-Pajeú tem se configurado como uma positiva intervenção do governo em todas as suas esferas, aliado à iniciativa privada e à comunidade. A adoção dessa estratégia desenvolvimentista tem dinamizado toda a economia da mesorregião, indo além das atividades econômicas admitidas como prioritárias. Outras, a exemplo da vitivinicultura, artesanato, rizicultura e algumas atividades urbanas, também têm recebido incentivo e apoio dos parceiros do Projeto, fato que tem gerado novos empreendimentos, novas oportunidades de trabalho e possibilitando melhorias do padrão de vida da população envolvida.

As ações implementadas exclusivamente dentro do Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste no Projeto Moxotó-Pajeú viabilizaram a efetivação de 1.265 compromissos em relação aos 1.296 gerados nas 434 reuniões realizadas, o que corresponde a uma performance de 98%. Destaque-se ainda que participaram diretamente das reuniões cerca de 10.414 participantes.

Especificamente para atender o segmento de Capacitação, foram realizados 524 eventos que permitiram o treinamento de 12.320 pessoas. Dentre os eventos destacaram-se, pelo número de participantes, as Jornadas do Produtor Rural, as Oficinas de Potencialização do Farol do Desenvolvimento, os Seminários de Iniciação à Gestão Empresarial e os Seminários de Capacitação para Empreendedores Informais.

Para atender os clientes e parceiros no seu local de atuação, em comunidades onde o Banco não mantém agências físicas instaladas, evitando deslocamentos e possibilitando agilizar os procedimentos operacionais, o Banco vem implementando o atendimento por intermédio de Agências Itinerantes, em parceria com o governo estadual e as prefeituras municipais. No ano 2002 foram realizados 668 atendimentos do gênero, beneficiando 37.642 pessoas.

Outro instrumento relevante que possibilita alavancar recursos com cobertura de terceiros é o Fundo de Aval. Até dezembro de 2002 foram celebrados 14 desses fundos na área do Projeto Moxotó-Pajeú, no total de R\$ 222 mil.

Situação Atual

Decorridos quatro anos do início do Projeto Moxotó-Pajeú, constata-se que tem sido efetiva a ação das entidades parceiras naquela região. Especificamente com relação à ação creditícia e de capacitação

implementada pelo Banco do Nordeste, no período 1999/2002, foram contratadas 37.450 operações envolvendo recursos da ordem de R\$ 126.495,8 mil, inclusive microcrédito. No segmento Microcrédito, o atendimento atingiu 21.199 operações de microempreendedores, com um aporte de recursos financeiros de R\$ 13,6 milhões. Em relação a capacitação principalmente do pequeno empreendedor no período descrito acima foram capacitados 43.305 pessoas.

Por sua vez, as atividades produtivas eleitas como prioritárias: agricultura irrigada, ovinocaprinocultura e piscicultura, estão sendo desenvolvidas com base em projetos pioneiros, contando com integração com os elos integrantes de toda a cadeia produtiva. Outras atividades econômicas estão despontando e apresentando bons resultados, a exemplo da vinicultura, rizicultura, artesanato e outras atividades urbanas.

Quanto à produção relativa às cadeias produtivas prioritárias do Projeto Moxotó-Pajeú, podemos visualizar o seu crescimento, conforme tabelas a seguir:

FRUTICULTURA IRRIGADA PRODUÇÃO ACUMULADA	
Ano	Quantidade (mil toneladas)
1999	140
2001	158
2002	159

Fonte: Banco do Nordeste

OVINOCAPRINOCULTURA PRODUÇÃO ACUMULADA			
Ano	Rebanho (milhão de cabeças)	Carne (toneladas)	Peles (mil unidades)
1999	0,9	1.990	310
2001	1,25	2.573	401
2002	1,3	2.670	417

Fonte: Banco do Nordeste

PISCICULTURA PRODUÇÃO ACUMULADA			
Ano	Quantidade (toneladas)	Viveiros (hectares)	Tanques (unidades)
1999	2.000	100	3.200
2001	2.360	240	3.800
2002	2.370	250	3.958

Fonte: Banco do Nordeste

4. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO

4.1. Programa Estratégico, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes

As profundas transformações ocorridas no Banco do Nordeste, como decorrência do Processo de Mudança Organizacional iniciado em 1995, criaram as condições favoráveis para o desempenho obtido pela empresa no exercício de 2002.

O **Modelo de Gestão do Banco do Nordeste** possui dois componentes básicos: a **gestão por processos**, por meio do **Programa de Ação Empresarial**, e a **gestão por projetos**, por meio dos **Projetos Estruturantes e Temáticos**, estando ambos referenciados pelo **Programa Estratégico**.

4.1.1. Programa Estratégico

O **Programa Estratégico** é integrado pela Visão, Missão, Direcionamento Estratégico, Princípios e Valores e Objetivos Estratégicos e Políticas.

Visão de Futuro:

O Banco propulsor das transformações regionais e da melhoria da qualidade de vida do povo nordestino.

Missão Institucional:

Razão de ser e identidade do Banco do Nordeste.

Impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região.

Direcionamento Estratégico:

Embasamento e prioridades para a ação institucional e empresarial.

- **Focar as ações no cliente (agente produtivo)** – Apoiar o agente produtivo, capacitando-o e oferecendo produtos e serviços necessários à viabilização de seus empreendimentos, definidos como prioritários pela política de desenvolvimento nacional e regional, e integrando os projetos da mesma cadeia produtiva;
- **Ampliar e aprimorar as relações sócio-político-institucionais** – Integrar o Banco do Nordeste à sociedade, mediante articulação de parcerias com entidades que contribuam para o desenvolvimento e transformação do Nordeste; e
- **Assegurar a auto-sustentabilidade** – Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste auto-sustentabilidade, por meio da diversificação de fontes adequadas de recursos e aumento da produtividade.

Princípios e Valores:

Crenças que orientam o comportamento dos colaboradores:

Conhecimento:

Temos consciência de que o aprendizado contínuo e o conhecimento da Região, compartilhados de forma pragmática com todos os funcionários do Banco do Nordeste, agilizam a identificação de oportunidades e a adaptação de soluções, gerando ações práticas de potencialização e transformação de nossa realidade, além de resultar na agregação de valor para a nossa Região, nossa empresa e nós mesmos.

Orientação para Resultados:

A transformação pela qual passou exige do Banco do Nordeste agir com forte noção de empresariamento, tendo como premissa a gestão orientada para consistentes resultados obtidos por

profissionais com mentalidade empresarial, buscando, em estreita articulação com suas parcerias, velocidade nas ações geradoras de soluções rápidas, fruto do comprometimento com a satisfação do cliente e consequente garantia de competitividade para a empresa.

• **Inovação:**

Temos aprendido que a criatividade é a força que impulsiona o Banco do Nordeste para a excelência da performance, baseada na melhoria contínua, capacitando-o para assumir riscos e novos paradigmas e permitindo-lhe aprender com erros e sucessos.

• **Orientação ao Cliente:**

O Banco do Nordeste tem como um dos direcionamentos estratégicos o foco de suas ações na satisfação de seus clientes, fornecedores e demais intervenientes, a partir de orientação geradora de soluções com eles compartilhadas, da resultante disponibilização de produtos e serviços inovadores e competitivos, que lhes permitirão atingir seus objetivos com maior rapidez e eficiência.

• **Ambiente Profissional Desafiador:**

Revela-se de primordial importância para o Banco do Nordeste promover um ambiente de trabalho desafiador, no qual o trabalho em equipe, desenvolvido com respeito, abertura e confiança, fruto da condução de uma liderança inspiradora. Através desse exercício o Banco é reconhecido pela sua integridade diante dos parceiros, funcionários, acionistas, clientes e a sociedade em geral.

Objetivos Estratégicos:

Formas de atuação do Banco do Nordeste para cumprir sua Missão e Direcionamento Estratégico.

A seguir, os Objetivos Estratégicos definidos pelo Banco e respectivos indicadores de performance:

INDICADORES DE PERFORMANCE DO BANCO DO NORDESTE						
I - INDICADORES DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE						
I.1 – UNIDADE AUTÔNOMA						
OBJETIVO						
Universalizar e promover desenvolvimento local sustentável e participativo na área de atuação, envolvendo parcerias de lideranças				Histórico		
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	2000	2001	2002
Farol do Desenvolvimento	Percentual de eventos realizados em relação aos previstos	Eficácia	Meta para o ano	97%	98,4%	124,4%
	Percentual de compromissos cumpridos em relação aos gerados	Efetividade	Mínimo de 50%	75,3%	95,3%	98,8%
Agência Itinerante	Média mensal de eventos de Agência Itinerante por município	Eficácia	Mínimo de um evento por mês / município	1,58 vezes	2,42 vezes	3,00 vezes

OBJETIVO						
Universalizar e promover desenvolvimento local sustentável e participativo na área de atuação, envolvendo parcerias de lideranças						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Fóruns de Clientes	Média de clientes atendidos por evento de Agência Itinerante	Efetividade	Mínimo de 20 atendimentos por evento	29	41	33
	Percentual de reuniões realizadas em relação às previstas	Eficácia	Mínimo de 70%	105%	100%	100%
	Percentual de compromissos cumpridos em relação aos gerados	Efetividade	Mínimo de 50%	90,7%	92%	96,2%

OBJETIVO						
Promover oportunidades de capacitação aos agentes produtivos, contribuindo para sustentabilidade de seus empreendimentos						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Capacitação de Clientes	Percentual de agentes produtivos capacitados em relação ao previsto	Eficácia	Meta para o ano	112%	164%	116%
	Percentual de capacitações em atividade econômica vinculada ao perfil econômico dos municípios em relação ao total de oportunidades de capacitação	Efetividade	Mínimo de 80%	99,2%	81,8%	73,2%

OBJETIVO						
Viabilizar investimentos do setor produtivo regional, fortalecendo a competitividade dos negócios dos agentes produtivos						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Crédito	Percentual do valor contratado em relação ao previsto	Eficácia	Mínimo de 70%	72%	80,6%	98,2%
	Percentual de valores contratados com clientes do mercado-alvo em relação ao total	Efetividade	Mínimo de 80%	71,3%	86,2 %	88,0%
Promoção de Negócios e Investimentos	Valor das Parcerias, Investimentos e outros negócios realizados com apoio do Banco no processo de trabalho de promoção de negócios(*)	Eficácia	Quanto Maior, Melhor	661.345,3 (R\$ mil)	2.517.610,6 (R\$ mil)	338.685,8 (R\$ mil)
Focalização no mercado-alvo de clientes	Percentual de clientes ativos do Banco que são partícipes do mercado-alvo definido	Efetividade	Mínimo de 90%	98%	97,7%	98,1%

OBJETIVO

Viabilizar investimentos do setor produtivo regional, fortalecendo a competitividade dos negócios dos agentes produtivos

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Participação do crédito de investimento	Percentual de crédito contratados para investimento em relação ao total das contratações	Eficácia	Mínimo de 80%	93%	92,3%	94,6%
	Percentual de participação das operações de crédito no Ativo Total	Efetividade	Média da Indústria	87,8%	80,0%	73,3%

(*) Valor total dos negócios, parcerias empresariais e investimentos firmados (decisões de investimento tomadas) com envolvimento do Banco para sua qualificação, informações e articulação, promoção junto a potenciais interessados, apoio técnico e viabilização. Nem todas as oportunidades apoiadas demandaram crédito ou foram financiadas pelo Banco.

OBJETIVO

Fortalecer a sustentabilidade empresarial, diversificando fontes de recursos e oportunidades de geração de receitas de produtos e serviços para os agentes produtivos

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Captação de Recursos de Clientes (R\$ Mil)	Percentual de atingimento da meta fixada (saldo médio ponderado) para captação de recursos junto aos clientes.	Eficácia	Meta para o ano	58%	75%	80%

I.2 - UNIDADE EXECUTORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

OBJETIVO DO FUNDO DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE - FNE

Fomentar o desenvolvimento econômico e social do Nordeste através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento, com tratamento preferencial às atividades de mini e pequenos produtores rurais, às desenvolvidas por micro e pequenas empresas e às que produzem alimentos básicos

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Participação dos mini e pequenos agentes produtivos nas contratações de operações de crédito com recursos do FNE	Percentual de contratações destinadas a mini e pequenos agentes produtivos em relação ao total de contratações do FNE	Efetividade	Mínimo de 50%	62,8%	43,6%	71,9%
Contratações do FNE para o semi-árido	Percentual de valores contratados destinados a agentes produtivos localizados na região semi-árida em relação ao total de contratações do FNE	Eficácia	Mínimo de 50%	42,8%	32,5%	45,8%
Participação do comércio e serviços no FNE	Percentual de valores contratados em atividades de comércio e serviços em relação ao total de contratações do FNE	Eficácia	Até 10%	2%	1,7%	9,4%
Valor contratado médio	Relação entre o total de valores contratados e o número de contratações do FNE	Efetividade	Inferior a R\$ 30 mil	12,0	18,2	10,1
Reforma Agrária	Percentual de valores contratados para financiar reforma agrária em relação ao total de contratações do FNE	Eficácia	10%	11,4%	14,0%	25,8%

OBJETIVO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF						
Propiciar apoio financeiro, por intermédio de financiamento, para as atividades rurais e não-rurais desenvolvidas por agricultores familiares de baixa renda						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar	Valor médio contratado	Eficácia	Inferior a R\$ 10 mil	2,59 (R\$ Mil)	1,48 (R\$ Mil)	1,1 (R\$ Mil)
Participação dos créditos de investimento no PRONAF	Percentual dos créditos de investimento nas contratações do PRONAF	Eficácia	Mínimo de 50%	74,3%	82,5%	85,9%

OBJETIVO DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE – FINOR						
Apoiar financeiramente empreendimentos instalados ou que venham a se instalar na área de atuação da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, tendo como base de sustentação benefício fiscal concedido pelo Governo Federal						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
FINOR – Fundo de Investimento do Nordeste	Percentual de leilões realizados em relação aos programados	Eficácia	Meta para o ano	100%	100%	100%
	Número de empresas com ações e/ou debêntures na carteira do Fundo	Efetividade	Quanto maior, melhor	1370	1317	1288

OBJETIVO DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO FUNDIÁRIA - BANCO DA TERRA						
Promover a reordenação da estrutura fundiária do país, mediante financiamento para aquisição de terras diretamente pelos agricultores, com a formação de assentamento rural, como forma alternativa à reforma agrária tradicional, visando à melhoria do padrão econômico e social dos pequenos produtores rurais						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Banco da Terra	Percentual de valores contratados em relação aos aprovados pelos Governos Estaduais	Eficácia	Quanto maior, melhor	-x-	25,9%	80,4%

I.3 – UNIDADE AUTÔNOMA, MAS COM PAPEL DE EXECUTORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS						
OBJETIVO DOS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO						
Promover e potencializar o desenvolvimento econômico, a partir da cooperação entre os diversos agentes econômicos, institucionais e sociais						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Pólos de Desenvolvimento Integrado	Percentual de reuniões do Conselho realizadas em relação às previstas	Eficácia	Meta para o ano	130,3%	135,7%	89,3%
	Número de projetos em execução	Efetividade	Quanto maior, melhor	194	201	237

OBJETIVO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO NORDESTE DO BRASIL - PRODETUR

Reforçar o potencial turístico dos Estados do Nordeste, por meio da disponibilização de infra-estrutura de apoio à atividade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, para melhoria da qualidade de vida da população fixa e para a sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica, alavancando a participação da iniciativa privada com investimentos

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo	Percentual de atendimento dos Estados da área de jurisdição	Eficácia	Mínimo de um contrato por Estado	100%	100%	100%

OBJETIVO DOS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO

Promover e potencializar o desenvolvimento turístico, através da mobilização dos agentes econômicos, institucionais e sociais envolvidos, integrando a cadeia produtiva da atividade, visando elaborar o produto turístico Nordeste

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Pólos de Turismo	Percentual de reuniões realizadas em relação às previstas	Eficácia	Meta para o ano	111,8%	69,4%	41,7%

OBJETIVO DO PROGRAMA DE FOMENTO À GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DO NORDESTE DO BRASIL - PROGER

Apoiar os pequenos empreendimentos produtivos caracterizados como responsáveis por elevados coeficientes de geração de emprego e renda, visando inserir esses agentes produtivos no ambiente macroeconômico, mediante o financiamento para implantação, instalação, expansão e modernização dos seus empreendimentos

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
PROGER – Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda do Nordeste do Brasil	Valores contratados pelos programas PROGER e PROFAT	Eficácia	Quanto maior, melhor	215.892,3	83.482,6	12.203,5
	Número de operações contratadas pelos programas PROGER e PROFAT	Efetividade	Quanto maior, melhor	51.388	15.512	2.121
Participação da zona urbana	Percentual de créditos contratados com clientes da zona urbana em relação aos créditos totais do PROGER	Eficácia	Mnimo de 40%	84,3 %	88,7%	90,7%

OBJETIVO DA CENTRAL DE MICROCRÉDITO DO NORDESTE – CREDIAMIGO

Apoiar os agentes produtivos de micronegócios contribuindo para o seu crescimento mediante a oferta de recursos financeiros de forma oportuna, adequada e de fácil acesso

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
CrediAmigo	Percentual de recursos injectados em relação ao planejado		Meta para o ano	106,5%	80,6%	85,2%
	Número de operações realizadas		Quanto Maior, Melhor	165,9 (mil)	257,8 (mil)	347,3 (mil)

OBJETIVO DO PROGRAMA DE ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO

Garantir a sustentabilidade dos investimentos regionais, em condições de mercado aberto e competitivo, e o eficaz aproveitamento das vantagens comparativas atuais e potenciais da região

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Programa de Exportação	Percentual de Programas Especiais de Exportação (PEE) Estaduais implantados em relação ao número de Estados	Eficácia	100%	33,3%	22,2%	22,2%

OBJETIVO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO EMPREGO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR - PROTRABALHO

Apoiar projetos de implantação, expansão, diversificação, relocalização e modernização de empreendimentos, voltados para o fortalecimento da infra-estrutura produtiva dos setores vocacionados da área de atuação do Banco

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Protrabalho	Valores contratados em relação às tranches	Eficácia	Tranches para aplicação em até dois anos	86,7%	101,6%	105,5%
	Número de operações	Efetividade	Quanto maior, melhor	8.879	2.396	222

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

OBJETIVO

Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste lucratividade e auto-sustentabilidade por meio do aumento da produtividade

Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Produtividade dos empregados	Valor do Ativo Total do Banco em relação ao número de empregados	Eficiência	Média da Indústria	4.227 (R\$ Mil)	5.238 (R\$ Mil)	5.656 (R\$ Mil)
Produtividade na aplicação de recursos	Valor das Despesas Administrativas em relação ao Ativo Total do Banco	Eficiência	Até 3,0%	2,7%	2,4%	2,4%
Lucro Líquido/ Prejuízo	Valor do Lucro Líquido / Prejuízo	Eficiência	Lucro > zero	57,2 (R\$ milhões)	-2.542,7 (R\$ milhões)	160,9 (R\$ milhões)
Capacitação de Recursos Humanos	Percentual de funcionários com pelo menos uma oportunidade de treinamento em relação ao total de funcionário	Eficiência	80%	86%	116%	126%
Gerenciamento Orçamentário	Despesas economizadas pelas agências em relação às despesas previstas	Eficiência	Meta para o ano	-x-	-16%	-11%

OBJETIVO						
Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste lucratividade e auto-sustentabilidade por meio do aumento da produtividade						
Nome	Descrição do Indicador	Tipo	Padrão ou Referência	Histórico		
				2000	2001	2002
Participação do crédito de longo prazo no saldo de operações de crédito	Saldo de operações de crédito de longo prazo em relação ao saldo de operações de crédito	Eficiência	Mínimo de 70% Média do Mercado: 18,8%	93,4	94,8	98,2
Desconcentração do crédito	Valor médio das contratações	Eficiência		5,5 (R\$ mil)	3,5 (R\$ mil)	2,3 (R\$ mil)
Capacitação de Clientes	Relação entre o número de participantes de eventos de capacitação de clientes e as despesas administrativas	Eficiência	Mínimo de 800 (**)	3,02	6,07	5,53
Despesas Administrativas por Cliente	Despesas administrativas em relação ao número de clientes	Eficiência	Quanto menor, melhor	377,94 (R\$ 1,00)	344,31 (R\$ 1,00)	368,03 (R\$ 1,00)
Despesas Administrativas por Operação	Despesas administrativas em relação ao número de operações contratadas	Eficiência	Quanto menor, melhor	930,13 (R\$ 1,00)	894,05 (R\$ 1,00)	842,65 (R\$ 1,00)

(**) Os padrões ou referenciais utilizados serão divididos pelas despesas administrativas

Políticas

Para a consecução dos Objetivos Estratégicos foram definidas Políticas para Desenvolvimento Regional, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e Comunicação.

4.1.2. Programa de Ação Empresarial

O **Programa de Ação Empresarial** constitui o conjunto de objetivos e ações a serem realizados em cada período para concretizar a Identidade Organizacional do Banco do Nordeste.

O **Programa de Ação Empresarial** é resultante de um processo de tomada de decisão do Banco do Nordeste. O processo de sua elaboração se constitui de uma abordagem estruturada, visando atingir, por meio da reflexão e debate, os seguintes objetivos:

- explorar os fatores e tendências que afetam seus papéis e negócios;
- definir suas metas e ações;
- definir demandas para as unidades da Direção Geral e Projetos Estruturantes; e
- aprimorar o processo de elaboração do Programa de Ação.

O processo de elaboração do Programa de Ação Empresarial é constituído das seguintes tarefas:

- a) Preparando o Processo de Elaboração do Programa de Ação: consiste na explicitação, para todos os funcionários, do processo de elaboração do Programa de Ação (importância, conceitos e objetivos) e das tarefas seguintes.
- b) Analisando os Ambientes Externo e Interno: consiste na identificação de aspectos do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e do ambiente interno (forças e fraquezas), os quais podem ter impacto positivo ou negativo nos resultados da unidade.
- c) Definindo Metas (objetivos): são resultados quantitativos que a unidade pretende realizar. Elas se expressam em reais (captar "x" reais) e em quantidades (capacitar "y" agentes produtivos).
- d) Definindo Ações: ação corresponde a um empreendimento com responsabilidade e prazo de realização previamente definido.
- e) Avaliando o Processo de Elaboração do Programa de Ação: consiste no aperfeiçoamento da metodologia do Programa de Ação à vista da prática e do surgimento de novas técnicas adequadas à realidade do Banco do Nordeste.

O Programa de Ação Empresarial é um esforço que conjuga reflexão e ação. Sustentam-se nos seguintes pressupostos fundamentais, que se complementam: negociação, participação, continuidade e flexibilidade e coordenação e integração.

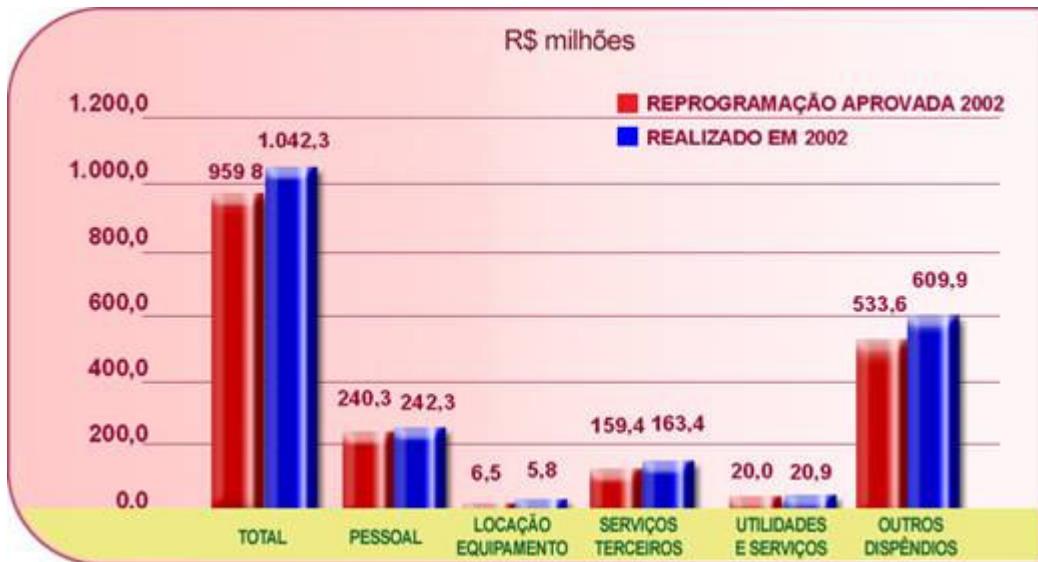
O Programa é composto por um conjunto de variáveis, distribuídas pelos três focos que constituem o Direcionamento Estratégico.

Cumprindo as determinações do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a materialização do processo orçamentário obedeceu a duas fases: a **Programação Inicial**, prevista no Art. 165, Parágrafo 5º, Inciso II, da Constituição Federal, e a **Reprogramação Orçamentária**.

Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a relacionada com o plano plurianual e as diretrizes orçamentárias, a programação orçamentária do Banco do Nordeste para o exercício de 2002 contemplou o Programa de Dispêndios Globais - PDG e o Orçamento de Investimentos.

O orçamento do PDG foi cumprido a contento, com margem de realização de 104% para as receitas e recursos e de 89% para os dispêndios.

Quanto aos dispêndios correntes selecionados (abstraindo-se os tributos e juros), o percentual de realização foi 108,6%, conforme demonstra a figura seguinte.



Fonte: Banco do Nordeste

Programa de Ação Empresarial 2002:

Resultados que a equipe Banco do Nordeste se propôs a atingir até 31 de dezembro de 2002.

1) Foco no Cliente:

- Capacitação de Clientes: capacitar 755.381 agentes produtivos.
- Seguros de Garantia: realizar 100% de seguros das operações passíveis de seguros.
- Crédito: contratar R\$ 1,15 bilhões em operações de crédito.
- Gestão de Pessoas: realizar 110 horas de treinamento por funcionário.
- Processos: maximizar a qualidade e velocidade dos processos.
- Promoção de Investimentos: maximizar a geração de oportunidades para promoção de negócios e investimentos.

2) Relações Sócio-Político-Institucionais:

- Eventos Sócio-Político-Institucionais: maximizar a realização de eventos.
- Fundos de Aval: maximizar o valor depositado em relação ao valor conveniado.

3) Auto-Sustentabilidade:

- Tarifas e Taxas: obter R\$ 42.000 mil em arrecadação de tarifas e taxas.
- Captação de Recursos: obter saldo médio de R\$ 808.460 mil em captação de curto prazo através da rede de agências.

Avaliação do Programa de Ação Empresarial:

A avaliação de performance da rede de agências no Programa de Ação Empresarial se dá em quatro etapas básicas:

- Definir os padrões de avaliação.
- Medir o desempenho real.
- Comparar o desempenho real com os padrões de avaliação, gerando os indicadores.
- Decidir e agir.

Os padrões de avaliação são os objetivos definidos no Programa de Ação Empresarial ou os recursos disponíveis.

As medidas do desempenho real são os resultados obtidos através das áreas gestoras de variáveis do Programa de Ação Empresarial, que fornecem os números necessários à avaliação. São consideradas todas as variáveis do Programa de Ação Empresarial da Agência e seus respectivos indicadores. As ações são avaliadas apenas no âmbito da Unidade.

A comparação entre o desempenho real e os padrões de avaliação é feita em cada variável com base em indicadores de eficácia, que evidenciam o grau de atingimento de objetivos, sendo expressos, de modo geral, por meio da relação entre resultados e objetivos, ou apenas através dos resultados obtidos. No Programa de Ação Empresarial existem objetivos que são definidos por cada agência e objetivos pré-definidos. Por exemplo, na variável focalização no mercado, o objetivo pré-definido é 100%, não necessitando, portanto, que a unidade defina o seu percentual de focalização.

Cotejando-se os resultados com os objetivos em cada variável do Programa de Ação Empresarial, pode-se inferir que, de uma maneira global, os resultados alcançados mantiveram-se em estreita consonância com os objetivos propostos, conforme quadro a seguir:

PROGRAMA DE AÇÃO 2002				
EFICÁCIA				
Variáveis	Indicador de eficácia	Resultado	Objetivo	Indicador
Capacitação de Clientes (2)	Indica o número de agentes produtivos capacitados em relação ao número de agentes produtivos capacitados previsto	877.308	755.381	116%
Gestão de Pessoas (1)	Representa o Número de horas-aula por funcionário em relação a meta de 110 horas-aula por funcionário	139.83	110	127,1%
Captação de Recursos (1) (R\$ Mil)	Saldo Médio Realizado Ponderado em relação ao Saldo Médio Previsto	645.133	808.460	80,0%
Crédito (2) (R\$ Mil)	Valor Contratado Realizado em Relação ao Valor Previsto	1.129.115	1.150.000	98,0%
Crédito com CREDIAMIGO (2) (R\$ Mil)	Valor Contratado Realizado em Relação ao Valor Previsto	1.416.497	-X-	-X-
Seguros (1)	Indica o Número de Operações Seguradas em Seguráveis	69.005	32.105	214,9
Tarifas e Taxas (2)	Representa o Valor arrecadado de tarifas e taxas em relação ao valor previsto	34.208	42.082	81,3%
Fundo de Aval (1)	Representa o Valor Depositado nos Fundos de Aval em relação ao Valor Conveniado	24.712	39.462	63,0%
Promoção de Investimentos (1)	Indica quanto da meta de promoção de investimento foi alcançado	303.496	251.000	121,0%
Gerenciamento Orçamentário	Indica quanto da meta de gerenciamento orçamentário foi alcançado	60.481	54.261	111,5%

1) Variáveis com objetivos já pré-definidos
2) Variáveis com objetivos definidos pela própria agência

Fonte: Banco do Nordeste

PROGRAMA DE AÇÃO 2002		
EFICÁCIA		
Variáveis (I)	Indicador de Eficácia	Resultado
Eventos – Agências Itinerantes	Número de Eventos Realizado	70.900
Eventos – Termos de Parceria	Número de Eventos Realizado	1.644
Eventos – Promoção	Número de Eventos Realizado	10.495
Eventos – Farol do Desenvolvimento	Número de Eventos Realizado	12.308
Processos – Auditoria	Nota Obtida	8,21
Processos – Avaliação do Cliente Interno	Nota Obtida	8,59
Processos – Cumprimento de Prazos	Nota Obtida	8,78

1) Indicadores de eficácia medidos apenas através dos resultados obtidos.

Fonte: Banco do Nordeste

As **decisões e ações**, que constituem o produto da avaliação de performance, estão relacionadas com melhoria contínua, aprendizagem, motivação, remuneração e categorização das unidades. Essas decisões e ações passam a constituir um dos instrumentos de gestão da agência.

Avaliação das Metas Definidas pelas Agências:

Nas variáveis com metas definidas pelas agências – capacitação de clientes, captação de recursos, crédito, tarifas e taxas e gerenciamento orçamentário, obteve-se o seguinte resultado:

Capacitação de Clientes:

As ações dos Programas de Capacitação do Banco do Nordeste, no ano 2002, proporcionaram a realização de 28.291 eventos, gerando 877.308 oportunidades de capacitação, alcançando um atingimento da meta de 116%.

Esse desempenho foi resultado de um trabalho que está estruturado na consolidação de parcerias, em instrumentos inovadores que permitem acesso a capacitação de grandes contingentes populacionais e na focalização em públicos específicos como micro-empreendedores, associações, pequenos produtores rurais e lideranças locais. Além disso, o Banco do Nordeste conta, em seus quadros, com os Agentes de Desenvolvimento, que estão em todos os municípios de sua área de atuação, em contato direto com os agentes produtivos, levando informação e desenvolvendo esses programas; com o Programa Farol do Desenvolvimento, que mobiliza as lideranças locais para participarem do processo de desenvolvimento local de forma integrada e sustentável.

As parcerias viabilizaram a realização de 4.183 eventos o que corresponde a 15% do total de eventos. Os momentos presenciais dos programas a distância geraram 39% das oportunidades e a focalização em públicos específicos permitiu atender a 45% das oportunidades geradas.

Captacão de Recursos

A captação de recursos de curto prazo se dá por intermédio das Agências e da atuação do Banco junto às instituições do mercado financeiro e se destina à utilização em operações de crédito com prazos e taxas que guardem semelhança com a fonte de captação.

No que se refere às captações realizadas pelas Agências Operadoras, o volume no ano 2002 ficou um pouco abaixo das metas estabelecidas inicialmente, principalmente em virtude da baixa demanda por crédito verificada nesse período, ocasionada por fatores externos, percepção de aumento do risco Brasil, desvalorização do real, aumento dos índices de preços etc. Além disso, dada a excelente condição de liquidez do Banco e o seu acesso a fontes de recursos disponíveis a custos reduzidos, não houve disposição para captação de recursos junto a instituições financeiras de mercado, que exigem níveis de taxas de juros mais elevados, incompatíveis com o baixo risco do Banco do Nordeste.

O grau de consecução da meta, um pouco abaixo do esperado, não representou consequências negativas para a realização das operações de crédito por parte do Banco, haja vista a existência de um nível de liquidez elevado, construído ao longo dos últimos anos.

Crédito

O ano de 2002 deu seqüência ao processo de baixo crescimento econômico brasileiro, afetado principalmente pelo pífio desempenho das maiores economias internacionais como a norte-americana, pelo agravamento da crise na Argentina, principal país parceiro do Brasil na América do Sul, pela forte desvalorização cambial do real, pelas oscilações negativas da bolsa de valores, pelo substancial crescimento da taxa básica de juros que encerrou o ano em 25% e pelo crescimento da inflação, fortemente influenciada pela elevação de preços dos grupos habitação, alimentação, saúde e cuidados pessoais e transporte.

A partir desse contexto o desempenho do Produto Interno Bruto nacional encerrou o terceiro trimestre do ano, com crescimento de apenas 0,94%, com base no valor acumulado do mesmo ano, o que levou os agentes financeiros a revisarem as suas metas de aplicação de recursos.

A industria brasileira teve um crescimento de 4,6%, considerando-se o período de novembro de 2001 a novembro de 2002, sendo que a nordestina ficou abaixo desse percentual tendo crescido apenas 4,0%, onde se destacam os estados do Ceará (6,1%), Bahia (4,2%) e Pernambuco (3,2%). Os principais setores que contribuíram para esta performance foram a indústria petrolífera, celulose, e produtos siderúrgicos.

O segmento comercial brasileiro, de novembro do ano anterior até novembro de 2002, teve uma queda no volume de vendas de 0,47%, enquanto alguns estados da área de atuação do Banco conseguiram se manter estáveis ou apresentar ligeira melhoria, com exceção do Espírito Santo, Bahia e Alagoas, que apresentaram queda. O Piauí teve expressiva elevação em relação aos outros estados.

Variável = Índice de volume de vendas no varejo	
Tipos de índice = Variação acumulada de 12 meses (Percentual)	
Mês = novembro 2002	
Brasil e Unidade da Federação	
Brasil	-0,47
Maranhão	3,7
Piauí	12,16
Ceará	2,13
Rio Grande do Norte	2,54
Paraíba	2,72
Pernambuco	0,03
Alagoas	-2,59
Sergipe	0,04
Bahia	-0,72
Minas Gerais	2,11
Espírito Santo	-0,34

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Produção Agropecuária

Dentre os dezoito produtos analisados, doze apresentam variação positiva na estimativa de produção, em relação ao ano anterior:

**PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
VARIAÇÃO POSITIVA**

Produto	Valor
Feijão em grão 1ª safra	35,02%
Café em grão	26,77%
Feijão em grão 2ª safra	16,37%
Feijão em grão 3ª safra	15,35%
Cebola	13,16%
Laranja	12,23%
Soja em grão	11,29%
Cana-de-açúcar	7,98%
Batata-inglesa 1ª safra	5,10%
Batata-inglesa 3ª safra	4,78%
Arroz em casca	2,93%
Mandioca	1,77%

FONTE: IBGE, DPE, DEAGRO -
Levantamento Sistemático da Produção
Agrícola.

Enquanto seis apresentaram variação negativa:

**PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
VARIAÇÃO NEGATIVA**

Produto	Valor
Milho em grão 1ª safra	(- 16,63%)
caroço	(-18,04%)
Batata-inglesa 2ª safra	(-2,06%)
Milho em grão 2ª safra	(-2,15%)
Trigo	(-4,79%).
Cacau em amêndoas	(-6,41%)

FONTE: IBGE, DPE, DEAGRO -
Levantamento Sistemático da Produção
Agrícola.

Considerando-se o comportamento climático médio do ano, observou-se um déficit hídrico acentuado em algumas regiões produtoras de grãos (soja, milho, feijão, café) sobretudo lavouras da região Centro-Oeste e nos pólos produtores da região Nordeste, com mais severidade em pólos da Bahia e Piauí. Em muitos municípios desses pólos, onde as chuvas foram muito aquém da média histórica, ocorreu queda na produtividade, posto que além da falta de umidade para o desenvolvimento das plantas, ocorreu também ataque de pragas (lagartas), agentes que se proliferam agudamente nesse ambiente, quando a carência de água no solo se torna muito prolongada.

No segmento das microfinanças, o Programa CrediAmigo realizou no ano de 2002, 347 mil financiamentos totalizando um volume de R\$281 milhões, demonstrando um forte crescimento considerando que em 2001 foram realizados 257,8 financiamentos com o investimento de 201 milhões.

Os fatores macroeconômicos da economia nacional, aliados às adversidades climáticas e o perfil da economia nordestina, contribuíram para uma conjuntura de maior incerteza, reduzindo a demanda por financiamento de médio e longo prazo da região Nordeste, e por conseguinte o não atingimento da meta de aplicação de recursos pelo Banco no exercício de 2002 que se situava em R\$2 bilhões no início do período. Apesar do valor atingido em 2002 da ordem de R\$1,4 bilhão ter decrescido em relação ao R\$1,81 bilhão aplicados em 2001, observou-se que o Banco do Nordeste, em setembro de 2002, estava com uma participação de 77,0% dos financiamentos da região. O que demonstra o forte apoio do Banco aos agentes

produtivos regionais, notadamente aos micro e pequenos que detiveram 71,9% dos valores de todos os financiamentos realizados pelo Banco no ano, que totalizaram a contratação de cerca 617 mil financiamentos.

Tarifas e Taxas

A fim de atender ao seu mercado-alvo, o Banco disponibiliza um conjunto de produtos e serviços variados e diferenciados, satisfazendo seus clientes em suas diversas necessidades. Com a estabilização da moeda, esses serviços deixaram de ser custeados indiretamente pelos ganhos inflacionários, obrigando os bancos a se adequarem à nova realidade da economia.

Nesse contexto, as receitas com tarifas decorrentes de prestação de serviços passam a ter maior relevância na composição das receitas totais dos bancos, o que motivou a inclusão no Programa de Ação Empresarial da variável TARIFAS E TAXAS, com a definição por parte das Agências e Superintendências de suas metas a partir do potencial de seus respectivos mercados. São os seguintes os objetivos da empresa, por meio de sua política de tarifas e taxas:

- a) elevar o nível de satisfação dos clientes do Banco do Nordeste, realizando a cobrança de tarifas de forma direta e transparente, observando-se as instruções do Banco Central;
- b) o fiel cumprimento de instruções recebidas dos clientes, primando pela prestação de serviços cada vez melhores e com elevado padrão de qualidade; e
- c) garantir níveis crescentes de receitas monetizadas, pela contrapartida de serviços efetivamente prestados.

As tarifas no Banco do Nordeste são cobradas observando-se o disposto na Resoluções Nº 2.303, de 25.07.1996, e Nº 2.747, de 28.06.2000, do Banco Central do Brasil, que disciplina a cobrança de tarifas pela prestação de serviços por parte das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

No ano de 2002, atingiu-se um patamar de 81,3% da meta fixada para tarifas e taxas. No Banco do Nordeste, parcela significativa das receitas de tarifas (em torno de 70%) origina-se da movimentação bancária decorrente da ação creditícia. A *performance* no segmento crédito em 2002, por sua vez, foi constrangida por restrições da conjuntura econômica que marcaram fortemente o período: desaceleração monitorada do ritmo de expansão dos negócios, retração da demanda por crédito e redefinição de cronogramas de implantação e/ou expansão de empreendimentos. Além disso, cabe registrar os cuidados e a prudência adicional que passaram a ser observados pelas Unidades do Banco, no cumprimento das orientações do Banco Central, constantes da Resolução No. 2.878, de 26 de Julho de 2001, o chamado “Código de Defesa do Consumidor Bancário”.

Gerenciamento Orçamentário

Inserida no Programa de Ação Empresarial a partir de 2001, esta variável tem permitido a avaliação da eficácia na utilização dos recursos orçamentários e proporcionado uma discussão contínua, nos diversos fóruns internos de gestão, acerca da utilização racional dos recursos disponíveis.

Considerando que permanece a orientação empresarial de otimização dos recursos, evitando-se desperdícios, foram mantidas também as premissas básicas orientadoras, quais sejam: i) o benefício gerado deve ser maior do que o gasto efetuado; ii) não deve restringir negócios que tragam resultados para o Banco e para a Sociedade; e iii) a realização de gastos deve tomar por foco o cumprimento da missão institucional.

A meta estabelecida para 2002 tomou por base os gastos realizados no exercício anterior, prevendo-se a realização de despesas da mesma magnitude. O resultado obtido guarda compatibilidade com as ações realizadas e com os resultados das demais variáveis componentes do Programa de Ação Empresarial. Ressalte-se que em 2002 a área de atuação do Banco do Nordeste foi ampliada com a inclusão de 25 municípios que compõem o Vale do Mucuri, no Norte de Minas Gerais, e com o início de funcionamento de postos de atendimento e serviços nos municípios de Capelinha-MG, Joaíma-MG e Linhares-ES.

Destaques nos Resultados das demais variáveis do Programa de Ação:

- **Capacitação de Recursos Humanos:** 139,83 horas de capacitação no ano 2002 por funcionário, superando a meta definida de 110 horas anuais.
- **Agências Itinerantes:** **70.980** eventos, atendendo agentes produtivos fora da sede das agências. Em 2001 foram realizadas 59.305 agências itinerantes.
- **Termos de Parcerias:** **1.644** termos formalizados, enquanto em 2001 foram realizados 450 termos.
- **Eventos de Promoção:** **10.495** eventos divulgando o Banco do Nordeste. Em 2001, foram realizados 7.296 eventos.
- **Farol do Desenvolvimento:** **12.308** reuniões realizadas nos municípios da área de atuação do Banco do Nordeste, enquanto em 2001 foram realizadas 10.136 reuniões.
- **Seguros:** foram seguradas 69.005 operações, superando as 32.105 operações previstas, com superação de 214,9% da meta programada.
- **Promoção de Investimentos:** foram comprometidos R\$303.496 mil para uma meta de R\$251.000 mil, gerando um indicador de 121,0%.

Ao lado dos indicadores de eficácia, importa salientar, como resultado promissor, a contribuição do Banco no sentido de promover a sustentabilidade e o fortalecimento econômico da Região, por meio de ações que vão além das variáveis do Programa de Ação Empresarial. São exemplos o Farol do Desenvolvimento, os estudos e pesquisas, a estruturação das cadeias produtivas, o fortalecimento dos micro e pequenos negócios.

4.1.3. Projetos Estruturantes

Dentre as iniciativas para a melhoria da qualidade da gestão e desdobramentos do Programa Estratégico do Banco, estão os **Projetos Estruturantes e Temáticos**, que são as ações gerenciais que, juntamente com o Programa de Ação Empresarial, materializam o atingimento dos focos estratégicos e objetivam a melhoria da qualidade do atendimento das demandas do cliente. São apresentados a seguir os principais resultados obtidos através dos Projetos Estruturantes e Temáticos:

4.1.3.1. Projeto Agentes de Desenvolvimento

No ano 2002, o Projeto Agentes de Desenvolvimento continuou contribuindo ativamente na formação dos Agentes de Desenvolvimento e no planejamento de outros programas com o propósito de manter os Agentes sempre atualizados e devidamente preparados para o exercício de suas funções.

Participou na análise e desenvolvimento de ferramentas para facilitar o trabalho do Agente, tais como a Agenda de Agente e Agenda de Personalidades, buscando colaborar para visualização dos resultados e melhoria das performances dos profissionais.

Destaca-se também como resultado do trabalho do projeto a colaboração efetiva ao instrumento Farol do Desenvolvimento, no sentido de aperfeiçoar seu funcionamento e dar-lhe mais efetividade, contribuindo com: a) estratégias e instrumentos de gerenciamento e condução do processo nos municípios; b) elaboração de oficinas; c) melhorias do sistema computadorizado que permite o registro e a disponibilização de informações.

Por fim, o Projeto atendeu às demandas e prestou as orientações necessárias aos 501 Agentes de Desenvolvimento em plena atuação no Banco.

4.1.3.2. Apoio à Cooperação e Associativismo

A cooperação representa valioso instrumento de viabilização das ações de natureza coletiva, principalmente quando estas não podem ser realizadas individualmente. Portanto, consciente do elevado papel econômico e social que as organizações associativas desempenham como instrumento de viabilização

do pequeno e micro-empreendedor, o Banco do Nordeste vem apoiando as cooperativas e associações de pequenos e micro-empreendedores, dispensando-lhes tratamento diferenciado.

Até dezembro de 2002 foram atendidos 202.200 produtores, distribuídos em 4.792 organizações associativas, mobilizando R\$ 784,0 milhões, conforme mostra a tabela seguinte:

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES CONTRATAÇÕES ACUMULADAS ATÉ DEZEMBRO DE 2002								
ANO	Quantidade		Quant. Operações		Valor (R\$ mil)		Número de Associados*	Número de Beneficiários*
	de Entidades*	Coop.	Assoc.	Coop.	Assoc.	Coop.		
Até 1995	765	495	1.066	162.875,80	53.132,50	33.300	320.849	
1996	625	333	663	83.782,60	30.661,80	22.200	176.765	
1997	650	329	1.062	85.491,70	50.293,20	27.400	204.316	
1998	1.290	306	1.481	41.102,70	75.609,70	54.540	89.840	
1999	782	138	757	32.525,40	39.043,70	33.060	44.080	
2000	430	253	1.318	12.023,60	26.478,70	18.980	56.940	
2001	414	436	933	3.704,00	24.795,70	18.660	55.980	
2002	377	47	361	5.615,60	56.885,70	15.720	47.180	
TOTAL	4.792	2.337	7.641	427.121,40	356.901,30	202.200	695.459	

* O número de entidades, associados e beneficiários não é acumulativo ano a ano.
Fonte: Banco do Nordeste





Os recursos aplicados em projetos associativos, no ano de 2002, foram de R\$ 62,50 milhões, atendendo 15.720 associados e beneficiando 47.160 pessoas.

No ano de 2002 foram desenvolvidas ações de capacitação voltadas para o aperfeiçoamento da gestão dos empreendimentos associativos, valendo destacar o Programa Oficina de Capacitação de Agricultores Familiares das Áreas de Reforma Agrária, tendo como elemento executor das ações do Banco o Agente de Desenvolvimento e entidades parceiras. Foram realizados 18.985 eventos, envolvendo 342.656 participantes, sendo 9.667 eventos presenciais, com 174.466 participantes e 9.318 na modalidade a distância, capacitando 168.190 pessoas, conforme explicitado na tabela a seguir:

CAPACITAÇÃO A EMPREENDIMENTOS ASSOCIATIVOS
POSIÇÃO: DEZ/2002

ESTADO	NÚMERO DO EVENTOS			NÚMERO DE PARTICIPANTES		
	Presencial	A Distância	Total	Presencial	A Distância	Total
Alagoas	599	577	1.176	10.555	10.176	20.731
Bahia	1.749	1.687	3.436	47.468	45.759	93.227
Ceará	1.284	1.237	2.521	21.888	21.101	42.989
Espirito Santo	153	147	300	3.726	3.592	7.318
Maranhão	196	188	384	2.097	2.021	4.118
Minas Gerais	448	432	880	9.133	8.805	17.938
Paraíba	1.597	1.540	3.137	19.523	18.820	38.343
Pernambuco	1.177	1.134	2.311	13.230	12.754	25.984
Piauí	404	390	794	5.807	5.599	11.406
R. G. do Norte	915	883	1.798	16.346	15.758	32.104
Sergipe	1.145	1.103	2.248	24.693	23.805	48.498
TOTAL	9.667	9.318	18.985	174.466	168.190	342.656

Fonte: Banco do Nordeste

O Projeto Temático Cooperação e Associativismo, criado para estudar e propor soluções com vistas ao aprimoramento do apoio do Banco aos projetos associativos, realizou em 2002 um evento de capacitação para formação de multiplicadores em elaboração de projetos com vistas repassar conhecimentos para a utilização do Sistema de Elaboração e Análise de Projetos (SEAP), implantado em 2002. A nova sistemática de operacionalização do processo de crédito para atendimento do crédito associativo contempla uma nova

estruturação do projeto associativo, que foi desenvolvido objetivando adequar os modelos de projetos existentes às características específicas de um projeto associativo.

Dentro de uma visão integrada, o SEAP permite elaborar os projetos individuais de cada associado, consolidando-os e integrando-os às inversões de natureza coletiva, com maior racionalidade operacional, e utilizando recursos capazes de gerar relatórios que subsidiam as alçadas de decisão, onde estão contidas informações sobre:

- as vantagens que estão sendo adicionadas para o associado, decorrentes dos serviços prestados pela organização;
- os serviços que as organizações irão prestar aos associados advindos da estrutura coletiva;
- a agregação de valor ao produto advindo das atividades desenvolvidas pela organização associativa;
- a viabilidade técnica, econômica e financeira do empreendimento individual dos associados;
- a viabilidade técnica, econômica, financeira e social das atividades desenvolvidas de forma coletiva pela organização;
- a efetiva participação dos associados em todos os níveis hierárquicos e ações do empreendimento associativo;
- a capacidade de gestão dos seus administradores;
- ações de capacitação e assessoria empresarial e técnica agregada pela organização associativa às atividades desenvolvidas pelos associados;
- outros fatores que possam evidenciar agregação de valor.

4.1.3.3. Projeto Desenvolvimento em Meio Ambiente

Ao longo do ano de 2002 o Banco do Nordeste continuou executando sua política ambiental em sintonia com as diretrizes nacionais voltadas para a proteção do meio ambiente. Baseando-se na sustentabilidade dos projetos financiados, em ações de capacitação, no financiamento de empreendimentos com ênfase na conservação ambiental e na implementação de parcerias interinstitucionais, o Banco tem dado importante contribuição ao desenvolvimento sustentável da Região.

Em relação aos financiamentos para o meio ambiente, foram utilizadas fontes diferenciadas de recursos operacionalizadas pelo Banco do Nordeste, merecendo destaque o Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente – FNE Verde, com aplicações de R\$ 4.791,6 mil em 2002, acumulando aplicações de cerca de R\$ 24 milhões desde sua criação em 1996.

No que concerne às parcerias interinstitucionais, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis – IBENS, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, Laboratório Merck, Ministério do Meio Ambiente/ PNF, UFMG, SEBRAE e as Associações de Moradores de Cacimbas, Boca da Mata e Serra da Boa Vista (Jardim – CE), está sendo implementado um Termo de Parceria que objetiva o uso sustentável dos recursos florestais não madeireiros da Floresta Nacional do Araripe, localizada no sul do Ceará. A parceria pretende conciliar o extrativismo dos recursos florestais não-madeireiros com a conservação da biodiversidade naquela Unidade de Conservação, agregando valor aos produtos, de modo que as comunidades obtenham melhoria de renda e da qualidade de vida. Os resultados do projeto deverão ser replicados em outras áreas do Nordeste.

Dentre os compromissos assumidos destacam-se: o Seminário sobre o Uso Sustentável da Floresta Nacional do Araripe, realizado no início de setembro, com a participação de mais de 170 pessoas; o Curso de Capacitação em Técnicas de Produção e Extrativismo da Fava d'Anta, ministrado pelo Laboratório Merck no período de 21 a 25 de outubro de 2002, com a participação de mais de 100 produtores das comunidades locais; a elaboração do cadastro de produtores; a elaboração de estudo de mercado para os principais produtos da Floresta Nacional do Araripe; a implantação de uma Escola de Informática e

Cidadania – EIC; visita técnica ao município de Japonvar (MG) e a elaboração de projeto de instalação de viveiro comunitário para a produção de mudas de espécies nativas.

Em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, o Centro Nacional de Tecnologias Limpas - CNTL e as Universidades Federais do Ceará e de Pernambuco, foram implantados os Núcleos de Tecnologia Limpa em Fortaleza e Recife. Os dois núcleos contam com 40 consultores treinados em Produção Mais Limpa, que pretendem, ao longo de 2003, implementar a incorporação da Produção mais Limpa em indústrias da Região. Ainda em parceria com o CEBDS foram publicados os documentos “Guia da Produção Mais Limpa – Faça Você Mesmo” e “As Empresas e a Biodiversidade”.

Também em 2002 foi iniciada a implementação do Programa de Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica no Nordeste, tendo sido realizados encontros de trabalho em 06 cidades nordestinas: Mossoró (RN), Petrolina (PE), Juazeiro do Norte (CE), Campina Grande (PB), Morro de Chapéu (BA) e São Luís (MA). Esses encontros objetivaram conhecer melhor a atividade orgânica local, suas particularidades e entraves, no sentido de promover ações de organização e estruturação das cadeias produtivas da agropecuária orgânica na Região.

No final do ano, foi lançado o novo Portal do Banco do Nordeste, sendo destacado na área de “Desenvolvimento e Ação” o tema meio ambiente. Dessa maneira, através do Portal, será possível ao grande público conhecer melhor a política de meio ambiente do Banco, evidenciada por ações diversas, capacitação, programas, financiamentos, publicações e parcerias interinstitucionais firmadas em nossa área de atuação.

4.1.3.4. Projeto Fomento Às Exportações Do Nordeste

Buscando contribuir para a alavancagem das exportações e a internacionalização das empresas nordestinas, o Banco do Nordeste criou o Projeto Estruturante Fomento às Exportações do Nordeste.

A ação do Banco do Nordeste no tocante ao estímulo à exportação tem se pautado na busca de cooperação entre as empresas e setores produtivos com potencial exportador da Região e as entidades públicas e privadas que têm um papel importante no fomento à atividade exportadora.

Sabemos que ao longo do tempo a participação das exportações da Região nas exportações brasileiras caiu de forma sistemática. Assim, de uma participação próxima a 20% em 1960, esta foi reduzida para algo próximo a 7% atualmente.

EXPORTAÇÕES NORDESTE/BRASIL (US\$ Milhões FOB)			
Ano	Nordeste	Brasil	(%)
1970	381,15	2.739,00	13,92%
1980	2.314,34	20.132,00	11,50%
1990	3.030,40	31.414,00	9,65%
1994	3.508,79	43.545,20	8,06%
1995	4.240,32	46.506,30	9,12%
1996	3.854,87	47.746,70	8,07%
1997	3.955,48	52.986,00	7,47%
1998	3.720,49	51.119,90	7,28%
1999	3.355,39	48.011,44	6,99%
2000	4.024,69	55.085,60	7,31%
2001	4.184,17	58.222,64	7,19%
2002*	4.195,57	55.119,45	7,61%

(*): De janeiro a novembro de 2002

Fonte: MDIC / SECEX / Sistema AliceWeb

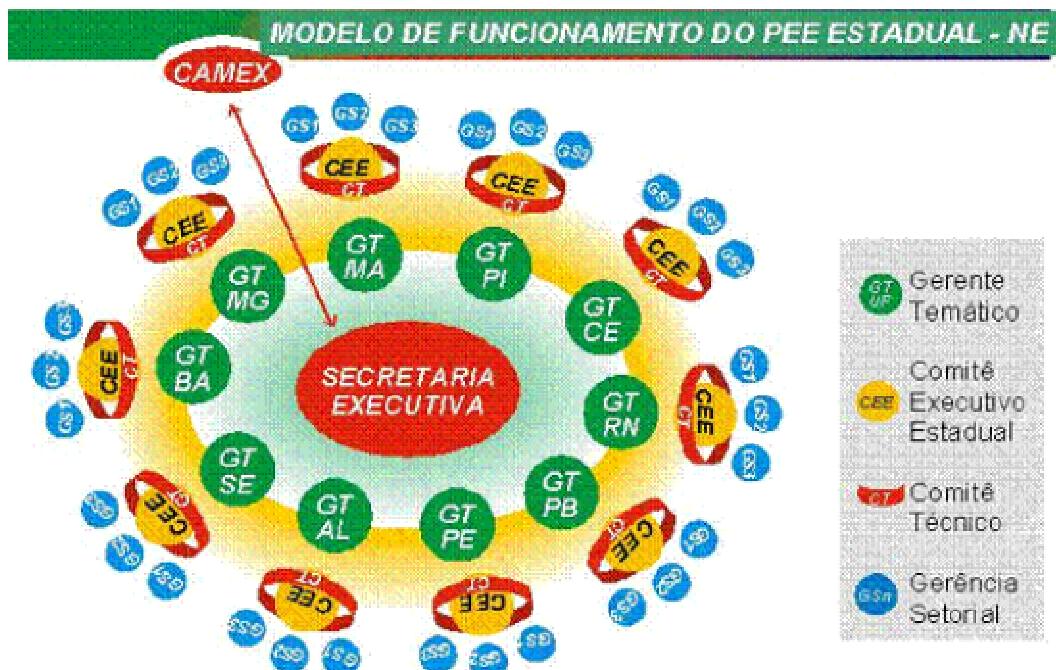
As principais razões desse fraco desempenho histórico, que urge reverter, estão relacionadas à dependência do Nordeste da exportação de produtos tradicionais de baixo valor agregado, com baixa demanda e preços decrescentes no mercado internacional; à reduzida base exportadora da região, com as vendas externas concentradas em um número pequeno de empresas; bem como à apatia e à inexistência de uma mobilização forte e permanente para explorar as oportunidades que o mercado mundial oferece, notadamente naqueles produtos e setores onde a região apresenta claras vantagens comparativas.

Portanto, o Banco do Nordeste compreendeu sua função creditícia como necessária, mas não-suficiente, na medida em que a restrição decisiva relaciona-se com uma baixa oferta exportável e um esforço insuficiente de promoção das exportações. Assim, ações visando ganhos na qualidade dos produtos; agregação de tecnologia; aumento de escala através de novos investimentos e de formação de estruturas cooperativas envolvendo pequenas e médias empresas; capacitação gerencial e em comércio exterior voltada para empresários e seus colaboradores; multiplicação do número de prestadores de serviços em comércio exterior e áreas correlatas; melhoria da logística e infra-estrutura com vistas à redução de custos e garantia de qualidade dos produtos ao longo da cadeia produtiva; aumento do conhecimento dos mercados potenciais e suas necessidades, etc., são fundamentais para expandir os mercados dos produtos regionais.

O Projeto “Fomento às Exportações do Nordeste” surge como consequência dos desafios supracitados e funciona com uma coordenação central no Ambiente de Políticas de Desenvolvimento e atua descentralizadamente em cada Estado. Para tanto foram treinados os Agentes de Exportação, que exercem a função de articular o Governo Estadual e os parceiros locais em ações sinérgicas e estruturadas, organizando as demandas locais e fazendo articulação direta, ou com auxílio da coordenação regional do projeto, junto aos órgãos do governo federal, a exemplo do Ministério do Desenvolvimento e da Agência de Promoção das Exportações, para fazer acontecer em seus Estados os programas e estratégias federais de desenvolvimento das exportações.

Também foram treinados Agentes de Desenvolvimento e gerentes do interior de todos os Estados em número de cerca de 200 profissionais, os quais freqüentaram o curso de Agentes de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, e que têm a função de acompanhar os municípios e sub-regiões onde atuam, identificando oportunidades de exportações locais e contribuindo para a sua estruturação.

Foi buscando a discussão desses temas e a definição de ações em cada Estado da Região Nordeste que o Banco do Nordeste criou o Programa Especial de Exportação Estadual - PEE e, em cooperação com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os Governos Estaduais e as entidades parceiras locais em todos os Estados implantou o programa, que implicou na definição de setores prioritários a serem trabalhados e na busca de parcerias na formulação de planos setoriais integrados de exportação dos mesmos.



A cooperação decorrente dessa mobilização em todos os estados tem trazido resultados importantes em termos de aumento de ações e eventos de capacitação e geração de projetos setoriais, que já trazem impacto em termos de aumento das exportações regionais e da base exportadora regional, embora saibamos que processos dessa natureza têm seus resultados observáveis a longo prazo.

Como algumas das realizações relevantes, sempre em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC e a Agência de Promoção de Exportações - APEX a nível Federal; e com entidades relevantes no fomento às exportações em cada Estado, assim como o Sebrae, as federações de indústrias, os Correios, os governos estaduais, etc, contabilizamos resultados importantes no tocante à mobilização e capacitação em comércio exterior para agentes produtivos, dentre os quais salientamos :

- 1) Realização de 19 “Encontros de Comércio Exterior” desde 1997, sendo 08 em 2002, mobilizando cerca de 5000 empresas na região e mais de 10.000 participantes, não apenas nas capitais, mas também em cidades-pólo do interior da Região Nordeste;
- 2) Formação de cerca de 500 multiplicadores em Comércio Exterior em todos os Estados da região, sendo quase 200 do Banco do Nordeste, que estão espalhados por todas os principais municípios da Região, levando a informação e prestando assistência em comércio exterior para pequenas e médias empresas;
- 3) Treinamento em comércio exterior para pequenas e médias empresas, sendo oferecidas na região mais de 1000 oportunidades, totalmente gratuitas, para exportadores ou potenciais exportadores de pequeno porte;
- 4) Geração de projetos de exportação junto à Agência de Promoção das Exportações em número crescente, já superando o número de 50 projetos.

Como consequência desse esforço compartilhado, observa-se uma mudança importante nos últimos anos em termos de aumento das exportações em proporção superior ao do país como um todo, bem como uma maior diversificação de produtos e setores, agregando-se mais fatores de competitividade. Dentre outros, salientamos o crescimento das exportações do agronegócio, dentre os quais o de frutas, grãos, pescado, mel, flores, etc, bem como de produtos manufaturados como o têxtil e confecções, calçados e automóveis.

Exportações dos Estados da Região Nordeste (em US\$ FOB): Participação Estado/Região NE								
ESTADOS	1999	(%)	2000	(%)	2001	(%)	2002*	(%)
Bahia	1.581.145.857	47,1%	1.942.967.898	48,3%	2.119.651.088	50,7%	2.167.349.290	51,7%
Maranhão	662.962.367	19,8%	758.245.372	18,8%	544.328.964	13,0%	601.651.113	14,3%
Ceará	371.205.729	11,1%	495.097.834	12,3%	527.051.145	12,6%	490.999.871	11,7%
Pernambuco	265.878.340	7,9%	283.946.591	7,1%	334.963.728	8,0%	286.771.692	6,8%
Alagoas	234.947.510	6,7%	224.351.239	5,6%	304.418.205	7,3%	264.529.439	6,3%
Rio Grande do Norte	115.473.424	3,4%	149.391.945	3,7%	187.584.740	4,5%	199.565.421	4,8%
Paraíba	62.684.923	1,9%	77.577.104	1,9%	105.315.341	2,5%	105.408.962	2,5%
PIAUI	49.137.741	1,5%	63.354.683	1,6%	40.086.900	1,0%	44.201.500	1,1%
Sergipe	21.958.024	0,7%	29.761.090	0,7%	20.771.154	0,5%	35.091.015	0,8%
TOTAL NORDESTE (NE)	3.355.393.915	100,0%	4.024.693.756	100,0%	4.184.171.165	100,00%	4.195.568.303	100,00%
TOTAL BRASIL	48.011.444.034		55.085.595.326		58.222.642.225		55.119.450.000	
RELAÇÃO (%) NE/BRASIL	6,99%		7,31%		7,19%		7,61%	

(*) De janeiro a novembro de

Fonte: MDIC / SECEX / Sistema Alcev/ibb

Dessa forma, já identificamos, como consequência, um crescimento da demanda creditícia voltada para investimentos e comercialização de produtos destinados à exportação, o que deverá ser potencializado a partir do ano de 2003. Nossa estimativa, considerando um crescimento médio anual das exportações regionais de 15%, é de que possamos dobrar as exportações regionais em cinco anos, até 2007, o que exigirá investimentos importantes na instalação e ampliação dos negócios existentes, bem como no financiamento das vendas.

4.1.3.5. Projeto Novo Modelo de Irrigação

Trata-se de um estudo financiado pelo BID/Fumin e o Governo Brasileiro (Banco do Nordeste e Ministério da Integração Nacional), que tem como objetivo criar um conjunto de ações e mecanismos que permitirá desenvolver, validar e estabelecer as bases conceituais, regulatórias, operacionais e de financiamento orientados à inserção do agronegócio da irrigação do Nordeste no mundo globalizado, gerando as informações necessárias a atrair investimento privado para o “negócio da irrigação” no país, orientar a produção para as oportunidades de mercado e reorientar a participação do governo.

Adicionalmente, o Projeto propõe-se a criar sinergia entre a iniciativa privada e os entes governamentais das três esferas (federal, estadual e municipal), identificar novas modelagens de financiamento, bem como promover a eficiência do uso da água para irrigação.

Elaborado com a contribuição de mais de 1.600 especialistas nacionais e internacionais em agronegócio da irrigação, este trabalho consiste numa coleção composta dos seguintes volumes: 1 - A Importância do Agronegócio da Irrigação para o Desenvolvimento do Nordeste, 2 - Estado da Arte Nacional e Internacional do Agronegócio da Irrigação 2000, 3 - Modelo Geral para Otimização e Promoção do Agronegócio da Irrigação e 4 - Modelo Específico para Otimização e Promoção do Projeto de Irrigação Salitre-Juazeiro da Bahia.

Conforme recomendações do estudo, a Rede do Agronegócio da Irrigação, hospedada no portal do Banco do Nordeste, objetiva democratizar a informação, criando canais para discussão e sugestões de temas específicos fazendo parte da forma de alcançar o objetivo final, que pode ser traduzido na criação das condições para que o negócio da irrigação ocorra de forma mais coordenada, tornando-se, assim, um instrumento de apoio ao Novo Modelo proposto.

Em 2002, o Projeto Novo Modelo de Irrigação obteve os seguintes resultados:

- Seminário sobre Políticas e Estratégias para um Novo Modelo de Irrigação para apresentação dos Estudos aos Agentes Governamentais e Organismos Internacionais, realizado em Brasília, durante os dias 5 e 6 de março de 2002.



- Publicação da versão inglesa dos livros *Document Synthesis* e *General Model for Optimization and Promotion of Irrigation Agribusiness in the Northeast of Brazil* da Série “**Políticas e Estratégias para um Novo Modelo de Irrigação**”. Março/2002.
 - Disponibilização, em versão eletrônica, das publicações do Estudo Novo Modelo de Irrigação na biblioteca virtual da Rede do Agronegócio da Irrigação (www.banco nordeste.gov.br/irriga).
- Referida Rede apresenta 358 profissionais cadastrados, 156 leituras recomendadas e 140 links. A Rede possui uma média de 1090 acessos/mês.
- 2ª Edição da Série “**Políticas e Estratégias para um Novo Modelo de Irrigação**”.
 - Elaboração dos seguintes Bancos de Dados para a Plataforma de Informações para o Agronegócio da Irrigação do Nordeste:
 - Banco de Competências
 - Barreiras, locais e internacionais, tarifárias e não tarifárias a entrada de produtos originários de empreendimentos agrícolas irrigados e agroindustriais do Nordeste
 - Instituições Públicas com Atribuições Relacionadas com Agricultura Irrigada
 - I Curso de Atualização em Irrigação na Visão de Agronegócio, realizado em Fortaleza no período de 21 a 25 de outubro de 2002, com carga horária de 40h, contando com a participação de 30 treinandos (técnicos do Banco do Nordeste, EMATER, SENAR, SEAGRI-CE e Projetistas).
 - Assinatura do Termo de parceria do Banco com a SEAGRI-BA / CODEVASF sobre Projeto Salitre;
 - Assinatura do Termo de parceria do Banco com a SEAGRI-CE / DNOCS sobre Projeto Piloto Baixo Acaraú;
 - Processo Licitatório para:
 - contratação de consultoria para fornecimento de informações para elaboração dos bancos de dados para a plataforma de informações para o agronegócio da irrigação do Nordeste;
 - elaboração do Plano de Negócios e o Plano de Promoção e Marketing do projeto de Irrigação Baixo Acaraú-CE;
 - elaboração do Plano de Negócios e o Plano de Promoção e Marketing do projeto de Irrigação Salitre-BA e
 - Contratação de empresa para desenvolvimento e implantação de ferramenta de busca, organização e disponibilização de informações - publicadas em páginas virtuais mantidas pelo próprio Banco ou por outras instituições provedoras – no Portal de Informações para o Agronegócio da Irrigação, vinculado à página Internet do Banco do Nordeste, para suporte informacional ao público pertencentes à Rede do Agronegócio da Irrigação.

4.1.3.6. Projeto Promoção de Negócios e Investimentos

A estruturação de cadeias produtivas no Nordeste requer, entre as diversas ações diferenciadas para melhoria de sua competitividade, a implantação de novos empreendimentos (sejam empreendimentos catalisadores da cadeia ou integrados, nos seus diversos elos) e a elevação do volume de negócios ao longo das cadeias produtivas. Para potencializar suas ações na promoção de negócios e investimentos, o Banco criou, em 1997, um projeto estruturante para sistematizar estas atividades.

No processo de trabalho de identificação e promoção de negócios e investimentos, O Banco do Nordeste faz o papel de induzir o surgimento e identificar oportunidades de negócios e investimentos, divulgar estas oportunidades e facilitar e intermediar os negócios, servindo de elo entre os investidores privados (nacionais e internacionais) e a economia nordestina, bem como facilitando as relações de negócios entre agentes produtivos regionais e destes com agentes econômicos de outros mercados.

O Banco utiliza seus diversos instrumentos diferenciados e Unidades de Negócios para cumprir este papel, com destaque para o Farol do Desenvolvimento, Agências de Promoção de Negócios e Investimentos (em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília), Gerência de Negócios Corporativos e Projetos Estruturantes, bem como articulação com entidades estaduais, nacionais e internacionais, para divulgar e promover tais oportunidades para potenciais interessados.

As atividades de promoção de negócios e investimentos do Banco do Nordeste alinham-se às demais ações do Banco, priorizando a estruturação de segmentos econômicos competitivos.

Além da identificação de oportunidades de investimentos e parcerias entre empresas, o Banco também tem apoiado a comercialização de produtos nordestinos, em âmbito local, regional, nacional e também para o exterior. Em outubro de 2001, o Banco do Nordeste lançou o Nordeste Negócios, um site de divulgação de oportunidades de negócios, investimentos e parcerias empresariais na Internet. O novo serviço guarda forte interação com o Farol do Desenvolvimento, em cada um dos 1.983 municípios nordestinos, como um espaço de captura e disseminação de informações sobre essas oportunidades, complementado e potencializado pelo Nordeste Negócios.

O Nordeste Negócios destina-se a apoiar a realização de negócios entre os agentes produtivos, a identificação de possíveis parcerias, a divulgação de oportunidades de negócios e de atração de investimentos.

O Nordeste Negócios disponibiliza os seguintes serviços:

- Uma seção que permite a publicação de anúncios classificados, direcionados a negócios imediatos ou de curto prazo, envolvendo transações de compra e venda. Os usuários cadastrados poderão anunciar bens e serviços para negociação, objetivando o contato direto entre o vendedor e o comprador, não dependendo a concretização do negócio de envolvimento direto do Banco do Nordeste.
- Outra seção destina-se à promoção de investimentos e parcerias empresariais, focalizando na criação de relações de negócios duradouras entre agentes produtivos e empresas, de médio e longo prazo, como a compra e venda sazonal da produção, cooperação tecnológica, formação de sociedades para a criação de novos empreendimentos, participação com capital em negócios existentes ou mesmo a compra e venda de negócios montados.

Os anúncios e as oportunidades de negócios podem ser cadastrados pelo interessado ou por funcionários do Banco do Nordeste e são publicados após validação por agência responsável, de acordo com a jurisdição. Em seguida, serão disponibilizados para o público em geral.

Ao longo do período de janeiro a dezembro de 2002, mais de **22,6 mil oportunidades de comercialização de produtos foram divulgadas pelo Nordeste Negócios**. Ao final de dezembro de 2002, estavam sendo divulgadas mais de **16,5 mil oportunidades**, representando quase **R\$ 25 milhões** em negócios oriundos de pequenos e médios empreendimentos.

Exercendo seu papel de promoção de negócios e investimentos para o Nordeste, bem como ampliando e consolidando o círculo de parcerias e potenciais investidores, o Banco também firmou, em 2002, termos de parceria com a Investe Brasil (agência brasileira de promoção de investimentos, voltada para captação de recursos no exterior) e com o Ministério de Relações Exteriores, para cooperação na área de promoção de investimentos e comércio exterior. Em parceria com a Embaixada do Chile no Brasil, apoiou a instalação do Escritório de Promoção de Negócios e Cooperação Técnica Chile-Nordeste do Brasil, sediado em Fortaleza e com atuação em toda a Região. Manteve relacionamento também com diversas câmaras bilaterais de comércio e investimentos, tendo se associado à AMCHAM – American Chambers of Commerce, com participação relevante no seu comitê de investimentos.

O Banco participou também de diversos eventos e missões empresariais, para promover as potencialidades econômicas do Nordeste e oportunidades de investimentos e negócios, no País e exterior (Espanha, Reino Unido, Itália, China, Índia e Portugal).

Resultados

De janeiro a dezembro de 2002 foram identificadas 527 oportunidades de investimento e intenções de parcerias empresariais, a se realizarem num período de até 10 anos, e 47.440 oportunidades de outros negócios, atingindo mais de R\$ R\$ 1,425 bilhões, que demandaram, além do eventual financiamento do Banco, ações de promoção de negócios e investimentos, desde o fornecimento de informações qualificadas sobre a Região e divulgação de oportunidades em feiras até a articulação com outros financiadores e a procura por investidores e parceiros, no Brasil e exterior. Ao longo do ano de 2002, em decorrência desta ação, foram firmados R\$ 409,3 milhões em investimentos e parcerias apoiados pelo Banco, demandando financiamento do Banco da ordem de R\$ 51,5 milhões.

Desde de 1998, aproximadamente 3.988 empreendimentos demandando capital (além de eventual financiamento pelo Banco) e parcerias empresariais foram identificados, com previsão de implantação para os próximos 15 anos, os quais demandaram ações de promoção de investimentos do Banco, desde o fornecimento de informações qualificadas sobre a Região, divulgação do projeto, financiamento pelo Banco e até a procura por investidores e parceiros, no Brasil e exterior. Destas oportunidades identificadas, estima-se que cerca de R\$ 8,6 bilhões em investimentos deverão ser realizados nos próximos 5 anos, abrangendo os mais diversos setores econômicos do Nordeste.



Fonte: Banco do Nordeste

Desde 1999, o Banco apoiou, com serviços de promoção de negócios e investimentos, a implantação de novos empreendimentos cujo total de investimentos que demandaram cerca de R\$ 404,6 milhões em financiamento do Banco. Outros R\$ 3,06 bilhões em investimentos para estes novos empreendimentos foram provenientes de investidores privados ou outros financiadores, que contaram com acompanhamento do Banco para facilitar a sua implementação.

Números Globais - 1997 a 2002		Total
Total de empreendimentos identificados com potencial de investimentos e parcerias empresariais		3.988
Valor total de empreendimentos com potencial de investimentos e parcerias já identificados (em R\$ mil)	101.695.988,00	
Valor total de empreendimentos ainda ativos com potencial de investimentos e parcerias identificados (em R\$ mil)	81.356.968,69	
Valor total de empreendimentos com potencial de investimentos e parcerias identificados nos próximos 5 anos (em R\$ mil)	8.598.053,34	
Total de empreendimentos com oportunidades de investimento e parcerias empresariais em acompanhamento pelo Banco		1.549
Valor total de empreendimentos com oportunidades de investimento e parcerias empresariais em acompanhamento pelo Banco (em R\$ mil)	6.739.855,23	
Total geral de oportunidades identificadas de negócios, investimentos e parcerias empresariais		87.672
Total de oportunidades identificadas de transações comerciais		84.314
Total de oportunidades concretas identificadas de parcerias empresariais e investimentos - ativas		3.358
Valor total de oportunidades concretas identificadas de investimentos e parcerias empresariais – ativas (em R\$ mil)	7.702.604,71	
Quantidade total de oportunidades de investimentos e parcerias sendo acompanhados		2.828
Valor total de oportunidades de investimentos e parcerias sendo acompanhados	6.487.968,28	
Quantidade de negócios firmados com apoio das ações de promoção de negócios e investimentos do Banco do Nordeste		611
Investimentos e parcerias empresariais firmados (em R\$ mil)	3.544.010,51	
Total de recursos de crédito do Banco comprometidos - desde 1998 (em R\$ mil)	404.653,41	
Total de recursos de outras fontes comprometidos - desde 1998 (em R\$ mil)	3.139.357,10	
Agências de Promoção - Posição Dez/2001		
Total da carteira - investimentos e parcerias empresariais potenciais - ativa (em R\$ mil)	1.193.771,40	
Número de empreendimentos registrados (buscando investimentos ou parcerias)		1.241
Total de recursos de crédito do Banco comprometidos – negócios apoiados pelas Ags. Promoção - desde 1999 (em R\$ mil)	190.327,70	
Total de recursos de outras fontes – negócios apoiados pelas Ags. Promoção - desde 1999 (em R\$ mil)	1.054.646,70	
Total de investimentos comprometidos alavancados - com apoio das ações de promoção de negócios e investimentos do Banco do Nordeste - Ags. Promoção - desde 1999 (em R\$ mil)	1.244.974,40	

4.1.3.7. Projeto Estruturante de Políticas e Ações de Infra-Estrutura para a Região Nordeste

O Projeto Políticas e Ações de Infra-Estrutura para a Região Nordeste realizou, durante o ano de 2002, diversas atividades para contribuir com a missão do Banco do Nordeste de difundir e promover o desenvolvimento sustentável na região, através de ações ambientais, sociais e educativas que proporcionem um retorno economicamente viável para a sociedade.

As principais atividades realizadas nesse período foram orientadas para as áreas de recursos hídricos, resíduos sólidos, saneamento e energias alternativas. Foram estabelecidos contatos visando garantir a implementação das ações previstas pelo Banco, sensibilizando, neste sentido, diversas instituições, governamentais e não-governamentais, capazes de somar esforços e parcerias na busca de soluções inovadoras, que possam transformar-se em novas práticas e oportunidades de negócios, promovendo, assim, melhorias na qualidade de vida da população nordestina, preservando os recursos naturais e atraindo investimentos produtivos para a região.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em relação à problemática dos resíduos sólidos, o Projeto buscou promover uma visão integrada da gestão dos resíduos sólidos urbanos reconhecendo o grande potencial a ser explorado nessa área, desenvolvendo ações, principalmente, junto ao Farol do Desenvolvimento e aos Pólos de Turismo, despertando o interesse das autoridades municipais e das comunidades em geral, nas reuniões em que esse tema é abordado. A seguir, são descritas as principais atividades desenvolvidas nessa área.

Importante contribuição foi a Plataforma Tecnológica de Resíduos Sólidos do Pólo de Turismo Costa das Dunas, no Rio Grande do Norte, resultado de parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Centro Federal de Ensino Tecnológico – CEFET/RN e outras instituições públicas e privadas. Nesse trabalho, foi feita uma caracterização detalhada dos resíduos sólidos gerados nos municípios que compõem o Pólo. O estudo constatou a geração de elevado volume de resíduos de coco e de entulho da construção civil, a partir do que foram realizados ensaios das alternativas de utilização desses resíduos e sua viabilidade econômica, visando a elaboração de projetos cooperativos. Esse trabalho proporcionou a identificação de novas tecnologias e de novas oportunidades de negócios.

Atuando mais diretamente para difundir a importância e as vantagens da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o Projeto elaborou duas oficinas para o Farol do Desenvolvimento. Uma delas abordando a questão do desperdício na cadeia produtiva da hortifruticultura intitulada “Hortifruticultura: evitando o desperdício e ganhando dinheiro”, que mostra alternativas de reutilização e reciclagem dos resíduos gerados ao longo da cadeia, e negócios potenciais de geração de emprego e renda para os agentes produtivos da região, a partir da otimização e do melhor aproveitamento desses produtos. A segunda oficina, intitulada “Gestão Integrada de Resíduos Sólidos”, visa sensibilizar a sociedade em geral sobre a problemática dos resíduos sólidos; identificar as demandas e os instrumentos necessários para implantação de uma gestão integrada de resíduos sólidos nos municípios; promover a capacitação e a organização dos vários níveis da comunidade; buscando uma solução compartilhada entre os diversos segmentos da sociedade.

Como instrumento de divulgação e de sensibilização junto aos agentes produtivos, cooperativas e associações, o Projeto elaborou a Cartilha “Hortifruticultura: evitando o desperdício e ganhando dinheiro”, cujo lançamento oficial ocorreu em solenidade realizada na CEASA-CE, ocasião em que foram assinados Termo de Parceria e Convênio de Cooperação Técnica e Financeira entre o Banco do Nordeste, CEASA-CE e Associação Bom Carreteiro. A cartilha, distribuída em larga escala pelas agências, traz informações sobre escolha de sementes, produção, colheita, transporte, embalagem, armazenamento, formação de cooperativas e dicas para o consumidor final e empresas privadas.

Na área de recursos hídricos, o Projeto empenhou-se em produzir material capaz de sensibilizar o público interno e externo quanto à questão da disponibilidade de água em quantidade e qualidade necessárias ao consumo humano, agrícola, industrial e outros usos, como também chamar a atenção para a necessidade premente de preservação dos recursos hídricos.

O Projeto elaborou duas oficinas para o Farol do Desenvolvimento, intituladas “Água e Esgoto – a importância do saneamento” e “Água – uso e reúso”. Essas oficinas fornecem uma visão geral sobre a questão do saneamento na região Nordeste e no Brasil, sobre a forma como a água é utilizada pelos vários setores da economia e pela população em geral.

A oficina “Água e Esgoto – a importância do saneamento” apresenta métodos simples de desinfecção da água para consumo humano, que pode ser utilizado em localidades desprovidas de sistema de abastecimento de água, como também formas de coletar e dispor o esgoto, através de sistemas de fácil construção e de baixo custo, que podem ser utilizados por pequenas comunidades. A cartilha chama a atenção para a estreita e perniciosa relação entre a falta de saneamento e o surgimento de doenças que afetam, principalmente, as crianças, que ainda persiste nas altas taxas de mortalidade infantil em nossa região, que repercute maleficamente na qualidade de vida da população e do meio ambiente, impedindo o pleno desenvolvimento sócio, econômico e cultural da região.

A oficina “Água – uso e reúso” fornece um panorama sobre a ocorrência de água doce no mundo e no Brasil, e como esse recurso está distribuído na região Nordeste. Fornece dados importantes sobre o grau de utilização e de desperdício de água na indústria, na agricultura e no consumo humano, apresentando algumas tecnologias simples e acessíveis de reutilização da água nesses setores, que podem ser reproduzidos

para solucionar problemas de escassez e combater o alto grau de desperdício de água que acontece em nossos dias.

Para ajudar na divulgação e sensibilizar a comunidade no sentido de buscar meios de preservar os recursos hídricos, o Projeto elaborou a Cartilha “Água – uso e reúso”, que traz informações complementares referentes às duas oficinas referidas acima, e está sendo distribuída nas agências para ser utilizada como mais um instrumento de trabalho para os Agentes de Desenvolvimento em suas reuniões do Farol do Desenvolvimento.

4.1.3.8. Projeto Políticas e Ações do Setor de Serviços

O Projeto tem como base os conceitos relativos a economias de aglomeração ou “clusters” priorizando atividades vocacionadas em áreas do Nordeste. Considerando o elevado grau de heterogeneidade das atividades que formam o setor serviços, foram selecionados segmentos prioritários a serem inicialmente focados, os segmentos de serviços de saúde e de serviços de apoio à fruticultura irrigada. Esses segmentos foram analisados, partindo-se da elaboração de uma cadeia de serviços ideal. A partir desse referencial, foi realizada pesquisa participativa com grupos de agentes econômicos de cada área selecionada, obtendo-se diagnóstico indicativo das atividades-elas consideradas faltantes, incipientes ou ambos.

No segmento saúde, foram realizadas ações nos pólos de Saúde de Teresina, do Cariri Cearense (envolvendo os municípios de Crato, Juazeiro, Barbalha e Brejo Santo) e de Sobral (CE), sendo também identificado para posteriores ações o pólo médico de Recife (PE). No segmento de Serviços de Apoio à Fruticultura o projeto desenvolveu ações nos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Assu-Mossoró(RN) e Norte de Minas Gerais.

Para que a temática e forma de atuação do projeto fossem disseminadas nos pólos de desenvolvimento integrado, através das unidades locais do Banco, foi elaborado material de divulgação e manual, contendo: base teórica, resultados do projeto bem como métodos de atuação e monitoração dos resultados, com orientações detalhadas para replicação da metodologia de trabalho do projeto. Dentre futuras ações inclui-se a priorização das áreas de cada Estado, o planejamento do trabalho das equipes locais, incluindo os pólos iniciados e aqueles a serem abordados pelo projeto e a implantação de sistema de gerenciamento regional pela equipe de coordenação do projeto.

4.2. Indicadores de Produtividade

Dentre as principais instituições financeiras com atuação no mercado nacional, o Banco do Nordeste detinha, ao final do exercício de 2002, participação significativa das aplicações globais no total de ativos administrados: 73,3%.

Analizando-se a participação do crédito especializado nos ativos totais, o Banco do Nordeste também apresenta marca expressiva: 71,9%. O índice de participação dos saldos das operações de crédito rural no ativo total foi de 48,5%, em 31.12.2002, enquanto, no mesmo período, o crédito industrial representava 16% dos ativos globais. Isso demonstra o alto significado da presença da Instituição, enquanto supridora de recursos financeiros essenciais ao desenvolvimento regional.

Os depósitos por empregado, em 31.12.2001, totalizavam R\$ 206 mil, passando a R\$ 224 mil, em 31.12.2002, crescendo 8,7%.

O volume de ativos por agência do Banco do Nordeste era, ao término de 2001, R\$ 108.954 mil. Passou para R\$ 122.936 mil, em 31.12.2002, apresentando um crescimento de 12,8%.

Os ativos por empregado somavam, em 31.12.2001, R\$ 5.238 mil. Em 31.12.2002, R\$ 5.656 mil. Durante o exercício, houve acréscimo de 8%.

Em valores nominais, o total de despesas administrativas sobre o ativo total apresentou índice de 2,40%, ao final do exercício de 2002, enquanto em 31.12.2001, esse índice era de 2,42%.

A seguir, quadro com os principais indicadores de produtividade do Banco do Nordeste.

BANCO DO NORDESTE – INDICADORES 1994 - 2002

Indicadores	Unidade de Medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Participação nos financiamentos da Região	%	34,5	43	55,6	58,5	68,1	77,7	79,6	77,3	77,0 ^(*)
Ativo Total	R\$ Milhões	4.667	5.572	7.541	9.295	12.143	14.242	16.400	18.958	21.391
Patrimônio Líquido	R\$ Milhões	400	414	454	735	886	956	998	1029	1.170
Capital Social	R\$ Milhões	325	347	506	624	772	831	891	3.596	3.492
Despesas Administrativas	R\$ Milhões Corrigidos pelos IGP-DI	1.186	829	817	742	852	731	636	604	604
Despesas de Pessoal	R\$ Milhões Corrigidos pelos IGP-DI	1.020	657	587	473	518	475	384	319	293
Lucro Líquido	R\$ Milhões	15,9	21,1	42,4	67,2	74,2	75,4	57,2	2.542,70	160,9
Receita de Prestação de Serviços	R\$ Milhões	33,7	77,9	129,5	123,5	143,6	143,2	170,3	135,7	93,8
Rentabilidade sobre o PL	%	3,98	5,09	9,35	10,33	9,38	7,9	5,7	-247,10%	13,75
Depósito/ Empregados	R\$ Mil	99	156	222	254	306	271	268	206	224
Ativos/ Empregados	R\$ Mil	697	1.070	1.549	2.137	3.036	3.716	4.227	5.238	5.656
Ativos/ Agência	R\$ Mil	21.103	30.954	41.893	53.418	69.788	81.852	94.252	108.954	122.936
Despesas Administrativas / Ativo	%	7,9	6,6	5,3	4,3	3,7	3,1	2,7	2,4	2,4
Operações de Crédito	R\$ Milhões	4.120,70	4.896,00	6.558,80	8.389,40	10.900,80	13.422,30	14.405,40	15.166,30	15.679,20
Operações / Ativo	%	88,3	87,9	87,0	90,3	89,8	94,2	87,8	80	73,3
Operações de Longo Prazo	R\$ Milhões	3.539,70	4.170,90	5.736,90	7.420,10	9.813,70	12.199,80	13.450,90	14.376,10	15.389,20
Operações de Curto Prazo	R\$ Milhões	581	725,1	821,9	969,3	1.087,10	1.222,50	954,5	790,2	290,0
Número de Funcionários	Quantidade	5.468	5.208	4.862	4.360	4.000	3.832	3.880	3.619	3.782

* Posição em setembro de 2002

4.3. Desempenho Operacional

O Banco do Nordeste tem mantido em ascendência o seu desempenho operacional, desde 1995, ano a partir do qual houve um notório incremento na quantidade de operações contratadas e nos valores aplicados.

Em 2002, o Banco contratou 617.214 financiamentos que totalizaram R\$ 1.408,8 milhões, com uma média de R\$ 2,3 mil emprestados por operação. Essa é a menor média registrada nos últimos oito anos, o que evidencia desconcentração do crédito. O número de clientes saiu de 1.332 milhão em 2001 para 1.413 milhão em 2002.

A atuação do Banco é voltada, prioritariamente, para os micro e pequenos empreendedores, razão pela qual tiveram uma participação em termos de quantidades, de 99,5% dos financiamentos concedidos em 2002, enquanto os médios ficaram com 0,3% e os grandes com 0,1%. Tais números colocam o Banco como responsável por 77 % dos financiamentos do Nordeste.

Em termos de valores, o setor rural foi o mais beneficiado, com R\$ 673,6 milhões (mantendo prioritária a sua atuação nessa área), seguido do setor de comércio, com R\$ 387,3 milhões. No setor industrial, foram alocados R\$ 185,2 milhões, enquanto no setor de serviços o valor aplicado foi de R\$ 107,6 milhões.



Fonte: Banco do Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste

4.4. Desempenho Financeiro

Expansão de ativos

Os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram, em 31 de dezembro de 2002, saldos de R\$ 21.390,92 milhões, indicando crescimento de 12,83% ao serem comparados ao volume registrado em dezembro de 2001 (R\$ 18.958,04 milhões).



Fonte: Banco do Nordeste

As operações de crédito globais (considerando-se, inclusive, os créditos específicos do Governo Federal, os adiantamentos sobre contratos de câmbio e as operações inadimplidas) totalizaram R\$ 15.679,20 milhões, representando 73,3% dos ativos totais. No ano de 2002, registrou-se um acréscimo de 3,38% no saldo global de aplicações.



Fonte: Banco do Nordeste

Durante o exercício de 2002, foram contratadas 617.214 operações totalizando R\$ 1.408,84 milhões. Comparando-se com os números de 2001 (513.196 operações no total de R\$ 1.810,31 milhões), observam-se um crescimento de 20,27% na quantidade e uma queda de 22,18% no valor total contratado. Cumpre registrar que a conjuntura econômica restritiva à tomada de decisão de investimentos, por sua vez inibidora da demanda por crédito, motivou o direcionamento, pelo Banco, para a expansão das ações de apoio ao desenvolvimento sustentável e priorização da operacionalização de Programas Sociais, com atenção aos agentes produtivos de menor porte e compartilhamento de risco. Como consequência, o valor médio das operações em 2002 (R\$ 2.282,56) foi inferior ao valor médio apurado no exercício de 2001 (R\$ 3.527,50).

Do total das operações de crédito registradas no ativo, 98,15% são relativos ao crédito especializado. Destaca-se a participação significativa das áreas rural e industrial com montantes de R\$ 10.370,93 milhões e R\$ 3.425,74 milhões, respectivamente. Juntos, esses segmentos representavam 87,99% do total, em 31.12.2002, e 87,09%, em 31.12.2001. As operações destinadas aos créditos de funcionamento correspondiam, em 31.12.2002, a 1,85% do total das aplicações, enquanto em 31.12.2001, representavam 5,21%.



Fonte: Banco do Nordeste

A maior parcela (89,62%) dos saldos das operações de crédito existentes em 31.12.2002, no valor de R\$ 13.522,82 milhões, era de responsabilidade de agentes produtivos do setor privado da economia. Essa representatividade era de 92,21% em 31.12.2001. Os saldos desse segmento decresceram 1,85% em relação a dezembro/2001. Os saldos de operações de crédito realizadas com o setor público (R\$ 1.565,67 milhões) experimentaram crescimento de 34,56% de 31.12.2001 a 31.12.2002. A expressividade desta evolução decorre fundamentalmente do crescimento da carteira de operações no âmbito do Prodetur, sujeitas à significativa variação cambial observada no período.

Recursos

Ao final do ano de 2002, as obrigações totais do Banco para com terceiros, no montante de R\$ 20.220,65 milhões, registraram crescimento da ordem de 12,78% em relação ao término de 2001, quando totalizavam R\$ 17.929,04 milhões.

Os saldos de recursos oriundos das fontes de repasse e refinanciamento (R\$ 5.632,91 milhões no total) apresentaram decréscimo de 1,4% comparados a dezembro/2001 (R\$ 5.713,08 milhões). A participação relativa dos recursos da espécie no passivo total, que era de 31,86% em dezembro/2001, passou para 27,86% em 31.12.2002. Ao término de 2002, os saldos de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT alcançaram o montante de R\$ 2.227,59 milhões, 4,91% a menos que os apresentados no final de 2001 (R\$ 2.342,59 milhões). Enquanto isso, os recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES decresceram 15,63% de 2001 para 2002, com saldos totalizando R\$ 1.343,72 milhões, em 31.12.2002, contra R\$ 1.592,56 milhões, em 31.12.2001.

A representatividade, nos passivos totais, de fontes de recursos de maior custo financeiro continua diminuindo de forma gradativa: a participação dos depósitos a prazo, no montante de R\$ 335,26 milhões, sem contar os depósitos especiais com remuneração relativos aos recursos do FAT (R\$ 2.227,59 milhões), em dezembro/2002, era de 1,66%, enquanto em 31.12.2001 era de 1,78%. A soma dos saldos de depósitos à vista e de poupança (R\$ 490,87 milhões, em 31.12.2002, e R\$ 388,39 milhões, em 31.12.2001), cuja participação nos recursos totais em 31.12.2001 era de 2,17%, subiu para 2,43% em 31.12.2002.

Os recursos oriundos do FNE atingiram saldos de R\$ 12.654,82 milhões, no final do ano de 2002, indicando um aumento de 28,55% em relação a dezembro/2001 (R\$ 9.844,54 milhões). Os recursos da espécie que, ao término de 2001, representavam 54,91% dos passivos totais do Banco, passaram a representar 62,58%, em 31.12.2002.

Patrimônio Líquido e Capital Social

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2002, um Patrimônio Líquido de R\$ 1.170,27 milhões, tendo crescido 13,73% em relação a 31.12.2001 (R\$ 1.028,99 milhões), como decorrência da amortização, com o lucro do período, da conta de Prejuízos Acumulados.



Fonte: Banco do Nordeste

Em 31.12.2001, o Capital Social do Banco do Nordeste era representado por 70.526.564.308 ações escriturais e totalizava R\$ 3.596.000 mil. Em 31.12.2002, passou a R\$ 3.492.249 mil, divididos em 870.019.022.574 ações escriturais, sem valor nominal, integralizadas, de acordo com a distribuição a seguir:

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	% Capital Votante	% Capital Total
União Federal	465.952.800.540	353.731.907.693	96,10	94,22
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	14.737.043.790	23.732.649.036	3,04	4,42
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	490.153.432	4.899.854.822	0,10	0,62
Outros (37.467 acionistas)	3.667.757.582	2.806.855.679	0,76	0,74
TOTAL	484.847.755.344	385.171.267.230	100,00	100,00

Fonte: Banco do Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste

Tal composição acionária resulta de deliberação da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas ocorrida em 18.02.2002 que retificou as deliberações da Assembléia Geral Extraordinária de 28.12.2001 e homologou o aumento do capital social, cujo processo foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 13.11.2002.

Lucro

O ano de 2002 foi marcado pela desaceleração monitorada do ritmo de expansão dos negócios, com a verificação da retração da demanda por crédito e pela redefinição de cronogramas de implantação e/ou expansão de empreendimentos. A conjuntura do exercício decorreu das incertezas e da instabilidade por que passou a economia brasileira, com forte reflexo da crise de credibilidade experimentada pelos mercados de capitais dos Estados Unidos e Europa, além das crises enfrentadas em vários países da América Latina. Internamente, os mercados financeiros foram alvo de forte volatilidade como reflexo da instabilidade externa, dos desdobramentos da sucessão na cena política e dos preocupantes sinais de recrudescimento do processo inflacionário.

Avaliando a conjuntura econômica, o Banco do Nordeste, diante dos riscos inerentes ao próprio momento econômico, procurou imprimir ainda maior seletividade na concessão de empréstimos e financiamentos no período, concentrando sua atuação nos elementos antecedentes ao crédito e nas ações de recuperação de operações inadimplidas.

A despeito da conjuntura adversa, o lucro líquido anual apurado, que importou em R\$ 160,85 milhões, o maior dos últimos 10 anos, resulta de todo o conjunto de providências adotadas pelo Banco nos últimos anos, confirmadas com aquelas preconizadas pelo Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais. O resultado apurado em 2002 decorre da conclusão das mencionadas medidas e da disciplina operacional a que o Banco se submeteu, sendo explicado, em parte:

- Pela substituição de ativos de baixa qualidade por ativos geradores de receitas, na forma preconizada pela Medida Provisória No. 2.196 e pela Lei No. 10.464;
- Pelos esforços de recuperação de créditos, inclusive prejuizados, segundo as condições determinadas pela Resolução No. 2471 do Conselho Monetário Nacional;
- Pelos resultados de tesouraria, dado o significativo volume de aplicações em títulos públicos, e a redução dos deságios decorrente do otimismo verificado nos mercados, especialmente nos últimos meses do ano; e

- Pelos esforços de precificação de seus programas, produtos e serviços e a qualificação gradativa de seus ativos em operações de crédito.

Em 31.12.2002, o lucro líquido por lote de mil ações atingiu R\$ 0,18, apresentando rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de 13,75% a.a..

Embora o Banco tenha apresentado resultado positivo, não foram constituídas reservas de lucros nem haverá distribuição de dividendos aos acionistas. Isso decorre do saldo negativo apresentado na conta “Lucros ou Prejuízos Acumulados”. Os procedimentos adotados são amparados em dispositivos da Lei Nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF e no Estatuto Social do Banco, assim como obedecem aos princípios fundamentais de contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade.



Fonte: Banco do Nordeste

(*) Ao final de 2001, o Banco apresentou resultado negativo de R\$ 2.542,7 milhões. Tal prejuízo foi decorrente do reconhecimento de despesas de provisões como parte do cumprimento do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais.

Índice de Alocação de Capital e Rentabilidade

O índice de Basiléia, que ao final de 2001 era de 16,17%, passou a 19,71%, em dezembro/ 2002, refletindo, assim, melhora nos níveis de adequação patrimonial do Banco do Nordeste. Este indicador referencia a prontidão do Banco para fazer face às exigências do ambiente regulador nacional e internacional, atendendo com folga ao piso determinado pelo Banco Central (11%) e em patamar bastante superior a bancos de porte similar.

Na forma das projeções de resultado elaboradas pelo Banco, e considerando o padrão de sua operação a partir do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, este nível de adequação patrimonial deve manter-se elevado, em patamares que garantam a tranquilidade ao Banco para cumprimento de sua missão, de forma sustentável.



Fonte: Banco do Nordeste

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido apurada em 31.12.2002, foi de 13,8% a.a..



Fonte: Banco do Nordeste

Obs.: A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de 2001 não está sendo apresentada em função do resultado negativo decorrente do reconhecimento de despesas de provisões como parte do cumprimento do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais.

Valor Adicionado

O valor adicionado, ou seja, a riqueza líquida gerada pela Empresa durante o exercício social de 2002, foi de R\$ 498,84 milhões.

Do valor adicionado produzido em 2002, 47,63% foram destinados à remuneração da força de trabalho e aos encargos sociais correspondentes. Os cofres públicos foram beneficiários de 18,54%, sob a forma de impostos, taxas e contribuições. O restante foi destinado ao pagamento de aluguéis (1,59%) e à retenção de lucros (32,25%).

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Valores em Milhares de Reais

	2002
RECEITAS	2.959.252
Intermediação Financeira	3.512.032
Prestações de Serviços	93.847
Provisão para Devedores Duvidosos	(458.908)
Não-operacionais	(187.719)
DESPESAS DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(1.646.144)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(801.768)
Materiais, energia e outros	(773.634)
Serviços de terceiros	(67.359)
Perda/Recuperação de valores ativos	39.225
VALOR ADICIONADO BRUTO	511.340
REtenções	(12.499)
Depreciação, amortização e exaustão	(12.499)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	498.841
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	498.841
	100,00
Pessoal e encargos	237.589
Impostos, taxas e contribuições	92.486
Aluguéis	7.912
Dividendos	-
- União	0,00
- Outros	0,00
Lucros (Prejuízos) retidos	160.854
	32,25

Fonte: Banco do Nordeste

4.5. Gestão de Pessoas

O ano de 2002 consolidou avanços na visão empresarial da gestão de talentos no Banco do Nordeste, com o alinhamento de atividades e projetos de recursos humanos com o Programa de Ação Empresarial, pela disseminação de práticas inovadoras de qualificação profissional e implementação de modernos instrumentos de gestão descentralizada.

O foco nos resultados se dá, portanto, pelo alinhamento das práticas com o Programa de Ação – variáveis Gestão de Pessoas e Processos. Da mesma maneira, a gestão do desempenho se verifica através do Sistema Integrado de Avaliações, comportando Avaliações 360°, Cliente Interno, Desenvolvimento e Aprendizagem, Estagiários, Terceirizados e Monitoração Especial.

4.5.1. Gestão de Pessoas no Programa de Ação Empresarial

A Gestão de Pessoas, do Programa de Ação Empresarial, representa a execução dos Planos Individuais de Desenvolvimento e Capacitação e os seus desdobramentos em cada Unidade e da organização, o incentivo à geração de idéias inovadoras com vistas ao melhoramento contínuo dos diversos produtos,

processos e sistemas do Banco, bem como avalia o nível de desempenho das lideranças da empresa a partir dos resultados da avaliação da qualidade do trabalho em suas dimensões superior e da equipe. Apóia-se no estabelecimento de metas que levam em conta: as necessidades do Programa de Ação Empresarial, o princípio de educação continuada dos colaboradores, o compartilhamento de oportunidades e referências mundiais de excelência reconhecidas no mercado de trabalho.

No ano 2002, a variável foi constituída de dois indicadores: horas de Capacitação e Instrutoria por funcionário, Inovações e Liderança e nível de compartilhamento das oportunidades de capacitação e desenvolvimento.

O indicador Horas de Capacitação e Instrutoria por Funcionário, Inovação e Liderança representa:

a) a relação entre o total de horas de atividade de capacitação e instrutoria e a quantidade de colaboradores (funcionários e bolsistas). Em 2002, foram 139,83 horas de capacitação e facilitação de aprendizagem por funcionário, superando a meta inicialmente estabelecida de 110 horas / colaborador / ano.

b) a relação entre o total de inovações e melhorias aceitas apresentadas pela unidade e o total de inovações e melhorias viáveis apresentadas pela unidade do Banco com maior índice de inovações aceitas. Em 2002, foram encaminhadas para análise o total de 4.594 propostas de inovações, das quais 1.085 foram consideradas viáveis de implementação pelas áreas de análise.

c) a média das notas apresentadas na Avaliação da Qualidade no Trabalho para o gestor principal das Unidades, consideradas as avaliações Superior e da Equipe.

O indicador Distribuição da Capacitação relaciona o número de funcionários que tenham participado de pelo menos uma oportunidade de capacitação e desenvolvimento e a quantidade total de funcionários no período. No ano 2002, atingiu-se o índice 1,0, ou seja, 100 % dos funcionários do Banco participaram de pelo menos uma oportunidade de capacitação.

Data	Nº Oportunidades (a)	Nº Funcionários (b)	Média (a/b)
31.12.1995	7.612	5.208	1,5
31.12.1996	9.947	4.862	2,1
31.12.1997	8.770	4.360	2
31.12.1998	8.567	4.000	2,1
31.12.1999	8.253	3.832	2,2
31.12.2000	11.008	3.880	2,8
31.12.2001	24.859	3.619	6,9
31.12.2002	27.633	3.782	7,3

Fonte: Banco do Nordeste

Além disso, as atividades de educação continuada ganharam maior expressão diante da grande diversidade de práticas educacionais que utilizam princípios da gestão do conhecimento e da aprendizagem organizacionais, novas tecnologias de aprendizagem incorporadas ao Banco do Nordeste nas modalidades Presencial, Vivencial, em Ação e Comunidade Virtual de Aprendizagem. Todas essas modalidades de aprendizagem vêm sendo apoiadas por sistemas inovadores de avaliação dos resultados que estão contribuindo para a melhoria contínua dos processos negociais e de apoio e o estabelecimento de novos padrões comportamentais compatíveis com ambientes competitivos de alta performance.

Os eventos a distância, através da Comunidade Virtual de Aprendizagem, nas modalidades auto-aprendizagem, grupos de interatividade, apoiados pelo facilitador de aprendizagem a distância, beneficiaram 3.267 colaboradores (funcionários e bolsistas) em 2002.

Outro destaque deve ser dado à formação de agentes de desenvolvimento, que atingiu, no ano em referência, o número de 30 profissionais qualificados.

4.5.2. Indicador de Satisfação do Cliente Interno

O indicador representa a percepção do cliente interno diante da qualidade dos serviços prestados por cada unidade, considerando aspectos relativos à confiança, presteza, competência, comunicação, pós-venda, melhoria contínua e expectativa geral. Sendo cada unidade avaliada por pelo menos cinco clientes, a troca de informações se dá em tempo real e mediada por sistema de informações especialmente concebido para esse fim.

Em 2002, referido indicador apresentou resultado médio corporativo de 8,75 acima do nível esperado (7,00) e evolução em relação ao ano 2001 (8,15), que, em uma perspectiva histórica, demonstra o processo de melhoria contínua por que passa a empresa.

4.5.3. Avaliação da Qualidade no Trabalho

O processo de avaliação e desenvolvimento de recursos humanos no Banco do Nordeste inicia-se com a avaliação da qualidade no trabalho (modelo 360º graus) e encerra-se com a elaboração de planos de capacitação e desenvolvimento de colaboradores e equipes.

A etapa de avaliação da qualidade no trabalho fundamenta-se nas percepções do gestor, da equipe e do próprio funcionário em um determinado período e considera indicadores de habilidade na *gestão de pessoas; gestão de resultados; relacionamento no trabalho; compromisso com resultados; relacionamento externo e aperfeiçoamento e inovação*.

Os resultados corporativos do ano de 2002 demonstraram nível médio de performance de 8,54, em escala de 1,00 a 10,00. Estando o padrão esperado situado entre 7,00 e 8,00, o indicador demonstra, em termos históricos, o desenvolvimento continuado das competências individuais e de equipe no Banco do Nordeste.

4.5.4. Outras Ações e Informações Importantes

Os resultados obtidos pelo Banco do Nordeste estão sendo apoiados por uma adequada distribuição da força de trabalho, que privilegia a proximidade com clientes e comunidades e a geração de negócios, conforme o quadro abaixo.

No final de 2002, o contingente funcional do Banco era formado por 3.782 colaboradores, inclusive 313 *trainees*, contra 3.619 colaboradores em 31.12.2001.

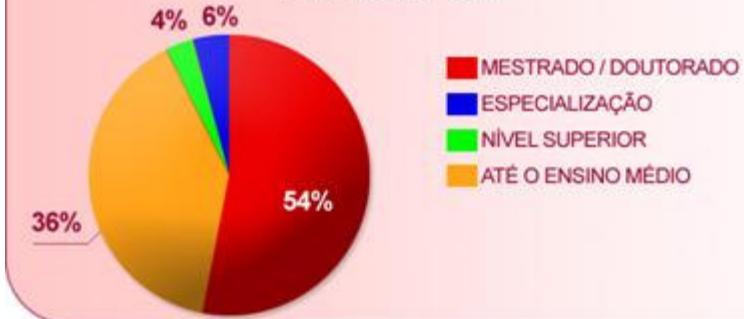
BANCO DO NORDESTE
DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL
POSIÇÃO: DEZ 2002

Discriminação	1994		2002	
	Qtde.	%	Qtde.	%
1-Direção Geral	1.562	28,6	429	11,3
2-Centrais	966	17,7	705	18,6
3-Agências	2.940	53,8	2.334	61,7
Capital	970	17,7	553	14,6
Interior	1.970	36,1	1.781	47,1
Sub-Total	5.468	100	3.782	100
4-Espaços de Aprendizagem nas diversas unidades	--	--	313	8,3
TOTAIS	5.468	100	3.782	100

Fonte: Banco do Nordeste

Em termos de escolaridade, temos a seguinte distribuição:

BANCO DO NORDESTE
PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS - ESCOLARIDADE
POSIÇÃO: 31.12.2002



Fonte: Banco do Nordeste

Os mecanismos de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem dão apoio aos programas educacionais, promovendo a aderência destes aos objetivos organizacionais e ao Programa de Ação.

O relacionamento entre unidades operadoras e a Direção Geral foi favorecido pela continuidade do Programa Conheça Participando, do qual participaram 42 funcionários com o objetivo de conhecer a dinâmica e visualizar sistematicamente toda a atuação do Banco.

No âmbito do Programa Ação & Saúde, várias campanhas de saúde preventiva foram realizadas, beneficiando o conjunto dos colaboradores do Banco, das quais podemos citar:

CAMPAÑA	Nº DE BENEFICIADOS
Atendimentos Ambulatoriais	3.300
Vacinação contra gripe	6.318
Doação de sangue	109
Combate ao tabagismo	1.200
Prática de Tai Chi Chuan	147
Prevenção ao LER/DORT	3.500

Fonte: Banco do Nordeste

Cerca de 1.785 funcionários das diversas Unidades do Banco submeteram-se ao Exame Médico Periódico Básico, integrante do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Com a implementação do Sistema de Saúde Ocupacional (S252), todos os funcionários deverão ser contemplados com a realização deste exame em 2003.

Foram realizados, também, como parte do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), 437 EXAMES MÉDICOS PERIÓDICOS ESPECIAIS – *check-ups* - dos gestores lotados nas diversas Unidades do Banco.

O Programa de Ginástica Laboral, instituído na empresa desde dezembro/1998, vem correspondendo às expectativas de prevenção da LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), contribuindo para a redução do stress e absenteísmo por motivo de doença.

Outro destaque do Programa Ação & Saúde foi a inauguração de em *Espaço de Vivências* no qual são realizadas entre os colaboradores da praça de Fortaleza atividades promovedoras de bem-estar e qualidade de vida no trabalho tais como, Yoga, Tai Chi Chuan, Massoterapia e Shiatsu.

5. MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES

O Banco do Nordeste, no ano 2002, continuou direcionando esforços para o aprimoramento contínuo, envolvendo estratégias, processos e gestão de pessoas, visando sobretudo o atendimento ao agente produtivo.

As melhorias foram implementadas levando em consideração a ambiência em que a Região Nordeste está inserida. Para tanto, houve interação permanente com clientes e fornecedores, envolvendo todas as unidades do Banco na busca de melhores práticas.

Dessa forma, além das melhorias implementadas nos instrumentos diferenciados descritos a seguir, outros pontos merecem destaque, notadamente no que se refere a controles internos, especialmente os relacionados a risco de crédito.

No ano de 2001 foi designado um diretor especialmente voltado para a coordenação de todas as ações referentes a controles internos.

Dessa forma, além das melhorias implementadas nos instrumentos diferenciados do Banco, merece destaque a atenção dada aos controles internos e aprimoramento dos mecanismos de Governança Corporativa, conforme descrito a seguir.

5.1. Controles Internos

Além dos ajustes patrimoniais, o Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Públcas Federais apontou a necessidade de maior ênfase nas questões relacionadas com a Governança Corporativa e melhoria dos Controles.

Como reflexo imediato motivou a criação de uma Diretoria, via alteração do Estatuto, para responder pela atividade de Controle, além de atuar na melhoria crescente dos aspectos relacionados com a Governança Empresarial – Nos termos do art. 22, § 1º, do Estatuto do Banco do Nordeste, “Um dos Diretores, por designação do Conselho de Administração, responderá basicamente pela função controle, observado sempre o princípio de segregação de funções e evitada qualquer possibilidade de conflito de interesse”.

Assim, criada em junho/2001, a Diretoria de Controle vem coordenando (e acompanhando) a implementação de diversas ações, com vistas a que sejam:

- (i) introduzidos avanços no sistema de controles internos do Banco;
- (ii) mitigados os riscos a que a Instituição está sujeita;
- (iii) fortalecidas as iniciativas destinadas a assegurar a autosustentabilidade da Instituição.

2 – Providências adotadas

2.1. Ações Imediatas

Estas ações dividem-se em dois grandes blocos, a saber:

a) SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS

- Realização de levantamento dos normativos (e de outras orientações pertinentes), aplicáveis aos controles internos, compreendendo especialmente (i) o documento *Framework for Internal Control Systems in Banking Organizations*, publicado pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, contendo 13 princípios que abrangem os elementos essenciais de um sistema de controles internos, e (ii) a Resolução 2.554, de 24.09.98, do Conselho Monetário Nacional – CMN;

- Exame de aplicação dos princípios, explicitados pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basílica, à realidade do Banco do Nordeste;
- Mapeamento dos pontos de controle e instrumentos de controle existentes na Instituição e realização de exame de conformidade, à luz dos documentos referenciais e normativos coletados;
- Realização de *benchmarking*, que envolveu visitas a outras instituições, participação em treinamentos, seminários, etc;

- Início de amplo processo de disseminação da cultura de controle, direcionando-o para os principais gestores e com orientação de multiplicação junto aos demais níveis da Organização. São exemplos desse processo:
 - apresentação do tema *Governança e Controles Internos*, quando da realização do Encontro de Trabalho Ações Estratégicas, transmitido para todo o Banco por meio de vídeo conferência;
 - encontros de trabalho, unidade por unidade, para, dentre outros pontos, discutir as mudanças introduzidas no Banco do Nordeste a partir da criação da Diretoria de Controle, e sensibilizar os participantes no que se refere à percepção e às atitudes necessárias ao desempenho das atividades de controle, com ênfase do valor que tem o comprometimento de cada nível de colaboração;
 - realização do Encontro de Trabalho Líderes de Mudanças, oportunidade em que novas informações foram repassadas para todos os colaboradores da Empresa, aliada, mais uma vez, a uma contextualização acerca da relevância da atividade de controle, para a gestão de qualquer organismo;
 - inserção no Balanço Social e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis dos avanços conquistados;
 - permanentes discussões estabelecidas nos Fóruns de Gestão (Grupo de Assessoramento Básico e Grupo de Assessoramento de Gestão), além das reuniões realizadas no dia-a-dia da Empresa, que vêm se constituindo em verdadeiros espaços para conscientização e sensibilização da importância dos controles internos para o sucesso empresarial, e mais, como despertar para a necessidade de se fazer auto-avaliações continuadas sobre o assunto, sobretudo focalizando o amadurecimento do conjunto dos colaboradores em torno do tema.
- Realização de reuniões com os responsáveis pelas diversas Áreas do Banco, visando compartilhar as percepções em torno do assunto;
- Discussão (e acompanhamento) no âmbito das superintendências e assessorias diretas, num amplo esforço de autocrítica dos seus processos, atividades, pontos de controle e instrumentos implementados;
- Forte trabalho de indução, junto aos representantes das Macro-Áreas, procurando estimular a identificação de metodologias (e ferramentas) que eficientizem a atividade de controle da Macro-Área;
- Compartilhamento com a Empresa da necessidade de se formatar a Política Corporativa de Risco, bem como, partindo desta, escrever as Macro Estratégias Específicas de Risco – de crédito, de mercado e operacional -, dando ensejo à geração de consenso corporativo em torno da questão;
- Formatação do *Relatório de Acompanhamento das Atividades Relacionadas com o Sistema de Controles Internos*, de que trata o art. 3º, da Res. 2.554, do CMN, relativo ao segundo semestre de 2002.

No bojo dos avanços em termos de governança corporativa é relevante mencionar a intensificação do relacionamento do Banco do Nordeste com os seus órgãos de administração, sobretudo com o Conselho de Administração, que tem recebido sistematicamente os seguintes dados/informações:

- Desempenho econômico-financeiro
- Demonstrações contábeis
- Projeção de Resultados (observância dos atos e fatos relevantes)
- Levantamentos (espelhos) dos Controles Internos
- Relatório de Atividades de Auditoria Interna

b) RESULTADOS EMPRESARIAIS (AUTOSUSTENTABILIDADE)

Concomitantemente às atividades deflagradas no âmbito dos controles internos:

- Discussão com a Alta Administração acerca da necessidade de precificação dos programas, produtos e serviços de desenvolvimento ofertados pela Empresa, o que resultou no processo, hoje em curso, de revisão da remuneração do portfólio de produtos (em sentido amplo) do Banco
- Exercício permanente de projeção dos resultados empresariais, focalizando-se o acompanhamento da Margem Financeira.
 - ⦿ O trabalho envolve a avaliação e o acompanhamento dos resultados por meio de projeções continuadas, tomando-se como ponto de partida aquelas que serviram como base para a edição do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, em contraponto às projeções mensais subseqüentes. Tem sido preocupação constante a identificação (e inclusão nos cálculos) de fatos relevantes que influenciam a projeção de resultados, tipo a Lei n° 10.464, a Marcação a Mercado, dentre outros. Ressalte-se, ainda, a comunicação continuada dessas ocorrências aos órgãos de administração do Banco e ao Banco Central. Com isso, busca-se verificar o comportamento dos resultados financeiros da Empresa, atuando, quando necessário, nos aspectos que influenciam a sua obtenção, com vistas a garantir, principalmente, a ocorrência, ou, pelo menos, sua aproximação, dos números que foram apurados nas projeções.

- **QUALIDADE DO ATIVO**

- ✓ Novo Modelo de Avaliação de Risco de Crédito: No âmbito das preocupações relacionadas com o aperfeiçoamento constante da sistemática de avaliação de risco, o Banco do Nordeste atuou no desenvolvimento de um novo modelo, que foi aprovado pelo Banco Central, e encontra-se em pleno funcionamento.

- ✓ Novo Modelo de Acompanhamento de Programas, Produtos e Serviços de Desenvolvimento – RE(PRECIFICAÇÃO): Com a definição do modelo em referência ficou estabelecido que as propostas que envolvam a operacionalização de programas, produtos ou serviços de desenvolvimento, deverão contemplar, além de outros, os seguintes aspectos:

- análise retrospectiva e prospectiva das carteiras;
- análise dos cenários e dos setores de atividades;
- levantamento dos custos, valor a ser cobrado e os entes – públicos, sociais e econômicos – que irão prover os recursos necessários;

- mapeamento das características principais dos produtos (sentido genérico): objetivo, finalidade, público-alvo, abrangência, encargos, condições contratuais, dentre outras;
- análise do comportamento da inadimplência, envolvendo todas as possibilidades;
- definição dos indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, que serão utilizados para a verificação do cumprimento dos objetivos e das respectivas finalidades propostas;
- realização de estudos de viabilidade econômico-financeira do “produto” a ser lançado, especialmente a apuração da Taxa Interna de Retorno – TIR;
- explicitação dos instrumentos de acompanhamento dos níveis de performance;
- definição dos relatórios gerenciais a serem apresentados à Diretoria;
- definição da periodicidade de elaboração e encaminhamento para apreciação, pela Diretoria;
- definição dos períodos revisionais das bases contratuais dos programas, produtos e serviços de desenvolvimento.

Enfatiza-se a forte mudança em termos de conotação empresarial, mesmo desempenhando o papel de órgão executor de políticas públicas, é dizer, se a precificação dos programas, produtos e serviços de desenvolvimento era uma necessidade, passou a ser uma exigência.

- ✓ **Administração e Recuperação de Crédito:** Buscando intensificar as ações nesse campo, o Banco do Nordeste criou, em Agosto/2001, o Grupo Gestão do Ativo, formado por competências multidisciplinares, com dedicação exclusiva, cuja finalidade precípua foi (e continua sendo) diagnosticar blocos de operações de crédito, sobretudo aquelas que hoje compõem o volume de operações inadimplidas e baixadas do ativo. O trabalho consiste em mapear o perfil desses créditos e identificar alternativas viáveis de soluções, as quais resultem em retorno (no todo ou em parte) dos capitais empregados. As conclusões obtidas pelo Grupo, no curso dos trabalhos realizados, servem de insumos no processo de formulação das políticas de concessão de crédito, o que redonda, em última análise, na minimização efetiva dos riscos, sobretudo de crédito e operacional, aos quais a Instituição está sujeita.

Importa fazer referência, também, as significativas mudanças introduzidas na sistemática de avaliação de risco de crédito, que priorizava os fatores político-sociais e caracterizava-se, sobremaneira, pelo elevado grau de subjetividade. Com as alterações foram privilegiados aspectos objetivos de viabilidade econômico-financeira, com a consequente explicitação dos riscos incorridos. A conjugação de todos os aspectos envolvidos irá balizar a decisão de o Banco operacionalizar, ou não, determinado programa.

Dentre os resultados já alcançados, merecem destaque:

- **Operações passíveis de enquadramento na Res. 2.471:** foram renegociadas 17.557 operações, no valor de R\$ 762,9 milhões;
- **Operações com recursos do FAT Informal sem Garantias Reais:** recuperados R\$ 1.046 mil, sendo R\$ 440 mil em *cash*;
- **PRODECER III:** renegociados R\$ 87,3 milhões;
- **Convênio SINDIMÓVEIS - Venda de Bens Não de Uso Próprio:** assinados todos os convênios nas Superintendências Regionais.

2.2. Ações de Médio e Longo Prazo

Considerando os avanços que foram apresentados, há um consenso empresarial de que os próximos passos apontam para o(a):

- i. Fortalecimento da estrutura de Controle do Banco do Nordeste, propiciando a sistematização do acompanhamento e monitoramento das atividades afeitas à Sistematica de Controles Internos e ao gerenciamento dos riscos, abrangendo: (a) os pontos de controle identificados e respectivos instrumentos implementados; (b) a identificação de novos pontos críticos; (c) a apuração e análise dos indicadores dos níveis de performance; (d) a leitura dos cenários e sua tradução para a Alta Administração e demais Áreas da Empresa, na forma de estratégias e ações,etc;
- ii. Definição de estrutura de *Compliance* (exame de conformidade);
- iii. Validação da POLÍTICA CORPORATIVA DE RISCO e das Macro Estratégias de Risco;
- iv. Realização de estudo para adequação do Patrimônio de Referência aos níveis de Basileia II, incorporando-se a temática do risco operacional.

Por fim, faz-se menção às significativas alterações que **estão sendo introduzidas** no Estatuto Social do Banco do Nordeste, visando a que seja, acima de tudo, preservada a sua continuidade enquanto ente empresarial – aqui, é preciso registrar os avanços sob a ótica profissional que caracterizam as alterações estatutárias propostas -, mantendo-se a sua atuação como órgão regional executor de políticas públicas. Assim, dentre as alterações propostas merecem relevo:

- Exigência no sentido de que os órgãos de administração (Diretoria, Conselhos de Administração e Fiscal) contem, sem exceção, com profissionais que possuam formação superior e reconhecida experiência em instituições financeiras;
- Consolidação do processo decisório colegiado, eliminando-se a possibilidade de tomada de decisão de cunho individual;
- Determinação de amplo estudo de viabilidade (precificação) dos programas, produtos e serviços de desenvolvimento a serem operacionalizados, sobretudo aqueles em que o Banco do Nordeste atua como executor de políticas públicas;
- Previsão de sistematização das informações a serem encaminhadas para apreciação por parte dos órgãos de administração do Banco; e
- Exigência de segregação das atividades.

5.2. Farol do Desenvolvimento

O Farol do Desenvolvimento prossegue na estruturação do processo de desenvolvimento sustentável dos municípios atendidos pelo Banco, estabelecendo-se como um fórum participativo de discussão e encaminhamento das principais questões da comunidade.

Sua dinâmica de funcionamento tem como ponto de partida a realização de reuniões estruturadas em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da Região, propiciando o aporte de conteúdos e organização das ações consequentes. Em 2002, foram realizadas cinco oficinas em cada um dos municípios da área de atuação do Banco, totalizando 12.308 reuniões.

Os temas trabalhados no período colocaram em destaque a questão do acesso ao crédito pelos microempreendedores e setor informal da economia, o fortalecimento das cadeias produtivas, ensejando o mapeamento de arranjos produtivos, a disseminação da atuação do Banco como agente financeiro e social de desenvolvimento, e outros temas julgados relevantes a serem discutidos pelas comunidades, com a realização das oficinas:

“Microfinanças e Agenda 21 Local”, cujo objetivo consistiu em fortalecer o entendimento e envolvimento das lideranças locais no processo de desenvolvimento das microfinanças no município. As

microfinanças são uma estratégia de ação que possibilita aos empreendedores de pequenos negócios, situados à margem do sistema financeiro usual, ter acesso aos recursos financeiros de forma rápida e desburocratizada, democratizando o crédito.

“Arranjos Produtivos Locais”, que visou a identificar soluções para melhoria do desempenho das principais atividades econômicas, a partir da organização dos agentes produtivos e do apoio das instituições locais. Estas condições viabilizam a formação de arranjos produtivos e dão maior competitividade para os empreendimentos do município,

“Balanço Social dos Municípios – 50 Anos do Banco do Nordeste”, que compartilhou as mudanças e transformações ocorridas, ações e resultados, consolidados no Balanço Social do Banco do Nordeste no Município e na Região.

“Temas Locais”, cujo objetivo é tratar de temas, que possibilitem avançar nas ações de desenvolvimento do município, priorizando os temas de maior interesse e potencial de gerar transformação da realidade local e melhoria de vida da população de cada município. Os temas locais foram discutidos em dois momentos no ano de 2002, mas especificamente nos bimestres de setembro e outubro, e de novembro e dezembro.

Enquanto instrumento da ação empresarial do Banco do Nordeste, o Farol do Desenvolvimento evoluiu nos mecanismos de gerenciamento da qualidade do processo e das informações por meio de ferramentas para a ação planejada, propiciando mais transparência na prestação de contas para a sociedade.

Ainda como destaque deste ano de atuação, cita-se a efetividade dos compromissos assumidos, que apresenta um índice de, aproximadamente, 99% de cumprimento das ações agendadas.

Os dados retratados na tabela abaixo demonstram o poder de realização deste instrumento.

FAROL DO DESENVOLVIMENTO DO BANCO DO NORDESTE		
Resultados	Ano 2002	Acumulado até 2002
Reunião de Trabalho	12.308	38.714
Presença de Prefeitos	2.151	8.098
Presença Total	323.603	929.402
Compromissos gerados	45.728	117.629
Compromissos concluídos	45.191	113.470

Fonte: Banco do Nordeste

5.3. Programa Parcerias Empreendedoras

Durante o ano de 2002 o Banco do Nordeste e parceiros realizaram 1.644 parcerias envolvendo 1.493 instituições, atingindo a marca de 3.738 parcerias realizadas e um total de 3.751 parceiros, registrando-se um aumento de 43,68% das parcerias realizadas em relação ao ano de 2001. Os valores aplicados decorrentes destas parcerias totalizaram R\$3.475.155 mil observando-se um aumento de aproximadamente 30% dos valores registrados no ano anterior. O Programa mobiliza e articula parceiros, potencializando suas ações, que se realizadas de forma isolada teriam baixo impacto na Região. O ano de 2002 registrou os seguintes destaques: a definição e acompanhamento de indicadores de desempenho do Programa Parcerias Empreendedoras, a melhoria do módulo de Gerenciamento no site (acompanhamento de Metas), a inclusão do Módulo de Estatística, a expansão das Consultas no site, a redefinição dos Agrupamentos, a definição das Áreas Temáticas, a definição do módulo do Parcerias no Portal, bem como consolidou o atendimento diário às demandas oriundas das diversas Unidades do Banco do Nordeste.

5.4. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)

Trata-se de mecanismo de apoio ao desenvolvimento local que inicialmente contou com a parceria das prefeituras municipais, passando posteriormente a incorporar outras entidades representativas da

comunidade também interessadas na melhoria dos níveis sócio-econômicos dos municípios, através da geração de emprego e renda.

Constitui-se, na realidade, em uma ferramenta que visa oferecer garantias para a obtenção de financiamentos bancários por parte de empreendedores, os quais teriam dificuldades de inserção no mercado de crédito. Em 2002, o Banco firmou 22 Fundos de Aval, totalizando 1.867 termos formalizados nos últimos cinco anos.

Este instrumento gerou no período de 1998/2002 recursos da ordem de R\$47,6 milhões, garantindo a contratação potencial de operações no montante de R\$746,2 milhões com pequenos e microempreendedores.

Dentre os convênios assinados com o Banco para formação de Fundo de Aval, 1.269 representam parcerias com prefeituras municipais, viabilizando empréstimos aos micro e pequenos empreendedores. Na constituição do Fundo de Aval é previsto o comprometimento de parte dos recursos depositados para eventual cobertura de risco de crédito dos pequenos empreendedores, e resulta em mais financiamentos às atividades produtivas locais, gerando renda, emprego e impostos para dinamizar a economia do município. Com essa garantia já foram realizados 48,8 mil operações com agentes produtivos da Região, sendo 28,3 mil na área do semi-árido, envolvendo recursos da ordem de R\$ 224,8 milhões. Desse total, R\$ 127,7 milhões, correspondente a 56,8%, foram para miniprodutores. A distribuição dos recursos por categoria produtiva pode ser visualizada no gráfico correspondente.



Fonte: Banco do Nordeste

Quanto à distribuição dos recursos envolvidos nas operações contratadas mediante Fundo de Aval por setor, o gráfico seguinte mostra os quantitativos alcançados.



Fonte: Banco do Nordeste

5.5. Sistema de Pagamentos Brasileiro

O Sistema de Pagamentos Brasileiro é um conjunto de procedimentos, regras, instrumentos e sistemas operacionais integrados, usados para transferir fundos do pagador para o recebedor. A partir de 22 de abril de 2002, foi iniciada uma nova sistemática de transferência de recursos que tem como premissas básicas os seguintes pontos:

- Monitoramento, em tempo real, do saldo da conta de reservas bancárias das instituições financeiras, não sendo admitido saldo devedor em qualquer momento;
- Assunção do risco, pelo setor privado, com o estabelecimento de regras mais rígidas para as câmaras de compensação privadas, que deverão adotar adequados mecanismos de gerenciamento de riscos, como estabelecimento de limites operacionais para os bancos com base no recebimento prévio de garantias;
- Implantação de sistemas que processarão ordens de transferência eletrônica de recursos em tempo real, tanto para uso dos bancos, clientes e não clientes.

O Banco do Nordeste implantou, com sucesso, as mudanças necessárias para se inserir no novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, em sua fase definitiva. Desde então, todas as transações vêm sendo realizadas de acordo com a nova lógica do Sistema Financeiro Nacional, dentro dos prazos e condições estipulados pela autoridade monetária. Assim, o Banco do Nordeste está operando normalmente com todas as instituições financeiras e câmaras do sistema já homologadas pelo Banco Central.

O Banco do Nordeste, para cumprir os requisitos do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, está utilizando modernas soluções em Tecnologia de Informação, em obediência às seguintes premissas:

- **Alta Disponibilidade e Desempenho:**
Estão sendo utilizados equipamentos para prover alta disponibilidade e desempenho, assegurando elevados níveis de serviço para integração aos processos envolvendo todo o Sistema Financeiro.
- **Rede de Comunicação:**
O Sistema do Banco do Nordeste já se encontra integrado ao novo Sistema de Pagamentos Brasileiro, através de duas redes de comunicação isoladas, providas pelas concessionárias AT&T e Embratel, homologadas pelo BACEN, que devem oferecer mecanismos adequados de contingência (para contorno de eventuais problemas) e redundância (com recursos alternativos para não haver solução de continuidade na prestação dos serviços). Essa rede foi denominada pelo Banco Central como a Rede do Sistema Financeiro Nacional (RSFN).
- **Segurança:**
Os dados (mensagens) transferidos por meio do Sistema de Pagamentos Brasileiro têm caráter confidencial. Portanto, foram implementados mecanismos seguros que garantem a legitimidade e integridade dos mesmos. Conforme determinação do Grupo de Trabalho de Segurança do Banco Central, todas as mensagens enviadas/recebidas pelo Banco do Nordeste estão sendo “criptografadas” (cifrados ou com caracteres secretos) e assinadas digitalmente.
- **Contingência:**
Para cumprir os requisitos do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), no que concerne à alta disponibilidade e desempenho, foram adquiridos novos e modernos equipamentos - dimensionados para atendimento das necessidades de operacionalização atuais e futuras - os quais já foram instalados, testados e aprovados.

5.6. Programa de Iniciação Profissional

O Programa de Iniciação Profissional tem como objetivo identificar e desenvolver talentos dentre adolescentes carentes, jovens secundaristas e de nível universitário, contribuindo com a sociedade nordestina para o crescimento das oportunidades e a redução das desigualdades sociais.

O Programa atualmente tem três segmentos específicos: Profissionais do Futuro, Bolsista e Trainee.

Profissionais do Futuro

O Programa Profissionais do Futuro é mantido em convênio com órgãos Estaduais, como a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado do Ceará, destina-se a adolescentes originários de áreas de exclusão social. Tem duração de dois anos e está associado com atividades profissionalizantes existentes no Banco: auxiliares de gráfica, recepcionistas, mensageiros e atividades de escritório em geral.

Tem por objetivo propiciar a profissionalização de jovens estudantes por meio da articulação escola-mercado de trabalho e de uma educação de alto nível voltada para o trabalho.

O público-alvo é constituído de adolescentes que atendem aos seguintes requisitos:

- ter matrícula assegurada em colégio público;
- ter 16 anos de idade completos;
- a família não possuir renda familiar média superior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo;
- estar cursando o 1º grau maior ou 2º grau; e
- não ser parente de funcionários do Banco do Nordeste ou funcionários do Estado / Municípios / Entidades envolvidas no recrutamento dos adolescentes.

O processo de seleção envolve a participação da Secretaria de Ação Social (pré-seleção) e posteriormente do Banco, através de técnicas de dinâmica de grupo, testes de expressão escrita e entrevista, resultando num grupo de 30 adolescentes que iniciam o estágio.

São disponibilizados treinamentos em microinformática instrumental (Windows, Word e Excel), Português, Matemática, Contabilidade e outros eventos relacionados com a atividade desempenhada, realizados a distância ou diretamente.

O processo de acompanhamento inclui reuniões mensais com os adolescentes, bimestrais com os pais ou responsáveis e trimestrais com a equipe de Secretaria de Ação Social, apoiadas por assistentes sociais. No Banco, planos e avaliações de desenvolvimento e aprendizagem são realizadas periodicamente para orientar o processo.

Para os jovens, são concedidas bolsas de aprendizagem no valor de um salário mínimo, ficando 25% deste valor depositado em conta de poupança para saque ao final do estágio.

Em 31.12.2002 estavam participando do Programa 23 adolescentes, que estarão sendo disponibilizados para o mercado de trabalho a partir de fevereiro de 2003.

Jovens Guias de Turismo

Em Natal, Canguaretama, Ceará-Mirim e Parnamirim (Aeroporto), no Rio Grande do Norte, e em Maceió, em Alagoas e Beberibe, no Ceará, os estudantes são chamados de Jovens Guias de Turismo, por realizarem atividades próprias desse segmento econômico. No Rio Grande do Norte, o programa é fruto da parceria do Banco com a Fundação Estadual da Criança e do Adolescente com a interveniência da Secretaria de Estado da Ação Social e da Secretaria de Estado do Turismo, beneficiando 50 estudantes. Em Maceió, o projeto é resultado da parceria do Banco com o Governo do Estado e assiste 40 jovens que exercem atividades relacionadas às informações turísticas em diversos locais na própria capital de Alagoas ou em praias próximas. Em Beberibe, são 10 os jovens beneficiados, atuando nas praias locais. Nessa cidade, o Programa foi ampliado, envolvendo não só a habilitação profissional dos jovens, como também aspectos de saúde pessoal e da família, e educação.

Programa de Bolsas de Estudo para Estudantes de Nível Médio e de Nível Superior

Criado com base na Lei 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto 97.497, de 18.08.92, sendo atualmente regido pela MP 1879-14, de 26.08.99, tem como principal característica à capacitação em situação de trabalho, articulada com o processo de qualificação profissional do estudante, por tempo determinado, podendo chegar a três anos.

Este segmento tem como público-alvo estudantes que estejam matriculados na primeira série do ensino médio de escolas públicas e privadas (bolsistas de nível médio), bem como em instituições superiores de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (bolsistas de nível superior), que guardem compatibilidade com as atividades do Banco.

A seleção ocorre mediante concurso público e o desligamento se dá por reprovação, abandono ou trancamento de curso ou por desempenho deficiente no estágio.

O estágio é realizado mediante a elaboração de planos individuais de estágio, junto a todas as unidades do Banco, envolvendo rodízios programados de atividades, de acordo com a natureza da atividade aprendida.

Os bolsistas são acompanhados por funcionários, normalmente gestores, encarregados de facilitar o processo de aprendizagem e de realizar a avaliação do desenvolvimento do estágio. Essas avaliações de desempenho, especialmente destinadas aos bolsistas, são inspiradas na metodologia 360°, prática já consagrada no Banco do Nordeste.

Vários treinamentos são disponibilizados para os bolsistas, inclusive o de informática instrumental, como suporte para os planos individuais de aprendizagem.

Está prevista para o ano 2003 a restauração do cadastro de bolsistas na Internet, como uma forma de disponibilizar para o mercado, de forma mais prática e econômica, quadros qualificados para o desenvolvimento de atividades profissionais, o que se configura num trabalho de amplo alcance social tanto para os estagiários como para a sociedade nordestina.

No ano de 2002, o Programa de Bolsistas beneficiou estagiários, sendo 793 de nível médio e 107 de nível superior.

Programa Trainee

Objetiva recrutar no mercado nacional profissionais de elevado potencial e portadores de um perfil abrangente em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com as necessidades organizacionais que emergiram no processo de mudanças do Banco do Nordeste e capazes de transitar por processos operacionais tanto de natureza tática quanto estratégica.

A modalidade *Trainee* destina-se a estudantes em fase de conclusão em suas instituições de ensino e que desejem aumentar as suas qualificações profissionais por meio da vivência empresarial e que, pelo seu desempenho superior, candidatam-se, ao final do processo, a ocupar um posto de trabalho definido pela alta administração do Banco.

O Programa *Trainee* reforça a política de descentralização do Banco, pela elevação dos níveis de competência e qualificação nas suas atividades-fim, inclusive segmentos gerenciais e na operacionalização plena dos novos serviços inovadores e atividades de mobilização social. Nesse sentido, a renovação dos quadros profissionais da organização em todas as etapas dos processos institucionais é um dos pressupostos básicos do Programa.

Além disso, o Programa *Trainee* é parte fundamental do processo de mudança dos perfis profissionais da organização, sendo concebido e orientado para a ação em ambientes competitivos e em rápida mutação, respondendo de modo adequado aos desafios atuais e futuros da organização.

O Programa é composto de três segmentos:

- Nível Médio – Objetiva selecionar profissionais que sejam formados ou estejam cursando o último ano dos cursos de nível médio – Escolas Agrícolas e Escolas Técnicas, para atuação em trabalhos de acompanhamento de projetos e de operações de crédito nas áreas rural e industrial, contemplando vistorias, diagnósticos, pareceres técnicos, dentre outras atividades correlatas.
- Nível Superior – Objetiva selecionar externamente profissionais graduados ou que estejam o último ano de programas de nível superior em áreas de interesse do Banco para atuarem em processos de concepção, desenvolvimento e operacionalização, tanto em nível tático quanto estratégico, em Agências, Centrais e Unidades da Direção Geral.
- Nível Mestrado e Doutorado – Objetiva selecionar externamente profissionais de nível de mestrado e de doutorado, ou que estejam obtendo a sua titulação até o final do estágio, em áreas de interesse do Banco, para atuarem em processos que requerem níveis mais elevados de tecnicidade, complexidade e de articulação multidisciplinar, como é o caso da produção de estudos econômicos e da elaboração de modelos alternativos de desenvolvimento informacional, empresarial e econômico.

O processo seletivo abrange duas etapas:

1^a - Aplicação das provas escritas, análise de currículos, dinâmicas de grupo, entrevistas e apresentação de projetos aplicativos que identificam os talentos a serem admitidos;

2^a - Desenvolvimento dos talentos identificados e elevação dos níveis de aprendizagem. Tem duração de 6 a 18 meses e consta da avaliação técnica e de habilidades interpessoais, além de identificação dos candidatos com perfis profissionais adequados ao modelo operacional do Banco em termos de conhecimento (*saber*), habilidades (*saber fazer*) e atitudes (*querer fazer*);

A modalidade *Trainee* consolidou-se em 2002, permitindo a iniciação e o aperfeiçoamento profissional dos 353 jovens mestres, graduados e tecnólogos que foram selecionados dentre mais de 29 mil concorrentes de todo o País, os quais estão sendo qualificados para formarem os quadros dirigentes da organização no futuro e para contribuir mais efetivamente com a missão institucional do Banco em toda a região Nordeste.

5.7. Modernização Tecnológica

Em 2002, o Banco do Nordeste continuou investindo na Modernização Tecnológica de seus instrumentos de trabalho, como estratégia de suporte à realização de negócios.

O Banco priorizou o emprego da tecnologia *Web* para suporte às suas atividades finalísticas e de apoio, tendo em vista a busca do valor e da satisfação do agente produtivo. Nesse contexto, desenvolveu um novo Portal do Banco na Internet – canal de comunicação *on-line* com seus clientes, investidores e demais públicos-alvo. Trata-se de um instrumento disseminador de seus ativos de conhecimento sobre o Nordeste, possibilitando que este conhecimento ajude seus clientes, futuros empreendedores e empresários a terem sucesso nos seus empreendimentos.

Foi ainda lançada a Biblioteca Virtual na Internet. A biblioteca oferece consulta ao catálogo de publicações existente no Banco, disponibilizando artigos, resumos e pesquisas produzidas e/ou publicadas pelo Banco do Nordeste e parceiros. Vários outros aplicativos *Web* estratégicos foram desenvolvidos e aperfeiçoados. Dentre eles, destacam-se: Sites de Cadeias Produtivas (apicultura, artesanato, floricultura, ovinocaprinocultura e turismo), Banco de Competências, Pregão Presencial, PRODETUR, FUNDECI, Pesquisa sobre a Indústria Nordestina, Sites para Divulgação de Eventos.

Em plataformas híbridas destacam-se a implementação do Sistema de Pagamentos Brasileiro, implantação de novo Sistema de Folha de Pagamentos, Sistema de Produtos Financeiros e Negócios Bancários – Módulos Fundos de Investimentos e Poupança. Para auxílio à decisão de negócios com clientes, foi implantado o *Data Mart* de Suporte Mercadológico e para acesso rápido às informações gerenciais foi construído o *Data mart* de Informações Econômicas do Nordeste. Vários outros aplicativos foram revisados

No que concerne ao processo de crédito, foi realizado trabalho de integração de todos os sistemas envolvidos na concessão de crédito, para assegurar cumprimento dos parâmetros normativos e evitar retrabalho ao longo do processo.

Investimentos em segurança da informação foram priorizados com a implantação de ferramenta de controle de acesso padrão para os aplicativos do Banco. Aplicando-se conceitos de Governança Corporativa, foram implantados controles internos para a Área de Tecnologia.

Com o intuito de dar maior velocidade a todos funcionários e demais colaboradores do Banco nos processos internos de trabalho, 4129 microcomputadores desktops e 63 notebooks foram adquiridos, renovando o parque computacional e elevando em doze vezes a velocidade media de processamento das estações de trabalho.

Em relação à infra-estrutura informática, em 2002 foram implementadas diversas ações para o assegurar a excelência dos processos empresariais, dentre as quais se destacam:

- Adoção de tecnologia *Frame Relay* na rede de comunicação com agências;
- Substituição do acesso RENPAC pelo uso de *Virtual Private Network – VPN* pelos clientes do Banco;
- Implantação de novo modelo de replicação de dados;
- Renovação do parque computacional de servidores nas agências;
- Implementação de novos recursos de segurança e contingência.

O Banco do Nordeste tem sempre conferido primazia ao investimento em tecnologia da Informação, haja vista a sua força transformadora por via da inovação e da reinvenção dos negócios. Em 2002, foram despendidos cerca de 32 milhões de reais em *software*, *hardware* e serviços de conectividade.

5.8. Programa de Desburocratização

O Banco do Nordeste vem participando do Programa Nacional de Desburocratização – PND, desde sua retomada, em janeiro de 2000.

Nesse sentido, vem desenvolvendo ações para a desburocratização, tanto internamente, com seus colaboradores e parceiros, como externamente, com seus clientes, colhendo sugestões e definindo uma agenda de trabalho e compromissos.

Após instalação do Comitê Setorial de Desburocratização no Banco do Nordeste, conforme artigo 4º do Decreto 3.335, foram realizadas diversas ações com o intuito de dar visibilidade ao Programa Nacional de Desburocratização, tais como:

- divulgação do Programa nas reuniões do Grupo de Assessoramento Básico e Grupo de Assessoramento de Gestão;
- construção na *Intranet* de site sobre o Programa Nacional de Desburocratização, onde podem ser consultadas todas as ações referentes ao Programa advindas dos aplicativos anteriormente mencionados e podem ser cadastradas idéias para subsidiar o Programa;
- alteração nos aplicativos Projeto Estruturante, Agenda de Compromisso e Programa de Ação, possibilitando a indicação das ações/projetos que contribuem de alguma forma para o Programa de Desburocratização, identificando ainda quais se referem a ganhos para o cidadão ou ganhos para o Estado;
- matéria sobre o Programa no jornal de circulação interna do Banco, o “Notícias”.

No exercício de 2002, foram implementadas no banco e remetidas ao Programa Nacional de Desburocratização, as seguintes ações:

Biblioteca Virtual

Resumo do Projeto: Agilizar a busca na Internet, transformando-se em um centro de referência na web para o cidadão.

Disseminar o uso das novas tecnologias, colaborando com a democratização da informação no país.

Ganhos para o Cidadão: Otimização de tempo e boa orientação de pesquisa no imenso acervo da Internet. Acesso gratuito à Internet, em dias úteis, através da disponibilização de 07 computadores conectados à rede. Consulta ao catálogo das publicações existentes nas Bibliotecas do Banco do Nordeste e a diversos tipos de documentos na íntegra, armazenados em vários sites na web e organizados na Biblioteca virtual.

Ganhos para o Estado: Maior disseminação do uso das novas tecnologias, contribuindo para democratização da informação no país.

Comunidade Virtual de Aprendizagem

Resumo do Projeto: A proposta surgiu da necessidade de desenvolver no Banco do Nordeste a capacidade de gerenciar, distribuir, disseminar e criar conhecimento, através de meios tecnológicos, com qualidade, rapidez e menor custo, para que a empresa mantenha vantagem competitiva em relação ao mercado e cumpra sua missão social e institucional. Adotando metodologia de ensino a distância, o programa visa democratizar oportunidades de treinamento dos colaboradores da empresa e lideranças comunitárias, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento pessoal. Utilizando uma metodologia que possibilita a massificação do processo ensino-aprendizagem através da intranet (rede interna do Banco) e internet, o programa permite a capacitação de um grande número de pessoas, maximizando os resultados educacionais.

Ganhos para o Cidadão: O ensino à distância tem um raio de ação maior permitindo o acesso às informações a qualquer hora e em qualquer lugar; - Oportunidade de capacitação com menor custo; - Troca de experiências em salas virtuais (chat) e discussões em fóruns, gerando e disseminando um número maior de informações.

Ganhos para o Estado: Capacitação de um maior número de pessoas.

Proposta de Financiamento Elaborada pelos Agentes Produtivos

Resumo do Projeto: O agente produtivo elabora a própria proposta de financiamento a ser encaminhada à agência para análise e posterior concessão do crédito para financiamento do empreendimento.

Ganhos para o Cidadão: Maior conscientização, por parte do tomador do crédito, sobre as características e requisitos do empreendimento a ser financiado, ampliando suas possibilidades de sucesso, uma vez que o empreendedor conhece seus riscos e responsabilidades, participando ativamente da concepção de seu empreendimento.

Ganhos para o Estado: Ampliação das possibilidades de financiamento de empreendimentos bem sucedidos, gerando desenvolvimento sustentável.

Guia do Empreendedor

Resumo do Projeto: Guia do Empreendedor - Agenda permanente trabalhada como instrumento de capacitação, que procura desenvolver o empreendedorismo abordando a gestão empresarial, informações e modelos práticos para o controle financeiro e a avaliação da lucratividade dos empreendimentos.

Ganhos para o Cidadão: Capacitação sobre aspectos da gestão empresarial, despertando para a importância e necessidade dos controles financeiros.

Ganhos para o Estado: Melhoria da qualificação dos empreendedores e sustentabilidade dos empreendimentos.

Gerenciamento dos Fluxos de Processos de Negócios

Resumo do Projeto: A proposta surgiu inicialmente através da sinalização da Auditoria para o Ambiente de Desenvolvimento Organizacional sobre padronização de processos de trabalho nas agências. A proposta evoluiu para a utilização de ferramenta que permitisse a visualização dos processos de negócios.

Ganhos para o Cidadão: Prestar atendimento tempestivo e com maior qualidade e controle de execução, minimizando ou erradicando os erros na execução de atividades.

Ganhos para o Estado: Melhor dimensionamento dos colaboradores envolvidos nos processos de negócios e redução dos custos operacionais.

Programa Rádio Nordeste

Resumo do Projeto: A proposta para o desenvolvimento do Programa Rádio Nordeste surgiu da necessidade de atendimento às demandas por capacitação, de forma rápida e sistemática, com metodologias e tecnologias adequadas ao público alvo do Banco, formado, em sua grande maioria, por micro e pequeno empreendedores, com dificuldades de acesso à informação atualizada e ao conhecimento técnico. Diante do desafio de atendimento às demandas identificadas, optou-se pelo desenvolvimento de programas de capacitação a distância, visando ampliar a abrangência e a velocidade da ação. O Programa Rádio Nordeste utiliza o rádio como mídia, identificada como a mais adequada por sua facilidade de acesso. As aulas radiofonizadas são semanais com duração de 10 minutos cada, transmitidas aos sábados, às 12h, com reprise aos domingos, no mesmo horário. O Programa é composto por módulos de dez aulas e sua proposta pedagógica prevê, ao final de cada módulo, a realização de encontros denominados Momentos Presenciais, em todos os municípios. Esta é uma etapa complementar da aprendizagem, onde os participantes trocam experiências e as dúvidas podem ser esclarecidas, possibilitando importante momento de animação e mobilização para continuidade do Programa.

Ganhos para o Cidadão: O Programa, devido ao seu alcance, consegue democratizar as oportunidades de qualificação profissional; amplia a participação em processos de aprendizagem coletiva por meio dos momentos presenciais; proporciona a reflexão sobre temáticas importantes para o desenvolvimento sustentável dos negócios; provoca no seio da comunidade o debate construtivo sobre temáticas relevantes para a ambência sócio-econômica local.

Ganhos para o Estado: Por meio dos eventos de capacitação do Programa, pode-se conjugar a ação creditícia à ação de capacitação visando à geração de empreendimentos sustentáveis, contribuindo, assim, para a redução dos riscos dos financiamentos concedidos pelo Banco, maior adimplência, possibilitando aumento/manutenção de investimentos nas economias locais.

Nordeste Investe

Resumo do Projeto: É uma modalidade de investimento de longo prazo, do tipo Plano Gerador de Benefício Livre (PGLB), desenvolvido pelo Banco do Nordeste em parceria com AGF Brasil Seguros. Trata-se de um produto moderno e excepcionalmente flexível, em que o cliente planeja sua aposentadoria de forma objetiva e segura.

Ganhos para o Cidadão: As contribuições são dedutíveis do imposto de renda; - O investimento é feito de acordo com o perfil de cada participante: conservador, moderado ou agressivo; - Possibilidade de efetuar resgates parciais ou total; - Possibilidade de transferência para outra entidade de previdência privada; - Carência inicial de 180 dias para resgates e transferências; - Baixo custo administrativo; - Facilidade de acesso pelos agentes produtivos.

Ganhos para o Estado: O Nordeste Investe contribui para difundir a cultura de poupança de longo prazo na Região, fundamentado na literatura econômica que mostra uma relação positiva entre poupança e progresso econômico.

5.9. Recursos Logísticos

Em 2002, diversas ações foram realizadas, assim como melhorias foram implementadas nas atividades de logística do Banco do Nordeste.

Gerenciamento de Documentos

Organização - Conclusão do processo de racionalização do arquivo intermediário/permanente do Banco, de acordo com a nova metodologia de arquivos, para um volume de acervo da ordem de 35 mil caixas, tendo resultado no expurgo de cerca de 5.250.000 documentos. No mesmo período, foi implementado Plano de Arquivos com a organização dos documentos do CrediAmigo em 162 Unidades do Banco.

Automação - Ações de gerenciamento de documentos a partir de melhoria no sistema DISPOSITOR, com o desenvolvimento do sistema de Gerenciamento do Arquivo Intermediário/Permanente e conclusão da implantação do Sistema de Gerenciamento desse Arquivo, com 39.000 caixas cadastradas.

Gerenciamento de Normativos - Ações de gerenciamento de normativos a partir da aquisição/implantação de melhorias no software – DocSpider, objetivando facilitar as consultas dos usuários, além da formatação do manual do Sistema de Remuneração de Agências de acordo com o novo padrão definido.

Modernização de Instalações

Instalação de Equipamentos – Instalação de Circuito Fechado de TV em 22 Unidades, com monitoração permanente de todos os ambiente críticos, permitindo a conclusão da instalação em todo o Banco deste item de segurança patrimonial e bancária; instalação de equipamentos e sistemas de ar condicionado em 25 Unidades, adotando-se tecnologia mais econômica e silenciosa, com melhor rendimento; substituição de equipamentos de suprimento alternativo de energia (nobreaks) e estabilizadores em 13 Agências e modernização do conjunto de elevadores do Ed.Miguel Calmon em Salvador-BA.

Instalações Prediais - Reforma geral, observado modelo de solução integrada, em 07 Agências; instalação dos Postos de Atendimento e Serviços nos municípios de Capelinha-MG, Joáima-MG e Linhares-ES; modernização das instalações do Centro Cultural Banco do Nordeste, compreendendo os espaços do Museu e Teatro, inclusive com a criação da Biblioteca Virtual; modernização das instalações do Centro de Treinamento, Restaurante, Lanchonete e Pólo de Lazer do Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas e criação do Espaço de Vivências da Central de Saúde e Qualidade de Vida no Centro Administrativo Presidente Getúlio Vargas.

Acessibilidade a Portadores de Deficiência Física - Intervenção em 95 Unidades, em conformidade com o Art. 9º. da Resolução nº 2.878, de 26 de julho de 2001, do Banco Central, com a instalação em suas dependências de alternativas técnicas, físicas ou especiais que garantam facilidade de acesso para pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida, temporária ou definitiva, a exemplo de plataformas de deslocamento e rampas de acesso.

Gerenciamento de Patrimônio

Alienação - 55 bens imóveis não de uso próprio e 2.915 bens móveis, máquinas e equipamentos obsoletos e inservíveis foram alienados, gerando receitas da ordem de R\$ 6 milhões.

Doação - 144 bens foram doados a 18 entidades filantrópicas, de utilidade pública e sem fins lucrativos.

Serviços de Produção Gráfica

Publicações - Produção de 7.217.822 exemplares de publicações de diversos tipos, entre os quais se destacam livros e livretos, cartazes, folders, formulários, jornais, adesivos, apostilas e outros.

Licitações e Contratos

Desenvolvimento - Sistema “289-Pregão Presencial”, com vistas à eficiente condução da sessão de Pregão, permitindo elaboração dos documentos de apoio pertinentes.

Processos - No período, foram realizados 198 processos licitatórios, sendo 41 processos de Tomada de Preços; 22 Pregões; 117 convites, 17 concorrências e 01 leilão, ensejando a formalização de 385 contratos.

5.10. Cliente Consulta

A Central de Orientação ao Cliente – Cliente Consulta presta aos clientes atuais e potenciais atendimento remoto e personalizado por equipe qualificada, que propicia orientação adequada, criando novas possibilidades de atuação do Banco, a partir das necessidades e expectativas dos clientes.

Anteriormente à criação do Cliente Consulta, era observado um acúmulo de pessoas nas agências buscando informações sobre os nossos produtos e serviços, além da necessidade de repetidos deslocamentos dos agentes produtivos para o município-sede da agência para o acompanhamento do andamento de propostas de financiamentos entregues ao Banco.

O Cliente Consulta, juntamente como os demais instrumentos diferenciados, facilitou o acesso do Agente Produtivo, sobretudo daqueles que residem nas cidades onde o Banco do Nordeste não conta com unidades fixas, facilitando a disseminação das informações e fornecimento de orientações sobre os processos negociais do Banco do Nordeste, especialmente sobre o processo de concessão de crédito, tem respondido por 91,33% das consultas.

O serviço tem se mostrado importante instrumento de atração de novos clientes e de prestação de informações, contemplando um total de 396.090 atendimentos realizados desde a sua criação até Dezembro/2002, sendo 92,75% de demandas de clientes potenciais. O registro dos atendimentos enseja a construção de banco de dados, que é acessado pelos Gerentes de Agências e Agentes de Desenvolvimento, facilitando o processo de prospecção com novos clientes e negociação com os atuais, permitindo ao Banco potencializar sua presença local nos 1983 municípios da sua área de atuação.

6. PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

O Banco do Nordeste vem atuando no mercado internacional, buscando tanto as fontes tradicionais de financiamento como novas alternativas de recursos nas mais variadas modalidades, especialmente considerando sua atratividade em termos de prazos, custos e volumes.

Para atuar dessa forma, o Banco mantém constante interação com o mercado global, visando manter-se informado acerca dos movimentos ocorridos nesse mercado, de modo a melhor lidar neles. Assim é que o Banco mantém relacionamentos com os mais importantes agentes que agregam valor às suas ações, elegendo como seus parceiros aqueles que se destacam nos mais importantes segmentos.

Para suportar as demandas por financiamento, o Banco tem estruturado um *Euro Medium Term Note Program – EMTN* no valor rotativo de US\$ 500 milhões, pronto para abrigar, assim que as condições de mercado forem amplamente favoráveis, emissões de curto, médio e longo prazos, nas principais moedas e nos principais mercados.

De outra parte, visando apoiar especificamente as operações de Comércio Exterior, o *Short Term Note Program – STN* funciona com maior agilidade operacional, tendo em vista que os recursos são direcionados para fins exclusivos – exportações –, em que as captações são efetivadas simplesmente por negociações telefônicas, por prazo de até um ano, no valor rotativo de US\$ 120 milhões.

É oportuno registrar que esses trabalhos credenciam o Banco não apenas para as próprias captações como também para a intermediação do acesso de empresas nordestinas ao mercado internacional.

O Banco do Nordeste vem, portanto, atuando sistematicamente na preparação para lançamento de títulos no mercado internacional. Um trabalho que consiste na constante atualização de dados, de modo a estar sempre preparado para um eventual acesso ao mercado, respeitadas as condições conjunturais. Hoje, o Banco está entre as organizações que possuem condições de acesso ao seletivo mercado internacional de capitais.

O Banco do Nordeste contratou com instituições multilaterais de crédito os seguintes financiamentos, para atender às necessidades de crédito para a Região Nordeste:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 09 de setembro de 2002, no valor de US\$ 30 milhões, para financiar a expansão do Programa de Microcrédito do Banco do Nordeste – CrediAmigo;
- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 27 de setembro de 2002, no valor de US\$ 240 milhões, no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR II, em sua segunda fase;
- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 12 de dezembro de 1994, no valor de US\$ 400 milhões, no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR, em sua primeira fase;
- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 13 de abril de 1988, no valor de US\$ 100 milhões, com o objetivo de financiar a importação de equipamentos para a Região Nordeste;
- *DEG – Deutsche Investitions-Und – Entwicklungsgesellschaft MBH*, em 10 de janeiro de 2001, no valor de EUR 15 milhões, para financiar a expansão do Programa de Microcrédito do Banco do Nordeste – CrediAmigo;
- Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, em 03 de agosto de 2000, no valor de US\$ 50 milhões, para financiar a expansão do Programa de Microcrédito do Banco do Nordeste – CrediAmigo.

A seguir, apresentamos o fluxo financeiro dos projetos ou programas financiados com recursos externos, relacionando cada um dos contratos/tipos de recursos, com suas características:

a) BID 841 – PRODETUR

Data do Contrato:

12 de dezembro de 1994

Taxa de Juros Média:	6,30% a.a., acrescida da variação da UC-BID
Valor do Contrato:	US\$ 400 milhões
Valor da Contrapartida:	US\$ 270 milhões

PRODETUR (Contrato)	Valor em UC Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2001	238.177,60	794.815,90
Ingressos em 2002	-	-
Encargos Contabilizados		541.516,20
Pagamento de Encargos		61.395,90
Saldo em 31.12.2002	238.177,60	1.274.936,20

Fonte: Banco do Nordeste

PRODETUR (Contrapartida)	Valor em US\$ Mil
Saldo em 31.12.2001	300.197,60
Realizado no Exercício de 2002	63.153,80
Saldo em 31.12.2002	363.351,40

Fonte: Banco do Nordeste

b) BIRD – Contrato N. 4554-BR

O contrato firmado com o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, em 03 de agosto de 2000, no valor de US\$ 50 milhões, e taxa de juros Libor (360 dias) + Spred (definido semestralmente), foi o seguinte o fluxo financeiro em 2002:

BIRD	Valor em US\$ Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2001	7.997,50	19.218,80
Ingressos em 2002	6.716,70	19.891,10
Encargos Contabilizados		14.736,70
Pagamento de Encargos		1.329,00
Saldo em 31.12.2002	14.717,20	52.517,60

Fonte: Banco do Nordeste

c) BID - 541

O contrato BID-541, de 13 de abril de 1988, no valor de US\$ 100 milhões, que tem como finalidade financiar a importação de equipamentos, o último ingresso ocorreu em 06 de março de 1992 e atualmente em fase de reembolso.

O contrato foi firmado com taxa de juros Libor (180 dias) e, durante o ano de 2002, foi o seguinte o fluxo financeiro:

BID 541	Valor em UC Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2001	10.182,30	34.463,30
Ingressos em 2002	-	-
Encargos Contabilizados	-	17.206,60
Pagamento de Principal	6.840,30	30.568,80
Pagamento de Encargos	-	2.946,30
Saldo em 31.12.2002	3.342,00	18.155,00

Fonte: Banco do Nordeste

d) DEG

O contrato firmado em 10 de janeiro de 2001 com o *DEG – Deutsche Investitions-Und – Entwicklungsgesellschaft MBH*, no valor de EUR 15 milhões, e taxa de juros EURIBOR de seis meses, acrescida de 3,25% (semestralmente), foi o seguinte o fluxo financeiro em 2002:

DEG	Valor em EUR Mil	Valor em R\$ Mil
Saldo em 31.12.2001	2.400,00	5.018,80
Ingressos em 2002	2.016,00	5.844,70
Encargos Contabilizados	-	6.460,00
Pgto de Encargos	-	826,3
Saldo em 31.12.2002	4.416,00	16.497,20

Fonte: Banco do Nordeste

e) Eurobônus/ Euroyenes

Com relação às captações ocorridas dentro do *Medium Term Notes Program*, o último ingresso de recursos data de 07 de março de 1997, estando o fluxo financeiro demonstrado abaixo:

Descrição	Euroyenes JPY Mil	Eurobônus US\$ Mil	Total R\$ Mil
Saldo em 31/12/2001	5.700.000,00	78.010,00	308.823,30
Ingressos em 2002	-	-	-
Encargos Contabilizados	-	-	106.613,60
Pagamento de Principal	5.700.000,00	38.280,00	224.059,00
Remessas Efetuadas	-	-	49.159,60
Saldo em 31/12/2002	-	39.730,00	142.218,30

Fonte: Banco do Nordeste

7. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS

Em 2002, o Banco do Nordeste firmou 87 termos de parceria para o desenvolvimento de projetos, com recursos dos fundos (FUNDECI, FASE e FDR) administrados pelo ETENE, totalizando R\$ 3.150.913,89.

O Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI, criado em 30.12.1971 com o objetivo de apoiar a geração de pesquisas e difusão tecnológica de interesse para o desenvolvimento dos setores econômicos da Região, colaborou financeiramente com 61 projetos, no valor de R\$ 2.362.942,04.

O Fundo de Apoio às atividades Sócio-econômicas do Nordeste – FASE, criado em 21.02.1980, colaborou financeiramente com 12 projetos no valor de R\$ 154.090,44. Esse fundo tem por objetivos: desenvolver atividades que visem à promoção e divulgação de oportunidades de investimentos no Nordeste; realizar campanhas para a captação de incentivos fiscais; realizar simpósios, seminários, exposições; editar e co-editar obras técnicas, científicas e culturais; promover exportações nordestinas; prestar assistência técnica e gerencial às pequenas e médias empresas da Região e às cooperativas de produtores.

O Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR, instituído em 28.05.1987, com o objetivo de colaborar financeiramente com programas e projetos na área de assistência creditícia, técnica ou social a atividades produtivas, em benefício das populações mais carentes localizadas na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, colaborou com 14 projetos, no valor de R\$ 633.881,41.

Com relação ao FUNDECI, tiveram destaque os projetos ligados à agricultura, que representaram 50% em quantidade e 49% em valor, secundados pelos da indústria e pecuária, com 18% e 14%, respectivamente. No quadro a seguir estão discriminados os projetos por tema, quantidade e valores respectivos.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS POR TEMA EM 2002		
TEMA	QUANT.	VALOR - R\$
Agricultura		1.170.411,23
Agroindústria		79.650,44
Biologia Molecular		36.000,00
Climatologia/Meteorologia		49.647,00
Energia		37.350,00
Parque Tecnológico/Incubadora		117.002,25
Indústria		461.011,73
Melo-ambiente		37.931,25
Pecuária		328.455,14
Recursos Hídricos		45.483,00
TOTAL		2.362.942,04

Fonte: Banco do Nordeste

A distribuição dos recursos do FUNDECI, por estados da Região, está demonstrada na tabela que segue.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS, POR ESTADO, EM 2002		
ESTADO	QUANT.	VALOR - R\$
Piauí	2	41.437,51
Ceará	12	526.317,57
Rio Grande do Norte	5	182.031,04
Paraíba	4	176.711,00
Pernambuco	15	653.170,51
Alagoas	6	247.379,19
Sergipe	4	149.037,11
Bahia	7	239.821,82
Minas Gerais	5	102.098,99
Espírito Santo	1	44.937,30
TOTAL	61	2.362.942,04

Fonte: Banco do Nordeste

Em seguida, apresentam-se os projetos financiados pelos fundos FASE e FDR, ao longo do ano de 2002

FASE		
Nº de Ordem	Nome do Termo de Parceria	Valor (R\$)
1	ASSOCAFÉ - IV AGROCAFÉ	10.000,00
2	ACTO - Artesanato nas regiões Norte do Espírito Santo e Minas Gerais: aspectos econômicos e possibilidades de expansão de mercados	45.000,00
3	FAPEX - II Seminário sobre Regulação de Mercados	5.000,00
4	IPT - Projeto Unidades Móveis - Prumo Nordeste	15.090,44
5	CONDEPE - Anuário Estatístico de Pernambuco	6.000,00
6	PAQTCPB - II C & T - Congresso de Ciência e Tecnologia em Campina Grande e a II EXPOTEC: Rodada de Negócios de Tecnologia Social	10.000,00
7	CORECON-PB - XIX ENE-NE - Encontro das Entidades dos Economistas do Nordeste	5.000,00
8	UFRPE - III Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE	3.000,00
9	FUNPEC - Congresso Brasileiro de Engenharia Química - COBEQ	5.000,00
10	IPEAD - X Seminário sobre a Economia Mineira	5.000,00
11	ABER - II Encontro de Estudos Regionais e Urbanos	20.000,00
12	ANPEC - XXX Encontro Nacional de Economia	25.000,00
TOTAL		154.0

Fonte: Banco do Nordeste

FDR

Nº de Ordem	Nome do Termo de Parceria	Valor (R\$)
1	ACEP - Banco do Nordeste: Cinquenta Anos de Ações a Serviço do Desenvolvimento	85.029,68
2	IETS - Pobreza e Recursos Humanos: diagnóstico e estratégias de ação (Módulo D - Subprojeto 13)	60.418,00
3	FUNDEP - Transformação e Expansão Produtiva (Módulo C) - Parte II - Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral - (complementação de recursos)	6.426,44
4	FIPE - Metodologia de avaliação dos impactos sócio-econômicos da estratégia de pólos de desenvolvimento integrado	75.000,00
5	FADE - Avaliação de impactos econômicos e sociais do prodetur no nordeste do Brasil	161.936,84
6	FUNCEX - O Nordeste Frente à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA): Impactos Potenciais, Interesses de Negociações e Desafios de Política	38.813,00
7	FJN - Série: Estudos sobre as Secas no Nordeste	44.000,00
8	FADE - O Comércio e a inserção Competitiva do Nordeste no Brasil e no Exterior (complementação de recursos)	5.000,00
9	FUJB - Estudo do Nível de Desenvolvimento Setorial e dos Sistemas Produtivos e Inovativos Locais da Indústria Nordestina	98.400,00
10	FADE - Expansão e Perspectivas do Agronegócio no Nordeste	39.280,00
11	ACEP - Alternativas de Desenvolvimento para o Nordeste semi-árido (complementação de recursos)	602,35
12	FADE - "Nordeste: Uma Proposta de Desenvolvimento para o Século XXI" (complementação de recursos)	11.304,05
13	IEPRO - VII Semana Universitária da UECE	5.000,00
14	FADE - Avaliação de impactos econômicos e sociais do Prodetur no Nordeste do Brasil (complementação de recursos)	2.671,05
TOTAL		633.8

Fonte: Banco do Nordeste

8. FISCALIZAÇÃO E CONTROLE EXERCIDOS SOBRE A ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADA

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil S/A – CAPEF, sociedade civil e pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade de previdência privada, sem fins lucrativos, e tem como entidade patrocinadora instituidora o Banco do Nordeste. A CAPEF tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, assegurados e prestados pela previdência social aos funcionários, ex-funcionários do Banco do Nordeste, da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste - CAMED e da própria CAPEF e de seus dependentes.

A atuação da CAPEF abrange 6.309 participantes, sendo 2.992 ativos e 3.317 aposentados e mais 592 grupos familiares vinculados como pensionistas ao Plano de Benefícios (posição: dezembro/2002).

O acompanhamento sobre a CAPEF é exercido pela patrocinadora com a participação de seus prepostos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal e pelas avaliações realizadas pela auditoria interna.

Em trabalho realizado pela auditoria interna, no período de 20 de novembro a 27 de dezembro de 2002, não foram evidenciadas disfunções relevantes em comparação com os padrões de eficiência e eficácia preconizados pela patrocinadora e consubstanciados nas normas institucionais que regulam o setor.

A aplicação dos recursos garantidores das reservas técnicas em 31.12.2002 encontrava-se dentro dos limites recomendados pelas Resoluções nº 2829/2001 e 2850/2001 do Conselho Monetário Nacional, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Carteira	Valor (R\$ mil)	% Sobre o Total	Limite Legal %
Renda Fixa	752,51	66,6	100,0
Renda Variável	188,05	16,6	45,0
Investimentos Imobiliários	124,55	11,0	16,0
Operações com Participantes	65,86	5,8	10,0
TOTAL	1.130,97	100,0	

Fonte: Banco do Nordeste

No exercício de 2002, o Banco contribuiu para a CAPEF com R\$ 26.784.690,21, enquanto os participantes contribuíram com R\$ 27.016.555,29, resultando numa relação média anual de R\$ 0,99 de contribuição do Banco, na condição de patrocinador, para cada R\$1,00 de contribuição dos participantes.

9. IMPACTOS DAS CONTRATAÇÕES DO BANCO DO NORDESTE

Na Tabela abaixo, são apresentados os principais impactos sócio-econômicos que deverão advir das aplicações realizadas pelo Banco em 2002, que totalizaram R\$ 1,1 bilhão.

REPERCUSSÕES MACROECONÔMICAS			
Efeitos diretos e indiretos			
Setor da economia	Produção R\$ mil	Renda R\$ mil	Emprego Quant
Agricultura	394.891	332.921	366.107
Extrativa Mineral	22.737	12.590	815
Indústria de Transformação	444.508	216.492	15.006
Construção Civil	551.784	319.120	24.069
Serviços de Utilidade Pública	41.739	22.828	1.035
Turismo (Alimentação/Alojamento)	29.823	22.253	2.648
Comércio e outros serviços	755.066	526.695	94.782
Total	2.240.548	1.452.900	504.461

Fonte: Banco do Nordeste-ETENE

Para a estimativa das repercussões acima foi utilizado o Modelo Econométrico de Insumo-Produto do Nordeste^[11] (MERIP-NE). Os impactos macroeconômicos referem-se aos aumentos esperados na produção global, na renda, e no emprego da economia regional, a se concretizarem durante a implantação dos empreendimentos. A metodologia capta os impactos em todo o sistema produtivo da Região, bem assim das outras regiões que com ela interagem.

A produção bruta regional será incrementada em R\$2,2 bilhões pelos investimentos realizados pelos beneficiários do total de créditos do Banco, para a implantação dos empreendimentos financiados. Setorialmente, destacam-se os segmentos do *Comércio e Outros Serviços*, *Construção Civil* e *Indústria de Transformação* para o acréscimo referido, com participações respectivas de 33,7%, 24,6% e 19,8%..

Em termos de geração de riqueza nova, ou seja, no que respeita à renda, a contribuição total das aplicações do Banco está estimada em torno de R\$ 1,4 bilhão. A ordem dos setores que mais contribuirão para a geração de valor adicionado é ligeiramente diferente daquela constatada para a produção, a saber: o *Comércio e Outros Serviços* aparece novamente em primeiro, respondendo por 36,3%, seguido pela *Construção Civil* (22,0%), mas a *Agricultura*, com (22,9%) suplanta a *Indústria de Transformação* (14,9%), no terceiro lugar.

Espera-se a geração de 504,5 mil novas oportunidades de empregos, na Região Nordeste e nas outras que estão economicamente a ela interligadas, considerados os postos de trabalho diretos e indiretos, dos quais 72,6% (366,1 mil) por conta dos investimentos na *Agricultura*. As aplicações no *Comércio e Outros Serviços* responderão pela criação de 94,8 mil empregos (18,8%) na economia, seguidas, em ordem de importância, pela *Construção Civil* (4,7%) e *Indústria de Transformação* (3,0%).

Com estas informações e atendendo ao requerido pelas normas vigentes, formalizamos o Relatório de Gestão do Banco do Nordeste referente ao exercício de 2002, com a certeza de termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e de termos contribuído significativamente para cumprir os objetivos de governo visando ao desenvolvimento nacional equilibrado.

Fortaleza – CE, fevereiro de 2003.

Byron Costa de Queiroz

Presidente

¹¹ O Banco do Nordeste desenvolveu, com a colaboração da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/USP e da Universidade de Illinois-USA, um modelo econométrico, que “ajusta” as relações intersetoriais nos períodos intra-censitários, o que permite obter uma matriz insumo–produto “corrigida” ou atualizada para cada ano. O modelo representa um avanço no que respeita ao uso das matrizes insumo–produto para avaliação dos impactos de programas de desenvolvimento. As matrizes insumo–produto são universalmente aceitas nas avaliações de efetividade e são utilizadas por vários países, como Austrália, China e Estados Unidos, para citar alguns.